

OS MISTÉRIOS DA YOGA

VICENTE B. ANGLADA

Tradução: Dermeval Barbosa e Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, dezembro de 2025

Traduzido de
Edição Eletrônica nº 1
Copyright “Asociación Vicente Beltrán Anglada” 2008
<http://www.associacionvicentebeltrananglada.org>
Inscrita sob o número 35.865 na 1ª seção do Registro
Barcelona, Espanha

**Com devoção e gratidão
ao Mestre Djwhal Khul**

*A todos que suspiram ardentemente
pela liberação e sofrem intensamente por ela,
deixando em cada passo e em cada curva ignorada do caminho,
pedaços do eu vencido...
Benditos sejam em nome do Mestre!*

Vicente Beltrán Anglada

Explicação da Capa

A capa representa a última etapa da fusão das evoluções humana e dévica. A sequência completa pode ser vista no livro "Estruturação Dévica das Formas" de Vicente Beltrán Anglada

ÍNDICE

Dedicatória e explicação da capa	2
Prefácio	6
Capítulo I. As Yoga e suas Grandes Analogias Universais	8
A Ação dos Yugas	10
A Origem Septenária do Universo	13
Capítulo II. Raças e Yogas	17
As Grandes Vinculações Raciais	19
As Origens Raciais do Homem	20
O Princípio da Autoconsciência	22
O Princípio do Discernimento	23
Convergindo para o Princípio da Síntese pela Yoga	26
A Yoga do Futuro	27
A Grande Divisão	27
Capítulo III. Hatha Yoga	29
Toda Yoga é a Representação Objetiva de um Mistério Espiritual	30
A Estruturação da Hatha Yoga	32
O Objetivo Arquetípico da Hatha Yoga	33
Convergindo para a Resolução do Mistério	34
Capítulo IV. Bakti Yoga	35
A Linha de Atividade da Bakti Yoga	37
A Identidade Mística de Todas as Yogas	38
Capítulo V. Raja Yoga	40
A Identidade Cósmica do Processo	41
O Corpo Místico de Expressão Universal	43
Capítulo VI. Agni Yoga – A Yoga de Síntese	45
O Mistério do Fogo – O Princípio Mental	47
O Coração – A Síntese da Yoga	48
Capítulo VII. Devi Yoga	50

Invocação, Contato e Controle	52
O Poder de Deus no Homem	53
Assim como é em cima assim também é embaixo	55
A Atividade Cósmica dos Devas	57
Capítulo VIII. Laya Yoga	60
A Ciência dos Centros	60
Laya Yoga – O Mistério do Fogo	62
A Progressão Mística do Fogo	64
O Sistema Nervoso, os Nadis e os Centros	66
Capítulo IX. Pranayama – A Ciência da Respiração	71
A Sabedoria do Respiração	72
O Ritmo Respiratório qualifica a Evolução	74
Capítulo X. Mantra Yoga – O Poder do Som	77
A Evolução Humana de acordo com os Sons	79
Os Mantras e as Iniciações	80
Capítulo XI. Os Três Grandes Mantras Universais	82
O Mistério dos Sons – O Verbo Original	83
O OM Sagrado – O Verbo da Redenção	84
A AUM – O Verbo da Manifestação Universal	87
O Som do Nome como Base da Forma	90
O Segredo da Magia	91
Os Três Grandes Estágios do Silêncio	92
Capítulo XII. A Grande Invocação – Um Mantra da Nova Era	93
Origem	95
Significado	96
Finalidade	99
Capítulo XIII. Dharma Yoga – A Yoga do Serviço	101
Capítulo XIV. Atividade de Serviço	102
O Mantra da Unidade	104
Como atuar?	105

O Símbolo do Nosso Trabalho – O Símbolo da Nova Era	108
O Símbolo da Nova Era	109
Capítulo XV. Os Devas e a Atividade de Serviço	110
A Vida Universal dos Devas	111
Os Devas do Plano Mental	113
Os Devas do Plano Astral	115
Os Devas do Plano Físico-Etérico	117
Conclusão	118
Capítulo XVI. Buda, O Espírito da Paz e o Avatar da Síntese	119
O Avatar da Síntese	119
O Espírito da Paz	121
O Senhor Buda	123
Conclusão	124
Capítulo XVII. Sobre a Meditação	125
Convergindo para o Arquétipo	126
Meditação	127
O Processo de Integração	128
Os Elementos da Meditação	129
Os Três Estágios Meditativos – As Três Energias – Os Três Fogos	131
O Mistério dos Fogos no Exercício da Meditação	134
Conclusão	136
Conclusão	137

PREFÁCIO

O objetivo deste livro é apresentar as vários Yogas que apareceram no decorrer do tempo como expressões do Poder espiritual latente em tudo, e que deve encontrar uma culminação definida no Arquétipo ou Padrão que a Mente divina designou ou programou para cada corpo celeste, para cada Reino da Natureza, para cada Raça e para cada ser humano.

Não se trata, portanto, de considerar de forma crítica ou definitiva as várias técnicas que concorrem para a expressão de qualquer tipo conhecido de Yoga. A literatura sobre este assunto é abundante, talvez abundante demais e muitas vezes contraditória em certos pontos. O objetivo é especialmente direcionado a mostrar a Yoga em cada uma de suas expressões ou variações como surgindo de um tronco comum, e cada Yoga específica, Hatha Yoga, Bakti Yoga, Raja Yoga etc., como uma ascensão normal da seiva vivificante do Espírito pelo interior da magnífica Árvore da Vida da humanidade em evolução.

Este tronco comum da Árvore da Vida foi analisado desde suas raízes mais profundas e remotas, buscando na evolução das Raças mais primitivas o ponto crítico, iniciático e espiritual a partir do qual se originou e se desenvolveu determinada Yoga, em um estágio evolutivo concreto e definido da humanidade para avançar, apoiando-se no princípio hermético da Analogia – uma Lei no nosso Universo – até culminar na conquista de tipos de Yoga ainda desconhecidos pela maioria dos pesquisadores, mas que alguns seres humanos de alta evolução espiritual já praticam hoje, com nobre determinação e reconhecida eficiência.

Neste livro o leitor encontrará referências abundantes sobre a Agni Yoga e a Devi Yoga. A primeira está relacionada com a conquista do Fogo criador da mente e o contacto consciente com o Eu Superior, o Anjo Solar (Os Dyans do Fogo – "Doutrina Secreta"), Senhor do Arquétipo da perfeição humana e zeloso guardião do Mistério e da Qualidade essenciais do Raio espiritual da nossa vida.

Devi Yoga é a Yoga do contato inteligente, mediante a conquista de novas dimensões do espaço, e aí reside o nobre exercício da técnica, com o soberbo mundo dos Anjos ou Devas que povoam os éteres desconhecidos do nosso Universo, e cuja relação é absolutamente necessária para que o homem possa penetrar no Mistério iniciático de sua própria redenção.

Trata-se, em suma, de um livro que deve ser lido e estudado com muita atenção, analisando cada ponto e cada ideia de acordo com o processo analógico de uma mente muito discriminativa e, ao mesmo tempo, muito aberta, para poder apreender a plenitude dos mistérios menores que podem ser revelados por meio de palavras e ideias.

Embora muito do que é dito neste livro esteja enraizado nas profundezas da experiência espiritual e rasgando os véus do tempo – como a Sra. Blavatsky poderia dizer – cada um de vocês deve aceitar apenas o que realmente acha certo e prático, no que diz respeito à própria visão. Ninguém além de si mesmo, usando a mente em seu aspecto mais profundamente discriminativo e seletivo,

deve decidir, no final, o que deve ser aceito e o que deve ser mantido na suspensão da dúvida inteligente do que este livro procurou elucidar. Essa, pelo menos, é a posição que o homem culto, inteligente e investigativo dos nossos dias deve adotar em todas as suas coisas.

Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, novembro de 1974

CAPÍTULO I

A YOGA E SUAS GRANDES ANALOGIAS UNIVERSAIS

Como nos é dito em termos ocultos, nosso planeta Terra (e provavelmente todas as estrelas do nosso Sistema Solar) está sujeito a grandes crises físicas, astrais, mentais e espirituais, e essas crises são sempre o prelúdio para a melhoria das condições planetárias das quais todos os Reinos da Natureza participam e se beneficiam ao mesmo tempo, mais particularmente, a humanidade, por suas qualidades de autoconsciência que lhe permitem contribuir inteligentemente para o desenvolvimento dessas crises e para seu período de emergência espiritual. Essas crises são periódicas ou cíclicas; algumas têm um caráter transitório ou efêmero, por exemplo, aquelas que ocorrem no final do ano e seu período de emergência, quando o Sol, astronomicamente falando, volta para o norte. Mais curto e efêmero ainda, é o ciclo planetário que dá origem aos dias e noites. Sempre em um sentido esotérico, podemos dizer que há pequenas crises toda vez que o planeta Terra penetra na luz do Sol ou fica imerso na escuridão da noite.

Na realidade, essa atividade oculta realizada nos éteres sempre será evidente para o esoterista treinado que, a partir de seu ponto de compreensão e estabilidade alcançado, busca progressivamente tomar posse dos ciclos positivos do tempo. Uma peculiaridade muito notável nesse sentido é que verdadeiros esoteristas e discípulos espirituais trabalham com a substância dévica que produz a luz, e que os magos negros trabalham com a substância elemental que vivifica as sombras. É lógico supor, então, que quando o Sol volta para o norte, ou seja, quando começa a ascender ao longo da linha dos meridianos terrestres, abrangendo áreas cada vez mais extensas da Terra em sua luz, a Hierarquia adquire força renovada, uma força que também está à sua disposição nos momentos cíclicos da lua cheia, durante os quais o Sol banha completamente aquela parte da Lua invariavelmente orientada para o nosso planeta. A parte escura dela tem também sua importância capital e está sendo "especialmente vigiada" pelas hostes da Hierarquia, procurando neutralizar ao máximo sua influência nefasta sobre a Terra e a de seus comunicadores normais, os magos negros. Muitas das doenças ancestrais e correntes psíquicas de uma ordem depressiva, como aquelas que produzem medo, pessimismo, ódio, desconfiança, etc., vêm dali e são habilmente canalizadas pelos sinistros "irmãos das sombras".

Outros ciclos importantes, como os que seguem as grandes constelações siderais mais ligadas carmicamente à evolução do planeta Terra, ou seja, as doze do ciclo zodiacal, as das Plêiades, da Ursa Maior e a do Cão, onde a grande estrela Sirius tem seu centro de radiação, também oferecem essas particularidades, embora em uma extensão, medidas e circunstâncias que escapam completamente às investigações mais sábias e profundas.

O importante, portanto, é reconhecer o fato fundamental, apontado pela analogia, de que toda estrela no firmamento é, na realidade, um Centro mais ou menos desenvolvido, dentro do organismo vital de alguma Entidade Psicológica solar, planetária ou cósmica que usa o espaço e um tipo particular de éter como

campo de experimentação e expansão progressiva de Sua consciência.

Indo ao tema central da nossa ideia, para a Lei dos Ciclos e tentando torná-la mais abrangente de acordo com nosso atual estudo da Yoga, devemos primeiro analisar aqueles quatro grandes ciclos ou períodos mundiais, chamados Yugas, dentro dos quais a humanidade terrestre realiza sua evolução normal em uma exibição constante e interminável de crises, tensões e ciclos subsequentes de emergência. Aqui está a descrição:

Kali Yuga	Idade do Ferro
Dwapara Yuga	Idade do Bronze
Treta Yuga	Idade da Prata
Satya ou Krita Yuga	Idade de Ouro

Esses Yugas são Eras ou Ciclos de evolução do Logos Planetário que condicionam o período de expansão cíclica de uma Raça e de um certo tipo de Yoga e, como aparece em seus respectivos esquemas de expressão, afetam correntes psíquicas de diferentes vibrações e naturezas que condicionam a vida da humanidade por imensos períodos de tempo. Tais cálculos temporais são deduzidos esotericamente a partir da era dos devas¹, também chamada de era espiritual ou divina. A era ou limite de tempo fixado para a evolução dévica é proporcionalmente de 1 a 360 segundo os anos terrestres, ou seja, um dia dos devas equivale a 365 dias dos seres humanos, praticamente um ano solar. Um ano divino ou dévico é, portanto, equivalente a 365 anos terrestres. Segundo as notas dos sábios, o Satya Yuga, a era de ouro de uma Raça, ou seja, seu período de emergência espiritual no qual o Arquétipo racial projetado pelo Manu da Raça se realiza², consiste em 4.000 anos divinos, ou seja, 1.440.000 anos terrestres. Se considerarmos que um dia inteiro ou Yuga também possui uma aurora e um crepúsculo, cuja duração é calculada como 400 anos divinos, teremos que a duração total do Satya Yuga é: $1.440.000 + 40 \times 360 = 1.728.000$ anos terrestres. As outras três idades, ou Yugas, precedidas e seguidas igualmente por amanheceres e crepúsculos, também correspondem à duração do Satya Yuga, levando em conta que uma redução de três anos divinos é efetuada em cada uma devido à desaceleração da rotação da Terra³, e pode-se calcular que os

¹ Anjos

² Excelso Ser espiritual que dirige a evolução física de uma grande raça-raiz.

³ Essa desaceleração do movimento rotacional da Terra, e conseqüentemente do movimento de translação ao redor do Sol, é explicada pelo fato esotérico de que, durante o período de exaltação de um Satya Yuga ou Krita Yuga, a Terra gira mais rapidamente sobre si mesma, enquanto em um período de Kali Yuga o efeito das condições planetárias é retardador (nove anos dévicos em relação ao Satya Yuga) devido à vibração menos acentuada da pressão interna do Logos planetário, que reage sobre o fogo central do planeta que dá origem à vida terrestre e ao próprio movimento de rotação. Treta Yuga e Dwapara Yuga constituem, assim, os eixos de equilíbrio do processo de rotação, com fases retardadoras de três e seis anos dévicos em relação à duração de um período de Satya Yuga. Constituem o processo compensatório da Natureza, tal como se realiza por meio das auroras e crepúsculos nos dias planetários e das primaveras e outonos nas estações do ano. A mesma analogia também pode ser assumida no processo de respiração dos seres humanos, cujas pausas ou intervalos entre uma fase de inspiração e outra de expiração também

quatro Yugas, em seu total, têm uma duração aproximada de 4.320.000 anos terrestres. uma quantidade que naturalmente nunca poderemos comprovar, a menos que em certas altas iniciações tenhamos adquirido a visão de síntese dos verdadeiros Argonautas do Espírito...

Na realidade, são quatro idades planetárias durante as quais certas crises de orientação e reajuste ocorrem na Vida psicológica daquele Poder divino que rege a evolução do nosso Planeta. Podemos dizer que são uma expressão de energias liberadas de fontes cósmicas que os Senhores do Carma, também chamados de "Os Quatro Anjos da Espada Flamígera" canalizam para a Terra, afetando todo o seu conteúdo físico, etérico, emocional e mental e causando todas as situações planetárias que condicionam o ritmo variável da evolução.

Esses quatro Yugas são incessantemente reproduzidos na evolução do planeta Terra, abrangendo períodos de tempo que vão desde a materialidade mais sombria até a luz espiritual mais resplandecente e, durante sua jornada ou ciclo de projeção sobre o planeta, a Vida de Deus, subjacente em todo átomo vivo e toda unidade de consciência, não importa o plano, reino ou dimensão, expande-se em espirais cíclicas de transcendência cada vez maior. Das alturas eternas onde um Satya Yuga, ou Idade de Ouro, se manifesta, uma faixa de luz é projetada que ilumina a consciência da humanidade nas horas sombrias de um Kali Yuga e permite o influxo de uma corrente arquetípica ou intuitiva, que os seres mais avançados podem contatar e canalizar, constituindo-se como pontos de luz. amor, poder e inspiração para o resto da humanidade. Na realidade, todo ser humano que alcançou certo grau de integração sente em sua mente e coração as impressões profundamente espirituais transmitidas por seu próprio Arquétipo ou Eu Superior, que vive constante e persistentemente imerso em um Satya Yuga, que é seu e parte intrínseca de Sua vida como um Adepto imortal. Como um fragmento integral de uma história perdida na imensidão do tempo, a consciência dos seres humanos tenta constantemente reconstruir os eventos memoráveis que caracterizam um Satya Yuga e ser parte consciente daquele drama histórico, psicológico e espiritual indescritível vivido em épocas passadas. É assim que o processo de evolução humana avança, sempre tendo, nas profundezas das perspectivas insondáveis de seu destino, a imagem luminosa de um Arquétipo ou Satya Yuga,....., na medida exata de seus desejos e possibilidades.

A Ação dos Yugas

A ação dos Yugas, condicionando as idades, também dá origem às grandes analogias que podem ser descobertas por todo observador atento. Por exemplo, no que diz respeito à evolução planetária, temos as quatro estações do ano, os quatro ciclos do movimento de rotação da Terra, ou seja, dia, noite, aurora ou crepúsculo; as quatro fases da lua, os quatro pontos cardeais, os quatro elementos naturais conhecidos: terra, água, fogo e ar; os quatro Kumaras, ou Senhores da Chama, etc., e na vida do ser humano, que é um reflexo do cósmico, temos as quatro idades que condicionam sua vida física e psicológica:

têm sua qualidade compensatória ou equilibradora. (Consulte-se o capítulo "Pranayama - A Ciência da Respiração").

infância, juventude, maturidade e velhice; as quatro fases da respiração correta: inspiração, expiração e suas pausas ou intervalos correspondentes; as quatro Yogas⁴ que regem e condicionam a evolução da vida espiritual neste quarto Reino, humano, do quarto Planeta, da quarta Ronda, etc. Para maior clareza em nosso estudo da Yoga, considerando-a como a Ciência da Realização, podemos estabelecer concretamente as seguintes analogias:

YUGA	IDADE	CORPO	ELEMENTO	IDADE	IOGA
Kali	Ferro	Físico	Terra	Infância	Hatha
Dwapara	Bronze	Emocional	Água	Juventude	Bakti
Treta	Prata	<ul style="list-style-type: none"> ┌ Mental concreto └ Causal Abstrato 	<ul style="list-style-type: none"> Fogo Menor Fogo Maior 	<ul style="list-style-type: none"> Idade Velhice 	<ul style="list-style-type: none"> ┌ Raja └ Agni
Satya	Ouro	Búdico	Ar	Atemporal	Devi

Dessas analogias emerge uma série de fatos que merecem nossa mais profunda atenção; em primeiro lugar, porque ao observar o desenvolvimento da consciência humana, ainda orientada preferencialmente para valores físicos e conquistas materiais, podemos deduzir que nossa Era atual, apesar de seus enormes avanços científicos e técnicos, ainda constitui uma fase, embora avançada, do período mundial governado por um Kali Yuga.

O imenso período marcado por essa idade do ferro em que estamos vivendo é uma das mais difíceis provas e das maiores dificuldades, pois trata-se de superar e dominar a matéria e sublimá-la a extremos inconcebíveis, elevando-a ao auge da mais requintada sutilidade, beleza e equilíbrio. Essa Meta, finalidade ou propósito é preferencialmente atribuída à Hatha Yoga, que corresponde ao controle, domínio e superação do corpo físico em todas as suas densidades possíveis. Esse Yoga é essencial, pois constitui a base, fundamento ou raiz de todas as outras Yogas que surgirão ao longo da evolução humana, constituindo, com sua lenta, porém constante e progressiva expansão, o tronco, os galhos, as folhas, as flores e os frutos da indescritível Árvore da Vida da Humanidade.

Ao procurarmos reconstruir a vida evolutiva do Quarto Reino, sabemos de antemão que devemos proceder com grande cautela e prudência para não sermos designados como místicos visionários, sujeitos a miragens mentais. Somos guiados, no entanto, por outro desejo neste livro, que é apresentar uma série de fatos e eventos que cada um de vocês poderá asseverar se decidir aplicar a chave da analogia, como nós fazemos, e prosseguir em suas investigações sem pretender nem perseguir qualquer outro objetivo além da Verdade essencial que, em todas as coisas e no coração de todos os seres, tem sua morada de luz.

⁴ Raja Yoga e Agni Yoga são fases da mesma Yoga (do Fogo da Mente).

Damos uma importância fundamental à Hatha Yoga pelas razões que exporemos no capítulo correspondente. Se, no entanto, puderem imaginar essa comparação da vida histórica, psicológica e espiritual da humanidade como a de uma imensa Árvore cujas raízes estão afundadas na matéria dos reinos inferiores⁵, mas cuja copa, frondosa e exuberante, bordeia o espaço espiritual infinito, e se considerarem que toda essa Árvore repousa sobre as raízes da Hatha Yoga, e que a Hatha Yoga é a Ciência da União Espiritual por meio do corpo físico, terão consciência de sua importância nesta Era específica em que estamos vivendo e da relação que existe entre o período mundial de Kali Yuga, a Ciência da Hatha Yoga e as grandes tentativas dos cientistas do mundo atual de dominar a matéria e tomar o espaço, ou seja, o éter no qual a matéria, da mais sutil a mais densa, tem sua fonte imortal de origem.

Essa conclusão, à qual chegamos por um processo matemático de analogia, não deve, no entanto, constituir um freio paralisante para o estímulo crescente da busca pelas Yogas superiores. Por causa desse poderoso estímulo espiritual ou monádico, que vem da alta copa da imensa Árvore da Vida, homens eminentes emergiram dos abismos profundos do Kali Yuga em todos os campos de expressão da consciência humana que, com o testemunho de sua luz e o poderoso brilho de sua aura espiritual, atestaram e deram certeza de outros Yogas superiores, com a evidente demonstração de que a Vida do Espírito sempre triunfa sobre as condições temporais e as influências exercidas por certos períodos mundiais ou certas constelações siderais que afetam nosso planeta. É evidente que, nesta atual Idade do Ferro e na plena expansão da Era de Peixes⁶, houve muitos filhos de homens, que são filhos de Deus, que se libertaram de todas as limitações impostas pelo lento fluxo do processo evolutivo regido pela matéria e suas imposições naturais, e conseguiram praticar em consciência e em toda a sua plenitude a Raja Yoga, a Agni Yoga e até a Devi Yoga (a Yoga do Futuro), vivendo e demonstrando antecipadamente a glória dos Arquétipos que estão se agitando alegremente nos mais altos níveis do Sistema Solar e que serão revelados na última sub-raça da atual Raça Ária.

Por todas essas razões, vocês perceberão que, embora exista um período cíclico do mundo que procura se revelar por meio de um certo tipo de Yoga e do império condicionante de uma definida Constelação, alterando a qualidade dos fogos elétricos do éter planetário no qual a nossa Terra vive imersa, também há um Poder superior no ser humano cuja expressão não é condicionada pela qualidade específica que é liberada através do dos éteres, mas estando sujeito a um Ritmo superior e transcendente que opera por meio de constelações siderais superiores às conhecidas e mais evoluídas dentro de um processo de expansão cósmica, pode sacudir o "jugo das estrelas", superar a atividade de um período mundial, tomar posse dos ciclos de tempo e circunstâncias e aplicar conscientemente esse Ritmo à matéria, isto é, em seus veículos de expressão, como os Adeptos e Iniciados fizeram e fazem e os discípulos em treinamento espiritual procuram fazer.

⁵ Esse é, em essência, o significado oculto do lótus, cujas raízes estão afundadas na viscosidade da lama, mas cuja flor imaculada emerge acima das águas em busca da luz do sol.

⁶ Durante o período mundial condicionado por um Kali Yuga, a constelação de Peixes se manifesta quase 70 vezes, afetando o ritmo da evolução planetária.

Como observação, e como é nosso propósito, estamos progressivamente abordando a Ciência da Yoga de um ângulo puramente esotérico e sempre seguindo as analogias sagradas que, como já dissemos em outras ocasiões, são as únicas trilhas que levam à Verdade.

No momento atual, e quando os ponteiros do Grande Relógio da Vida ainda estão marcando a ação temporal do Kali Yuga, temos quatro Yogas principais em expansão e desenvolvimento progressivo: Hatha Yoga, Bakti Yoga, Raja Yoga e Agni Yoga. Esta última, também chamada de Yoga do Fogo ou Yoga da Síntese, só pode ser plenamente praticado pelos verdadeiros investigadores do mundo espiritual, ou seja, os grandes pensadores e místicos profundos, os artistas inspirados e os verdadeiros filósofos, todos eles discípulos em treinamento espiritual, talvez pertencendo a algum dos Ashrams da Hierarquia e fazendo parte, de acordo com seu próprio nível, da Grande Fraternidade Branca do Planeta.

Mas, como uma promessa calorosa de redenção para o futuro, e como uma resplandecente aurora que antecipa a Luz imortal de um Novo Dia pelo qual toda a humanidade aguarda, a Devi Yoga surge ao longe, e com ela uma nova efusão de Vida ou Fogo sagrado penetra nos éteres planetários, afetando a vida de todos que dominaram grande parte da substância inferior que compõe seus veículos de expressão, a mente, o corpo emocional e o corpo físico, e apresentam seu Tabernáculo, o corpo tríplice da personalidade integrada, como uma oferenda sagrada ao Cristo interno, ao Verbo imaculado que deve encher o mundo com o tesouro de Sua graça.

Vamos tratar dessa nova Yoga no capítulo correspondente para que se observe como a analogia universal que guia nosso raciocínio é expressa de forma perfeita e com precisão matemática, relacionando Yugas, Reinos, Raças, Sub-Raças, Yogas, Corpos, Mentos e Espíritos dentro de uma estrutura maravilhosa na qual nada é supérfluo ou ausente dentro do equilíbrio sagrado da Lei e na qual o ser humano, aquele que contém todos os Mistérios Celestiais, tem o dever sagrado de revelá-los era após era, ciclo após ciclo, vencendo Eras, criando novas civilizações e despertando estados de consciência cada vez mais sublimados e consagrados, e consumando, através da yoga, a Ciência da Redenção por excelência, a realização mais gloriosa e elevada.

A Origem Septenária do Universo

Outra das grandes analogias que necessariamente devemos estudar corresponde à constituição septenária do Universo e à relação entre Som, Luz e Forma. Voltando ao início dos tempos e procurando tornar atuais os textos bíblicos e aqueles que constituem a raiz de todos os livros sagrados do mundo, testemunhamos um processo verdadeiramente esotérico, filosófico e místico que poderia ser resolvido analisando-se a base essencial do grande Mantra A.U.M., que tem sua analogia no dinâmico Verbo bíblico "Faça-se a luz" e na resposta de cumprimento dos éteres do espaço insondável cósmico: "A Luz se Fez", constituindo assim as sete palavras sacramentais que, traduzidas para a linguagem sagrada do Cosmo, constituem o Nome Completo ou Som Original ao

qual a entidade Psicológica Criadora do Universo responde. Som e Luz e o resultado de seu contato cósmico, a figura geométrica (Deus geometriza - Platão), constituem a base do Universo "no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser" e cada uma das Sete Palavras ou Sons fundamentais vibrando no sutilíssimo éter cósmico também constitui a base de cada um dos Planos do Sistema Solar e a expressão septenária de todo o seu conteúdo, com seus Sete Raios⁷ ou correntes da Vida Logoica, os sete esquemas planetários, os sete planetas sagrados, as sete cadeias, as sete rondas, os sete Reinos da Natureza, as sete Raças humanas com suas respectivas sub-raças, os sete tipos psicológicos humanos, os Sete Caminhos da Evolução, as sete chaves correspondentes à Sabedoria Hermética, as sete notas musicais, as sete cores, as sete dimensões do espaço..., etc. A analogia pareceria realmente interminável, mas, nos atendo ao objetivo básico deste livro, nosso interesse fundamental, embora respeitando plenamente todas as possíveis relações, centra-se no termo Caminho ou senda espiritual, no qual as três correntes básicas que são a motivação consciente de todo ser humano na vida se fundem: Yoga, Mistério e Iniciação, ou seja, o Alfa e o Ômega de toda possível realização individual, social e universal.

Evidentemente, há sete Yogas ou Caminhos de Realização, sete Mistérios a descobrir, sete segredos a revelar, além de uma consumação final para cada um deles. Dessas sete correntes de vida, de Yoga ou dos Mistérios iniciáticos da realização, conhecemos apenas Cinco, aquelas correspondentes à Quinta Grande Raça-Raiz, a Ária, e à nossa quinta sub-raça, a atual, já que a expansão intuitiva da mente, mesmo a dos grandes pensadores, só pode abraçar aquilo que está contido dentro dos limites ou fronteiras do "círculo-não-se-passa" ou expansão máxima das possibilidades mentais de acordo com o processo de evolução alcançado dentro da grande Raça-Raiz à qual pertencemos. Vale dizer, de acordo com o princípio da analogia que estamos procurando desenvolver, que nossa visão mais elevada e sutil das nossas intuições só pode abarcar os limites da Sétima Sub-Raça da Quinta Raça. Dentro do magnífico campo de possibilidades latentes que nossa mente pode desenvolver em limites tão vastos, procuraremos ser o mais concreto possível.

Também devemos esclarecer que, para "Mistérios conhecidos e passíveis de revelação", utilizamos na totalidade do nosso estudo os do Cristianismo Esotérico, bem como alguns de seus símbolos concretos ou figuras geométricas mais conhecidos, representativos externamente do que esses Mistérios implicam, sempre buscando suas correspondentes analogias com os sucessivos estados de consciência dos homens, cada vez mais elevados, à medida que o plano evolutivo ou programação arquetípica da Natureza vai se realizando a partir do centro de sua constituição física e continuando nos aspectos psicológicos e espirituais. Escolhemos intencionalmente os Mistérios do Cristianismo por duas razões fundamentais: primeiro, porque eles são os únicos mistérios conhecidos e passíveis de revelação que expressam "um Drama Psicológico" individual e universal, e podem ser constantemente revividos em cada um dos momentos da vida do ser humano, qualquer que seja o seu grau de evolução. O fato do Cristo "ter dramatizado objetivamente em Sua Vida"

⁷ Cada um dos Sete Raios constitui uma letra ou som do nome oculto da divindade (os Sete Espíritos diante do Trono de Deus).

esses grandes Mistérios Universais, transformando-os em "aspectos psicológicos definidos" e em Yogas ou Caminhos particulares de Realização universal, levou-nos a tomá-los como modelos ou "exemplos vivos" do Drama que cada ser humano precisa representar em qualquer etapa definida da sua evolução individual.

A segunda razão para a escolha deliberada de tais Mistérios como elucidação incessante do segredo particular que cada uma das Yogas tem a missão de revelar deve-se à analogia completa e profunda que encontramos entre os Mistérios do cristianismo esotérico e aqueles que podem ser extraídos do esoterismo oriental mais refinado, em especial aqueles que se referem às Iniciações espirituais que são incessantemente realizadas na Alma de todo verdadeiro aspirante espiritual aos Mistérios de Luz, Verdade e Vida, que matizam, qualificam e condicionam a vida de todo ardente investigador com um tipo particular de visão que define a elevação de seu propósito espiritual, a grandiosidade do segredo que busca revelar e seu grau de iniciação nos sagrados Mistérios. De acordo com nosso propósito básico e o processo graduado de relação que procuramos seguir, submetemos à consideração dos leitores as seguintes analogias:

IDADE	IOGA	MISTÉRIO	INICIAÇÃO	ELEMENTO	CORPO
Kali Yuga	Hatha Yoga	Nascimento	Primeira	Terra	Físico
Dwapara Yuga	Bakti Yoga	Batismo	Segunda	Água	Emocional
Tetra Yuga	Raja Yoga	Transfiguração	Terceira	Fogo Menor	Mental concreto
	Agni Yoga	Paixão e morte	Quarta	Fogo Maior	Mental abstrato
Satya Yuga	Devi Yoga	Ascensão	Quinta	Ar	Búdico
-----	-----	Consciência Planetária	Sexta	Éter	Átmico
-----	-----	Consciência Solar	Sétimo	Super Éter	Monádico

Essas analogias serão ampliadas em capítulos posteriores, à medida que avançarmos em nosso estudo esotérico sobre a Yoga. No entanto, chamamos sua atenção para um dado analógico que pode ser de grande interesse em nossas futuras indagações para descobrir o grande segredo que a nossa Raça ária atual procura revelar e que pode constituir um ponto de partida para uma projeção mais extensa e profunda no futuro. Referimo-nos especifica e particularmente à analogia que surge ao considerar os quatro Yugas em relação às cinco Yogas, aos cinco Mistérios e aos cinco corpos que estão envolvidos na evolução da nossa atual Ronda Planetária, a Quarta, segundo nossos estudos esotéricos. Essa analogia está relacionada aos conhecidos ditados esotéricos: "Nove é o Número do Homem" e "Nove é o Número da Iniciação", atribuindo ao termo Iniciação o significado de "abrir para a Luz" ou, retornando ao início de nossos comentários, a realização sagrada do Mantra "Faça-se a Luz".

A primeira afirmação aparentemente tem a ver com os nove meses ou nove períodos lunares que precedem o nascimento de um ser humano à vida física, e com os nove estágios da evolução⁸ que tornam a individualidade humana um Ser divino. A segunda afirmação de "abertura à Luz" ou mesmo de "vinda à luz"⁹ tem sua analogia no drama do nascimento, seja se referindo à criatura que nasce na vida física ou aquele que se realiza na Alma do Iniciado que nasce, misticamente falando, na Luz de um Mistério espiritual.

Para o investigador esotérico, ficará claro que esses dois axiomas esotéricos aos quais aludimos e suas analogias correspondentes têm valor essencial apenas para seres humanos que "psicologicamente" e não apenas fisicamente, pertencem à quinta Raça Ária como a conhecemos hoje. É lógico supor que nas próximas duas grandes Raças-Raiz haverá outras afirmações esotéricas que definirão a evolução espiritual de seu processo evolutivo, e também se pode intuir que, em um futuro muito distante, surgirão alguns tipos raciais soberbos, cuja constituição física e psicológica será tão significativamente diferente da nossa hoje quanto nós diferimos da dos homens das cavernas, e cuja evolução espiritual permitirá que transcendam o transe obrigatório de permanência ou gestação natural de nove meses dentro do claustro materno e que a redução cronológica das etapas obrigatórias levará o processo de "gestação", que é um processo obrigatório de "memorização cósmica", a uma redução progressiva dos limites do tempo que diminuirá de 9 meses para 7, de 7 para 3, de 1 para 0, esse Zero correspondendo ao nada absoluto do tempo, característico da Vida íntima da Deidade criadora e à total ausência de carma que terá sido extinto com o tempo. Também caracterizará a total ausência de "dualidade" ou "separatividade" criada pela lei do sexo e, do ângulo supremo da analogia, já se pode vislumbrar uma Raça de Homens de identidade distintamente andrógina, cuja missão será revelar no tempo e no espaço o glorioso Arquétipo racial para o qual a humanidade foi programada, e que testemunhará o indescritível Satya Yuga, a Idade de Ouro com a qual o longo processo de evolução da Raça dos Homens aqui neste planeta Terra deve culminar. Então, a conhecida frase esotérica "um planeta sagrado" poderá ser devidamente interpretada, considerando-o um centro místico plenamente desenvolvido, puro e radiante dentro do Universo, o Corpo de Deus.

Mesmo que tentemos expor essas ideias da maneira mais concreta e compreensível possível, temos certeza de que ainda permanecerão na mente do leitor certas lacunas que o impedirão de identificar plenamente o conjunto de verdades que, de acordo com um processo incessante de analogia, estamos procurando descobrir. Estamos convencidos, no entanto, de que em capítulos sucessivos vocês encontrarão a resposta correspondente para essas perguntas muito sutis, e que, no final, o quadro das situações e as conclusões lógicas a que chegaremos serão satisfatórios e constituirão o ponto de partida do qual nos lançaremos juntos em busca de verdades mais elevadas e arquetípicas. Esse, em resumo, é o objetivo deste livro.

⁸ Consulte-se o capítulo "Os Três Grandes Mantras Universais".

⁹ N. do T.: no original, "alumbramento" = parto.

CAPÍTULO II

RAÇAS E YOGAS

Como foi anunciado no Prefácio deste livro, todas as Yogas, desde a física até a espiritual mais elevada e transcendente, partem de um tronco comum, sustentado por raízes cósmicas e usando como estruturas para sua projeção e realização o espaço, o tempo, as grandes posições astrológicas dos astros, as situações planetárias e as diferentes Raças que aparecem na Terra, à medida que o espírito humano, incessantemente impelido para a frente em sua busca constante do eterno, vai realizando sua evolução e revelando aquele indescritível Arquétipo de perfeição para o qual foi programado desde as alturas sublimes pela Divindade.

É lógico admitir, então, que existe uma Yoga ou Caminho e uma Meta ou Arquétipo ideal para cada um dos corpos ou veículos através dos quais o ser humano se expressa na evolução incessante do seu desenvolvimento evolutivo. Por exemplo, o corpo físico, através da Hatha Yoga, tem como objetivo arquetípico a Beleza e o equilíbrio das funções orgânicas; o corpo emocional, por meio da Bakti Yoga, deve revelar a Bondade, desenvolvendo as qualidades de devoção, sensibilidade e harmonia psíquica; e o corpo mental, sob a ação da Raja Yoga, tem como missão específica revelar a Verdade, a essência do quinto grande princípio cósmico, educando as faculdades da razão, do intelecto e do poder de agir sobre a substância material, incorporando-o ao nobre exercício do espírito criador.

O objetivo essencial da Agni Yoga, de acordo com as leis evolutivas que regem a expressão do ser humano, é a integração das qualidades básicas de Verdade, Bondade e Beleza em um único corpo místico de expressão universal, introduzindo em cada um dos corpos ou veículos da alma humana a qualidade da Síntese.

Também nos pareceu conveniente, em nosso sincero esforço de apresentar a Yoga em suas perspectivas mais amplas, revelar, pela primeira vez, talvez em algum tratado esotérico, a existência de um novo tipo de Yoga decorrente da pressão dos tempos e da rápida mudança das situações planetárias provocadas pelas poderosas correntes de energias que a constelação de Aquário verte sobre a Terra. Chamamos esse novo tipo de Yoga de Devi Yoga, embora devamos confessar honestamente que tal nome pode não ser o mais apropriado e deva ser substituído posteriormente por um mais conveniente. No momento, pareceu-nos correto porque a Devi Yoga tem a ver com o contato inteligente que os seres humanos devem fazer com o mundo soberbo dos devas em algumas de suas hierarquias imediatas. No entanto, e como forma de esclarecimento, devemos dizer que se trata da fusão da mente dos homens com o sentimento de integridade de certo tipo de devas que habitam o 4º subplano do plano búdico do nosso Sistema. Aparentemente, essa meta ainda está muito longe das possibilidades dos seres humanos no momento atual, mas, na realidade, o Reino dos Céus, com todas as suas magníficas oportunidades, está mais próximo do que comumente se acredita, por causa da magnitude do Mistério da Graça, pelo qual cada alma tem no abrigo do coração

e com todo o seu poder, a possibilidade indescritível desse Reino.

Porém, de acordo com o curso de nossas ideias mais imediatas, e de acordo com o fim proposto, podemos dizer que cada tipo de Yoga corresponde a um período definido dentro da expressão planetária, e é inicialmente incorporado e expresso por uma sub-raça bem definida dentro de cada uma das Raças que vão aparecendo ciclicamente na Terra no nobre esforço de revelar um Arquétipo projetado por seu Manu correspondente¹⁰.

Podemos dizer, portanto, que a Hatha Yoga apareceu em uma época muito distante da evolução humana, muitos milhões de anos antes que a mente, como um princípio de coordenação inteligente que atuasse no cérebro. Foi seguida na ordem evolutiva pela Bakti Yoga, a Yoga da devoção e das emoções, quando o corpo astral começou a ser construído e a mônada individual começou a manifestar anseios de aproximação com os outros seres ao seu redor e a prestar certo culto à beleza. Nessa ordem ascendente seguiu-se o aparecimento da Raja Yoga, a Yoga da mente, da razão e da autoconsciência, naquele estágio místico, que analisaremos mais adiante, no qual o ser semianimal, que tinha apenas a aparência física do homem, foi elevado ao mistério da individualização por intercessão daquelas indescritíveis Entidades cósmicas esotericamente chamadas de Dyans do Fogo¹¹ ou Anjos Solares.

Deve-se dizer, neste ponto, que o estudo correspondente ao início de cada Yoga e a busca de suas remotas raízes históricas foram realizados pela leitura na luz astral onde os registros akáshicos ou memória cósmica da Natureza são projetados. Esses registros nada têm a ver com os relatos da história atual em seus livros e tratados, mas são a expressão de "fatos vivos", como aparecem na mente de um observador que está revivendo uma memória que é muito cara e preenchida, portanto, com as mais ricas e variadas nuances. O princípio da analogia coopera nessa percepção especial, muito comum no pesquisador esotérico, de ver "os fatos" como eles realmente ocorreram e não como a história os apresenta, falsificados ou distorcidos. O tempo, em seu aspecto cronológico, nunca limitou a visão dos grandes profetas e iluminados, nem daqueles Argonautas ou aventureiros do tempo que souberam entrar na luz dos eventos reais da história e que, sendo capazes de ver muito claramente os eventos do passado, também souberam ver com igual clareza as oportunidades do futuro. Há um antahkarana luminoso que, emergindo das profundezas da mente, onde toda a história real da humanidade está arquivada dentro de um arcano sagrado de fatos, e elevando-se em regiões sutis de intuição, permite ao observador, como em uma torre de observação elevada, perceber com igual clareza os eventos do passado como aqueles que ocorrerão no futuro. A criação dessa torre de observação, dessa linha de projeção de ascensão que tecnicamente chamamos de "antahkarana", requer um treinamento mental perfeito e uso constante do princípio hermético da analogia que, em certos casos, permite que se tome posse dos segredos da história. Trata-se, por assim dizer, de ligar os eventos do passado com os do futuro por meio da torre de

¹⁰ Potestade planetária que projeta o corpo físico de cada uma das sete sub-raças da raça-raiz correspondente, segundo os arquétipos universais.

¹¹ A Doutrina Secreta

observação do presente, que fornecerá um raio de visão ou percepção que é tanto mais extenso quanto mais alta for a perpendicular do antahkarana luminoso do qual fazemos nossas observações.

De um "nível determinado, embora bem definido" do antahkarana individual, certos eventos do passado foram observados em conexão com nosso estudo da Yoga e sua identificação concreta, exceto por aquelas pequenas lacunas no tempo que todo pesquisador encontra em seu caminho, mais uma vez corroborou a semelhança ou analogia dos processos históricos da humanidade que deram origem ao aparecimento de certas Yogas, com correntes astrológicas bem definidas e Avatares muito bem definidos. Alguns desses Avatares não foram identificados devido ao afastamento de sua origem histórica, que se perde na misteriosa escuridão do tempo¹², mas as figuras de Hermes, Cristo, Buda e Patanjali, mais próximas de nós, emergem das profundezas do Mistério com uma luz resplandecente que ilumina a história da Yoga, atribuindo-lhe um valor imortal e uma razão de ser que transcendem todos os aspectos especulativos da mente, e até do próprio tempo.

a) As Grandes Vinculações Raciais

A Yoga, em todas as suas expressões, é a Vontade de Deus expressando-se no homem à medida que Seu programa cósmico é realizado no tempo. Cada tipo de Yoga encontra assim sua expressão adequada e seu período de realização em um determinado estágio do processo evolutivo.

De acordo com as nossas observações – sempre corroboradas pelo princípio da analogia – as três primeiras Yogas: Hatha Yoga, Bakti Yoga e Raja Yoga, tiveram raízes históricas em uma sub-raça bem definida de cada uma das três primeiras Raças-Raiz. No entanto, a fim de facilitar nossas ideias sobre os princípios da Yoga como ciência de expressão da Divindade planetária, iniciaremos nosso estudo nesta ordem:

<i>Hatha Yoga</i>	<i>3ª Sub-raça</i>	<i>3ª Raça</i>	
<i>Bakti Yoga</i>	<i>4ª Sub-raça</i>	<i>3ª Raça</i>	<i>Lemuriana</i>
<i>Raja Yoga</i>	<i>5ª Sub-raça</i>	<i>3ª Raça</i>	

Peço que tenham em mente que esta ordem não foi escolhida ao acaso, mas com base em fatos estritamente esotéricos afirmados na sabedoria da Cabala, segundo os quais existe uma relação misteriosa entre o número característico de uma sub-raça de qualquer Raça-raiz com o mesmo número correspondente à sub-raça das outras Raças-raiz. Pudemos observar, a esse respeito, que na 3ª sub-raça da 3ª raça havia uma perfeita integração de funções no corpo físico dos seres humanos; que na 4ª sub-raça dessa mesma raça se notou uma particular e poderosa expansão do aspecto emocional, e que na 5ª sub-raça apareceu, pela primeira vez no destino cíclico da Terra, especificamente da humanidade, o fenômeno da mente. Seguindo essa analogia, podemos deduzir logicamente que, quando o número de uma sub-raça coincide com o da Raça-raiz a que pertence, a integração que se realiza deve

¹² A Cadeia Lunar

ter caracteres realmente impressionantes, de tipo transcendente. Por exemplo, os altos segredos da Magia e os grandes poderes psíquicos foram introduzidos na humanidade durante o período de evolução atribuído à 4ª sub-raça da 4ª Raça-raiz, a Atlante, e os tremendos avanços técnicos e grandes conquistas na ordem científica da nossa humanidade atual ocorrem precisamente nos momentos cíclicos em que a 5ª sub-raça está se desenvolvendo e se integrando à 5ª Raça, a Ária.

Ao estudar essas analogias que submetemos à sua consideração, vocês devem ter em mente que, em função da atividade dos Reinos, o número 3 (reinos mineral, vegetal e animal) é esotericamente atribuído ao corpo físico; o número 4 ao reino humano; e o número 5 ao veículo mental, porque é através dele que o 5º Reino da Natureza (o Reino das Almas) deve ser alcançado, e que a mente responde à lei do 5º Princípio Cósmico, o do Fogo criador.

As duas primeiras grandes raças-raiz que surgiram na Terra, e que criaram as matrizes físicas e emocionais da humanidade, estão perdidas na distância do tempo, porque ainda estavam ligadas à evolução do esquema lunar, ou seja, com a atividade de certos poderosos Pitris¹³ que naquele planeta – hoje um cadáver flutuando no espaço e condicionado ao movimento de rotação da Terra – realizaram sua evolução.

Essas duas Raças trouxeram a mensagem lunar na forma de dois átomos permanentes definidos, o físico e o astral. O átomo mental permanente apareceria muito mais tarde como uma contribuição puramente solar, e entrou em atividade através da contribuição direta dos Senhores da Chama¹⁴.

Seguindo o fio de uma analogia correta, poderíamos dizer que as primeiras Hierarquias espirituais que estiveram em contato com a incipiente humanidade terrestre eram de procedência lunar e que, através dos primeiros átomos permanentes, o físico e o astral, que puseram em vibração ativando o poder de seu fogo ou chama interna (um processo de memorização cósmica), criaram as primeiras formas ou veículos para que a Mônada ou Espírito do ser humano iniciasse a sua evolução.

b) As Origens Raciais do Homem

Os primeiros corpos construídos (de projeção puramente lunar) não tinham fisicamente nada em comum com os corpos atuais dos homens. Aparecem à percepção clarividente como uma espécie de sacos distorcidos, constituídos por uma matéria gelatinosa e com orifícios localizados onde o corpo humano atualmente possui a boca, o nariz e o expulsor dos elementos desgastados do organismo. Aparecem sem o caráter de sexo, o que leva a supor que a reprodução da espécie fosse claramente andrógina ou que talvez fosse realizada por cisão, como no caso das amebas¹⁵. Existem duas funções únicas e bem definidas, a alimentação e a respiração. Toda a consciência está centrada

¹³ Adeptos Potestades planetárias.

¹⁴ Quatro Grandes Seres, procedentes do planeta Vênus, chamados também de Os Quatro Kumaras.

¹⁵ Consulte artigo complementar: “A grande divisão”.

nessas atividades básicas, e é comovente contemplar o trabalho de certos tipos de devas contribuindo para o processo de estruturação de formas e ensinando esses seres primitivos, as sementes da humanidade terrestre, a comer e a respirar. Esta fase, correspondente à evolução da 1ª sub-raça da 1ª Raça-raiz, é a primeira atividade cíclica da Yoga em nosso planeta. Neste ponto, ainda não especificado e indefinido no quadro da história, mas constituindo um "fato objetivo" para certo modo de visão ou percepção, surge a Hatha Yoga, a Yoga do corpo físico que, através dos tempos, tem como missão criar o tabernáculo objetivo para a Mônada espiritual. Nas próximas sub-raças que surgirão, novos aspectos estruturais serão desenhados e novas funções serão desenvolvidas, mas sempre dentro de uma ordem puramente física. Assim aparecerão a visão, a audição, o olfato e, mais tarde, o paladar e o tato, e esses sentidos, cujo desenvolvimento requer eras, são a abertura da vida interior para o exterior.

No final da 7ª sub-raça da 1ª Raça-raiz, o ser humano possui um corpo bem definido e estruturado, mas grosseiro e desproporcional. Os membros são fortes, extraordinariamente fortes em relação aos corpos atuais. Os braços, por exemplo, são extremamente longos, e quando o ser que possui esse corpo caminha, em vez de andar, causa a sensação de que está se arrastando no chão. O corpo é coberto de pelos longos, grossos e espessos, os olhos são muito pequenos, embora vivos e penetrantes. As orelhas são longas e o nariz é muito achatado e tem narinas grandes. Raramente se levanta do solo, e sua coluna quase nunca assume uma posição vertical em relação a ele. Ele ainda faz parte da terra, como mais um elemento dela, e para ela dirige constantemente sua atenção imediata e suas perguntas mudas são orientadas para baixo, sentindo o efeito da gravidade terrestre que contém o segredo adormecido de seu carma como homem futuro.

Nas primeiras sub-raças da 2ª Raça-raiz, o panorama já sofreu algumas modificações; em primeiro lugar, porque o átomo astral permanente já iniciou sua atividade, e a Mônada espiritual, que utiliza as energias geradas por esse átomo, começa a desenvolver o germe da sensibilidade e a sofrer certas modificações astrais na consciência embrionária que está sendo estruturada. Isso implica que em uma determinada área começa a ser criado um núcleo de matéria astral que, convenientemente aglutinado em torno do átomo permanente, constitui o primeiro sintoma da consciência sensível que se eleva acima da consciência física rudimentar.

O processo de desenvolvimento da consciência astral é muito longo e altamente doloroso para a Mônada encarnada. O corpo físico aparece agora, na 4ª sub-raça da 2ª Raça-raiz, muito mais estilizado, embora gigantesco. Atinge a altura de três a quatro metros. O ambiente circundante é realmente hostil, e o corpo humano deve ser extraordinariamente forte para sobreviver à espantosa luta diária contra os elementos e os animais gigantesco e agressivos, répteis em sua maioria, que disputam a posse da Terra.

A sensação constante de perigo imediato e a tremenda necessidade de uma réplica iminente e adequada constituem o primeiro sintoma de aproximação entre si dos homens-animal. Eles passam a constituir núcleos e pequenas comunidades onde prevalece a lei do mais forte, e se alimentam de restos de

animais mortos e até mesmo de sua própria espécie. Não vamos entrar em detalhes sobre o desenvolvimento evolutivo desta primitiva 2ª Raça-raiz. Mas, ao final dela, já em suas últimas etapas ou sub-raças, como um formidável ensaio da Vida de Deus na Natureza, vemos que o homem-animal tem um corpo semelhante ao nosso de hoje, embora com algumas variantes muito específicas: a cabeça é muito pequena, os olhos um pouco maiores do que no processo estrutural do final da primeira Raça, as orelhas menores, assim como as narinas. Os braços são um pouco mais curtos e as pernas são mais longas. A coluna vertebral se elevou verticalmente acima da horizontalidade do solo¹⁶ e não rasteja mais, agora anda. O cérebro, que nas primeiras sub-raças da segunda raça parecia estar alojado na região do plexo solar, está agora situado na parte de trás da cabeça. Mas, além da forma física, deve-se notar preferencialmente um notável desenvolvimento da sensibilidade, o aparecimento de sensações de simpatia e antipatia, e certa atração pelas qualidades de beleza implícitas nas grandes e esplendorosas formas de vegetação, na luz do sol e em um firmamento estrelado. Perguntas mudas sobem ao céu. As extensões silenciosas do mesmo são contempladas, e o Sol é cultuado, pois nele se pressente e se adivinha a Vida de Deus. Outro tipo de devas, embora ainda de origem lunar e muito relacionados com a evolução do átomo astral permanente, embora infundidos com certas correntes espirituais de vida hierárquica, ajuda e coopera no processo de expansão da vida senciente e na atividade conjunta das invocações mudas dos homens-animal às Alturas imortais, a cooperação dos devas e o sopro progressivo da Divindade expressando-se como vida infinita através da Mônada espiritual abrem o ciclo da Bakti Yoga, a Yoga da devoção ao Divino, do desenvolvimento do mundo emocional, da sensibilidade ou bondade oculta que subjaz nos recessos profundos e misteriosos da vida monádica em constante expansão.

c) O Princípio da Autoconsciência

Como vocês perceberão, estamos procurando explicar certos "fatos" históricos eternamente vívidos e pulsantes dentro da Memória de Deus sobre a Natureza e a vida da humanidade, em relação à Yoga e seus mistérios, de uma maneira muito rápida e tentando ser o mais concreto possível, queimando etapas para – por assim dizer – e saltando milhares de anos na tentativa de apresentar a Yoga em todas as variantes e modificações possíveis como uma parte importante do desenvolvimento da consciência cósmica no nosso planeta, como uma tentativa indescritível da Divindade de projetar Sua vida, Seu amor, poder e inteligência criativa através das Mônadas humanas, através dos ciclos intermináveis do tempo e concretizando-se precisamente naquele Arquétipo divino que o ser humano deve ser, e que deve se realizar como elo vital da vida da Natureza com a Vida do próprio Deus.

A Raja Yoga, a Yoga da mente, aparece na 5ª sub-raça da 3ª Raça-raiz. O quinto princípio cósmico, a Mente de Deus, se introduz no cérebro da humanidade que está emergindo das sombras do tempo, por intercessão dos Anjos Solares. Este evento, o mais transcendente do ponto de vista da evolução planetária, é uma consequência da encarnação no planeta Terra dos Senhores

¹⁶ Neste sagrado ponto da experiência humana constroi-se definitivamente o Chakra Muladhara, o depósito do fogo de Kundalini.

da Chama, Entidades altamente evoluídas procedentes do planeta Vênus.

A importância de desse acontecimento marca a consciência do homem primitivo com os fulgores da eternidade. Começa a atuar o átomo mental permanente, criado pela experiência mental do Logos planetário do nosso Esquema Terrestre e vivificado por sua encarnação física, Sanat Kumara¹⁷, o primeiro dos grandes Senhores da Chama que, utilizando Seu radiante veículo etérico da mais elevada vibração e pureza, abarca em Sua luminosa esfera de projeção a totalidade do planeta e cria seus misteriosos limites, o que é esotericamente chamado de "círculo-não-se-passa".

Durante incontáveis períodos, a pressão da energia mental, o quinto grande princípio cósmico, que na primeira sub-raça da 3ª Raça-raiz, a Lemuriana, iniciou seu ciclo de manifestação em nosso planeta, foi criando as condições necessárias de autoconsciência do ser humano. O homem, o rei da criação, o grande intermediário planetário entre os reinos em evolução, começa a se reconhecer. Ele não faz mais parte do processo histórico da vida que está se desenvolvendo como mais um elemento cego, sem qualquer capacidade de reação inteligente; agora ele começa a ver os eventos que estão ocorrendo ao seu redor como "parte de si mesmo". Começa agora a escrever a sua própria história, e assim começa a criar carma individual, sua grande contribuição para o segredo insondável da Natureza. Ainda não está plenamente consciente de sua verdadeira função como um elo entre as duas grandes margens ou fronteiras da história, a material e a espiritual. A Raja Yoga, a ciência da união através da mente, vai realizando silenciosamente sua missão no cérebro dos seres humanos. Alguns deles, os mais ousados e os mais bem preparados de acordo com a ação dos ciclos universais que operam no planeta adquirem, no entanto, matizes marcantes de autoconsciência e, embora não saibam exatamente o lugar que ocupam no plano evolutivo, ou consciência hierárquica, adotam espontaneamente uma posição de força ou poder e se colocam como líderes ou guias de grandes comunidades. Neste ponto e no que diz respeito à evolução da humanidade, começa a casta de líderes e sacerdotes que por milênios governarão a Terra e imprimirão novas derivações nos canais da história.

d) O Princípio do Discernimento

A evolução característica e fundamental da Raja Yoga, porém, seu alto valor qualitativo e a linha segura de sua meta e objetivos, aparecerão mais tarde, aproximadamente na metade da 4ª Raça-raiz, a Atlante. Certas modificações internas no Plano da Hierarquia espiritual com relação à humanidade como um todo, esotericamente expressas como as necessidades da Vida do Logos planetário através de Seu corpo de expressão, o planeta, obrigam a certos reajustes definidos:

1. Uma grande parte dos Adeptos (procedentes de outras partes do Sistema

¹⁷ Sanat Kumara ocupa, em relação ao Logos planetário, idêntica posição que o Mestre Jesus em relação ao Cristo.

Solar) que cooperaram com os Senhores da Chama no desenvolvimento espiritual da raça dos homens, voltam a retomar Suas excelsas funções anteriores dentro do Universo. Conseqüentemente, e aí se demonstra visivelmente o êxito espiritual da Raja Yoga, o posto hierárquico que Aqueles excelsos Seres ocupavam na ordem evolutiva do planeta há de ser ocupado pelos *Filhos dos Homens* que, desde longas eras, se prepararam para isto.

2. Para facilitar uma atenção especial do Logos planetário sobre as Mônadas espirituais individualizadas durante a época lemuriana, são cerradas, simbolicamente falando, as portas iniciáticas pelas quais as Mônadas espirituais que evoluíam no Reino animal se transferiam para o Reino humano. Como consequência disso, uma nova corrente de energias se introduz na mente dos homens em desenvolvimento espiritual com os seguintes resultados:

- a) A projeção da Vida espiritual que desce dos altos lugares para os mundos materiais se divide em duas amplas vertentes: uma é vertida sobre o princípio mental dos seres humanos, e a outra se introduz no seu coração¹⁸. Até aqui, a mente e o coração, a incipiente consciência e os primitivos lampejos de sensibilidade operavam conjuntamente como uma unidade de expressão. A vida material com suas distintas e inumeráveis sensações se convertia em uma resposta automática e sensível que chegava à mente; da mesma maneira, a vida espiritual que desde as Alturas operava sobre a mente, se transformava automaticamente também em motivos de sensibilidade. A partir daquele momento, no entanto, produz-se a necessária, positiva e ao mesmo tempo dolorosa divisão. Pela primeira vez na história se estabelece a grande divisão do coração e da mente, do aspecto emocional e sensível de abordagem à vida e da faculdade de raciocinar.
- b) Essa divisão dá origem ao senso mental de *Discriminação* ou *Discernimento*. O ser humano realmente começa a raciocinar, a criar, conseqüentemente, o fruto amargo do carma individual ao longo de milhões de anos.
- c) Em virtude deste fato, são criados os caminhos da Raja Yoga que desde aquele momento também começa a atuar como verdadeiro motor da evolução humana. Aparece a mente como um sexto sentido, como um instrumento de percepção da alma nos três mundos (físico, emocional e mental) e como um meio de contato com a Divindade por meio do Anjo Solar (no 3º subplano do plano mental). A divisão das energias espirituais e materiais que antes eram a expressão de

¹⁸ Examinada a glândula pituitária (diretamente enlaçada com o centro Ajna, entre as sobrancelhas) ela é vista dividida em duas partes. A posterior, que segrega "pituítrina", está conectada com o proceso de desenvolvimento intelectual. A anterior, cuja secreção é desconhecida, está relacionada com a evolução do chacra cardíaco.

um fenômeno conexo, a aparente separação no tempo de ambos os princípios constituintes do processo da evolução universal do homem, é a causa daquilo que esotericamente denominamos "a grande heresia da separatividade", origem da dor e dos conflitos que durante eras dominarão o coração humano. No entanto, o fruto amargo da prova, desse doloroso carma que deve arrastar o homem, desta agonia de se sentir desvinculado de tudo que o rodeia e ainda do próprio Deus, traria como consequência o poder de amar e a capacidade de valorizar conscientemente o processo histórico da vida e uma aproximação progressiva às fontes espirituais ou monádicas de sua procedência.

3. A divisão do Espírito e Matéria, de Vida e Forma, de mente e sensibilidade se manifesta também visivelmente nos níveis esotéricos, onde a evolução dévica ou angélica se desvincula da vida humana. Desde aquele momento o ser humano deve suportar sozinho, completamente só, o peso da vida, o fluxo dos acontecimentos e a rudeza do ambiente social cheio de fricções que estão sendo criadas. Ele é então o promotor direto, causa e efeito de todas as suas reações psicológicas. Assim, o homem, como um fenômeno realmente social, aparece no marco da história escrevendo as mais nobres e ao mesmo tempo mais dolorosas páginas.

Desde então, a Raja Yoga tem operado dentro da consciência humana, desenvolvendo o poder de distinguir e a capacidade de discriminar o que é percebido, e os motivos subjacentes em todas as percepções e contatos são divididos dentro da mente para descobri-los em sua essência e, assim, reconhecê-los em seu propósito básico. Desse poder discriminativo da mente, dessa faculdade de separar para descobrir melhor as coisas em sua origem, surgirá em uma certa volta dessa imensa espiral de vida que é a evolução planetária como um todo, um poderoso clamor invocativo, uma pergunta desesperada para o Alto, uma reorientação de todas as forças da personalidade em desenvolvimento, centralizadas na mente, no coração e na vontade, para um aspecto espiritual e transcendente superior que se intui, embora não seja conhecido. Essa etapa, que se inicia no final da Raça Atlante como característica de um processo de alta sensibilidade aos valores internos, continua nas primeiras sub-raças da Raça Ária, dotando os seres humanos com a capacidade de estabelecer contato com seu verdadeiro Eu, ou Eu superior, em um nível superior do plano mental, e continua incessantemente em sua ascensão espiritual invocativa ao longo do conhecido processo histórico da Raça Ária. Um ponto alto desse processo surge com lampejos de eternidade no alvorecer da 5ª sub-raça da 5ª Raça¹⁹, a nossa Raça atual, inaugurando o que será uma Era tipicamente invocativa de reorientação mental consciente e definida, e ascensão constante para as regiões do Eu Superior. A relação do homem com seu Anjo Solar, o Conhecedor de todos os Mistérios, aparece aqui como um objetivo claramente marcado. Os "dons do Espírito Santo" que antes eram dispensados apenas aos eleitos, agora podem ser conquistados por todos os seres humanos conscientes e de boa vontade que assim o desejarem. A Porta dos Mistérios Sagrados e da Iniciação que permite abri-la está ao alcance de todo verdadeiro investigador do mundo espiritual. Termos como aspirante e discípulo constituem

a tônica do momento, podendo ser aplicados indistintamente a todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo, capazes de fazer o esforço necessário de aproximação espiritual e de enfrentar a prova do Fogo exigida nestes momentos drásticos de transição das Eras que estamos experimentando.

e) Convergindo para o Princípio da Síntese pela Yoga

Assim emerge do quadro insondável da história planetária a 4ª Yoga da evolução humana: Agni Yoga, a Yoga do Fogo ou da Síntese, que aparece como uma promessa brilhante de redenção para todos os filhos dos homens cansados do tormento da vida, daqueles que buscam ardentemente cumprir o mistério de sua própria redenção.

A Agni Yoga, como veremos mais adiante, expressa a livre capacidade do pensador de se projetar para fora de si mesmo em busca do Fogo criador, de conquistar o ápice da mais alta unidade, de superar "a grande heresia da separatividade" gestada em épocas históricas do passado e de queimar com o Fogo conquistado todas as limitações dos corpos e veículos que ele usa como meio de expressão. Expressa contato com certos níveis elevados do plano mental e estabelece uma relação com os primeiros subplanos do plano búdico, conquistando a ideia arquetípica de que a 5ª Raça deve se desenvolver e preparar o trabalho imediato da sua 6ª sub-raça, a qual, já em plena Era de Aquário, mostrará alguns de seus tipos mais sublimes e acabados.

A prática da Agni Yoga, "para aqueles que se sentem chamados", irá iniciá-los na arte do silêncio que, convertido em música, a voz dos anjos, lhes permitirá adquirir poder nos mundos invisíveis e nas novas dimensões dentro da consciência e, principalmente, o poder de controlar conscientemente todos os seus veículos, integrá-los perfeitamente e oferecê-los humildemente à disposição do Anjo Solar, o verdadeiro promotor da evolução e zeloso guardião dos sagrados Mistérios da Divindade no coração do homem.

Sendo o Anjo Solar um cidadão do 5º Reino da Natureza, um alto Iniciado, um Mestre de Compaixão e Sabedoria da Hierarquia planetária, sua missão é revelar a Palavra divina através da alma humana que, por sua vez, tem a missão ou tarefa de preparar o Cálice ou Tabernáculo²⁰ que deve receber a Palavra. Encontramos referências sutis a esta Palavra de Revelação em todos os tratados religiosos, filosóficos e místicos de todos os tempos.

Com o Anjo Solar, o Arquétipo perfeito da Raça Ária, chegamos ao fim de uma etapa na história das Yogas planetárias. O que vai acontecer a partir de agora, as novas Yogas e os novos Mistérios que serão revelados e atualizados, deixarão de ser uma incumbência do ser humano e um produto de seus esforços para se adaptar a um determinado aspecto criador ou rota evolutiva definida, mas será obra do Anjo Solar, daquele Enviado de Deus que "conhece o fim desde o princípio". Ele sabe perfeitamente qual é a Meta imediata.

²⁰ Os três veículos periódicos: mente concreta, veículo emocional e corpo físico

f) A Yoga do Futuro

Vislumbrando as rotas do futuro que o Anjo Solar permite ver iluminadas, delinea-se um novo tipo de Yoga, uma nova Ciência mística de união com a Divindade, que apesar da distância com que parece se projetar na "história ainda não escrita", já está sendo atualizada por muitos filhos dos homens que fizeram um esforço no passado e que, no presente, podem experimentar a Glória do Sopro de Deus através do Anjo Solar.

Esta nova Ciência mística de união com a Divindade chamaremos de Devi Yoga, a do contato inteligente dos seres humanos com o mundo dos devas, os agentes criadores da Vontade de Deus no éter, os verdadeiros construtores dos Reinos da Natureza e irmãos em Espírito da Raça dos homens.

A Devi Yoga, a Yoga do futuro, é uma interrogante luminosa formulada com caracteres de fogo no coração humano, e somente o crescente desenvolvimento do centro cardíaco da humanidade em evolução na Terra pode dar a chave para sua expressão no tempo e sua conexão cósmica. É a Yoga de contato com as hostes angélicas que desde o início dos tempos colaborou com o testemunho de "Sua graça" na relação e conexão do homem com o Anjo Solar, sua verdadeira e única realidade imanente, construindo para eles formas cada vez mais sutis e adequadas à expressão do Arquétipo desenhado pelo Logos planetário no oculto de Seus desígnios invioláveis. É possível que, no final da 6ª sub-raça da nossa 5ª Raça Ária, um número considerável de egos humanos tenha evoluído o suficiente para capacitá-los a ter essa relação indescritivelmente brilhante e maravilhosa com o mundo dos devas, a conquista do Devachan e até mesmo o Mistério dos Raios. Isso naturalmente exigirá de sua parte uma completa coordenação e integração dos três veículos inferiores, uma relação consciente com o Anjo Solar de suas vidas e certo contato definido através do centro cardíaco com os primeiros subplanos do plano búdico.

Não podemos, é claro, falar muito sobre essa Yoga que, como dissemos, ainda pertence a uma etapa posterior do processo evolutivo da humanidade. Pode-se dizer, no entanto, que certas hierarquias dévicas já estabeleceram contato definido com alguns seres humanos²¹ a quem confiaram certos conhecimentos de suas vidas, missões e expressões que podem ser imediatamente transmitidos à humanidade consciente dos nossos dias, e que constituem o sustentáculo ou estrutura do que será a Devi Yoga. Esperamos de todo coração que o "testemunho da Graça" de tais enviados celestiais, dessas Entidades angélicas, seja cada vez mais evidente e perceptível e possa ser registrado nos corações dos homens e mulheres de boa vontade. Este é o nosso desejo mais profundo e o inspirador de todas as nossas boas razões.

g) A Grande Divisão

Trata-se de um ponto muito importante e pedimos que acolham as nossas conclusões com uma mente muito ampla e profunda. Nossa intenção é

²¹ Muitos dos chamados contatos com seres extraterrestres; eles nada mais são do que contatos dévicos feitos durante o sono ou pela materialização física de certas Entidades angélicas.

esclarecer ao máximo possível esse aspecto, ainda tão obscuro para o naturalismo e a antropologia. De acordo com nossas observações e a ajuda dada por certas Entidades superiores do mundo dévico que permitem o acesso aos "registros akáshicos" ou memória cósmica da Natureza, pudemos comprovar que essa divisão primária não se repete, mas que quando a entidade andrógina, aquela gigantesca ameba a que nos referimos se divide em duas, cada parte começa a desenvolver características sexuais. A natureza essencial ainda está presente, mas a divisão já criou para a natureza futura das raças que surgirão no decorrer do tempo dois tipos bem definidos, o homem e a mulher, o sexo masculino e o feminino, o princípio da geração já começando a agir definitivamente. Observações posteriores, que induziram a sensação de que algo estava incompleto em nosso estudo, permitiram-nos verificar o fato de que, a partir da segunda sub-raça da 1ª grande Raça-raiz, da qual não restam vestígios na Terra, as características do sexo já estavam claramente destacadas. De acordo como nos pareceu observar, os órgãos de reprodução da espécie começaram a cumprir sua missão criadora no meio da 3ª sub-raça dessa 1ª Raça, embora de forma muito limitada, e de acordo com um processo de alta seletividade (que nem todas as unidades semi-individualizadas possuam) e a pressão de elementos externos. Apelamos, como sempre, porém, ao testemunho de sua própria intuição, pois esses são pontos muito difíceis de esclarecer e não podem ser verificados objetivamente.

Seguindo o fio dessa mesma ideia e tentando expandi-la o máximo possível de acordo com o que foi dito em ocasiões anteriores e, como sempre, com o que pudemos perceber à luz dos registros akáshicos, vamos agora expandir outras áreas esotéricas relacionadas ao que foi o início da nossa Raça Humana. Vejamos:

1. Quando o Logos planetário começou Seu ensaio sobre o que deveria ser a humanidade terrestre, já havia na Terra um reino animal muito especializado, produto de um remanescente lunar, isto é, de uma emanção ou corrente de vida dos Senhores Pitris, as Entidades criadoras daquele velho planeta, cujos germes, de acordo com o princípio da Fraternidade Cósmica, foram transportados para a Terra para uma evolução posterior. O homem-animal, ao qual já nos referimos em outras ocasiões e que era nativo do nosso planeta, apresentava algumas características verdadeiramente impressionantes. Era bruto, gigantesco e escassamente desenvolvido. A consideração dessa ideia nos leva a uma conclusão importante, apoiada em pesquisas esotéricas: o remanescente lunar, ou seja, o reino animal terrestre proveniente daquele velho planeta, hoje um satélite da Terra, estava mais evoluído do que o próprio homem-animal ao qual se referem os antigos tratados ocultistas e que eram de origem terrestre...
2. A Individualização do Reino Animal, isto é, a Iniciação no Reino Humano, afetou simultaneamente a maioria das unidades do Reino Animal procedente da Cadeia Lunar e da raça de homens-animal nativos do planeta. Em todo caso, e "pela obra e graça do Espírito Santo" – e esta frase mística nunca pode ser formulada com mais propriedade – o germe da mente começou a atuar em ambas as correntes evolutivas para

despertar qualidades e estruturar o Princípio da Autoconsciência.

3. As diferenciações raciais que ocorrerão ao longo do tempo estão diretamente ligadas a essa diferenciação básica. A humanidade terrestre será sempre Uma só, mas haverá uma especialização bem definida²², uma amplitude de vida maior do que já mencionamos ao definir "a casta de líderes e sacerdotes". Não queremos dizer com isso que a Vida é diferente, pois existe apenas uma Vida em nosso Universo, regida pelo Amor e expressa como "aproximação vital", mas nos referimos à Hierarquia, à Lei que se expressa através daqueles que "tendo vivido mais, têm mais experiência", a experiência da Vida do Espírito.
4. A divisão que ocorre nas primeiras formas andróginas, a semente da humanidade terrestre, e o estabelecimento da dualidade dos sexos como resultado dela, parece ser o início do carma humano. Pode-se supor, no entanto, que algo semelhante ou muito parecido pode ter acontecido na evolução lunar.²³

Seja como for, a evolução humana a partir do fenômeno iniciático da Individualização segue uma trajetória idêntica para todas as unidades de vida animal lunares e planetárias, que alcançaram a glória da mente. O processo iniciático que determinou a Individualização ocorreu, como vimos em afirmações anteriores, durante o período evolutivo da 5ª sub-raça da 3ª Grande Raça-raiz.

CAPÍTULO III

HATHA YOGA

Como pode ter sido observado pelas razões dadas no capítulo correspondente, a Hatha Yoga está esotérica e misticamente ligada ao grande Mistério Cristão do "Nascimento do Menino Jesus", constituindo a base de toda Yoga possível e a raiz de todos os esforços humanos em prol de sua própria redenção psicológica e liberação espiritual. Justificando essas razões, podemos emitir as seguintes ideias:

1. Nosso Sistema Solar com todo o seu conteúdo, o Sol, os planetas, os satélites, seus sete planos de evolução, seus esquemas planetários, suas rondas, cadeias, reinos da Natureza, as raças e sub-raças que constituem as diferentes humanidades e as leis e princípios que concorrem para o desenvolvimento desta gigantesca estrutura em projeção e movimento incessantes, é apenas o corpo físico de uma Entidade Cósmica. Podemos supor, portanto, que todo o processo de evolução deste Universo "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", se realiza de acordo com as regras, princípios e disciplinas de uma Yoga Física indescritível, de

²² Determinada pela evolução mais elevada daquele remanescente lunar.

²³ Consulte-se o capítulo "As leis do carma" do livro "A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade".

uma Hatha Yoga Cósmica.

2. Este Universo físico em que vivemos foi criado e está sendo vivificado por uma gloriosa Entidade Psicológica do 2º Raio, o Raio Cósmico do Amor, do qual o Cristo foi o maior expoente em nosso planeta. Daí a importância esotericamente atribuída ao drama do nascimento deste grande Avatar do Amor, por ser uma expressão direta do verdadeiro Caminho de União e Redenção.
3. Por certas razões cósmicas que estão inteiramente além da nossa compreensão, mas cujas causas podem ser encontradas nos mistérios profundamente esotéricos do 2º Raio, nosso Universo é regido pelo Princípio da Analogia ou Correspondência, que o grande Hermes Trismegisto, Pai da Sabedoria, definiu com esta simples declaração: "Assim como é em cima, assim também é embaixo".

Nessas três ideias, consideradas esotericamente, o mistério da Hatha Yoga planetária está condensado em sua formidável analogia universal e com suas infinitas e variadas derivações na ordem de expressão, bem como na consideração de sua transcendência absoluta como um suporte vivo do imenso edifício da Yoga em todos os seus aspectos. Devido ao fato de ser o nosso Universo de caráter eminentemente físico, todo o esforço evolutivo que se faz em cada um dos seus planos de evolução segue as diretrizes da Hatha Yoga impostas pela Vontade Central de um Logos Cósmico, em dimensões e em aspectos que a nossa limitada mente humana não é capaz de compreender e analisar. A consideração dessa realidade nos leva necessariamente – na medida em que aplicamos a analogia – a outra conclusão muito importante: a Hatha Yoga constitui a Yoga básica, sendo todas as outras Yogas que surgirão à medida que o processo de evolução avança, aspectos cada vez mais sutis e sensibilizados dessa Yoga inicial ou básica, ou seja, infinitas sutalizações desse esforço gigantesco e indescritível que surge das profundezas místicas da matéria onde a Mônada, o Espírito, tem trabalhado incessantemente desde o início dos tempos.

Esta ideia parecerá ainda mais clara se aplicarmos à Yoga a mesma analogia que nos serve de referência quando falamos de Planos e subplanos, de Raios e sub-raios, de Raças e sub-raças etc., pela qual se pode aplicar a teoria de que todas as Yogas que aparecerão durante o curso da evolução planetária são apenas aspectos cada vez mais sublimados e redimidos da Hatha Yoga. Com essa ideia, nada mais fazemos do que esclarecer ainda mais, se possível, a afirmação esotérica da Sra. Blavatsky em "A Doutrina Secreta": "Espírito é matéria em seu estado mais sutil e puro, matéria é espírito em seu estado mais objetivo e denso". Assim, nosso propósito neste tratado esotérico sobre a Yoga, é procurar iluminar progressivamente as áreas intermediárias, ou seja, aqueles níveis ao nosso alcance localizados entre a matéria e o espírito, e estar cientes, em cada uma das etapas sucessivas que serão analisadas, daquele poder divino e espiritual que, envolto na matéria, "está constantemente procurando se redimir e se liberar".

a) Toda Yoga é a representação objetiva de um Mistério Espiritual

Indo ao fundo da questão que a Hatha Yoga nos apresenta como base estrutural de todo o maravilhoso edifício da Yoga, e procurando sua analogia correta que, como se pode ver, corresponde inteiramente ao mistério cristão e universal do nascimento de Jesus, o Menino divino (símbolo perpétuo da Alma humana), notamos a curiosa e ao mesmo tempo decisiva analogia:

Mistério do Nascimento de Jesus Hatha Yoga

<i>Reinos</i>	<i>Corpos</i>	<i>Símbolos do mistério</i>
Mineral – 1º	(físico-etérico e denso)	A gruta do nascimento
Vegetal – 2º	(emocional ou astral)	O presépio, a manjedoura de madeira e a palha
Animal – 3º	(mental concreto)	Os dois animais, o boi e a vaca ²⁴
Humano – 4º	(mental abstrato)	O casal humano, José e Maria
Divino – 5º	(Búdico)	O Cristo Menino, a Alma Solar ou divina

Essa descrição, apoiada pelos fatos históricos do Cristianismo, mas fundamentalmente pela consideração do Cristo como um Mito Solar, ou "Enviado do Pai", nos inclina a atribuir à Hatha Yoga um caráter eminentemente total e positivo. De fato, em nenhum outro Mistério do Cristianismo, desde o do Batismo no Jordão, até o da Ascensão do Cristo ao Céu, encontramos reunidos todos os Reinos da Natureza e todas as possíveis etapas evolutivas do ser humano conducentes à revelação do Arquétipo monádico, como o Mistério do Nascimento. Isso *não nos induzirá naturalmente* a parar nossas considerações esotéricas da Yoga no aspecto meramente físico e objetivo, mas procuraremos em todos os momentos sutillar os aspectos materiais e atribuir-lhes caracteres cada vez mais sutis e transcendentais.

Resumindo essa ideia, podemos dizer que a história da Yoga, além da diversidade de técnicas empregadas, pode ser representada como uma gigantesca árvore em expansão evolutiva e crescente, cujas raízes, Hatha Yoga, estão vigorosamente estabelecidas no solo da natureza material humana, mas cuja seiva vivificante é a vida do próprio Espírito ou Essência monádica que ascende dessas raízes profundas buscando a glória de Deus, "A morada do Pai", criando ao mesmo tempo tudo que é consubstancial à Árvore da Vida que simboliza o processo, ou seja, o tronco, os galhos, as folhas, as flores e os frutos, o que equivale a dizer a criação e desenvolvimento de um sistema de evolução espiritual, sendo cada fase ou estado a representação de um plano ou nível evolutivo conquistado, físico, emocional, mental, búdico, átomico etc., até que a corrente ascendente da vida humana, sempre de mãos dadas com uma Yoga determinada e bem definida atinja a superação e sublimação da consciência

²⁴ E não a mula, como correntemente se representa

peçoal para se tornar um Iniciado, Aquele que conhece e sabe, em um membro consciente da Hierarquia Espiritual ou Grande Fraternidade Branca que dirige os destinos cíclicos do nosso mundo. Levando em conta esses argumentos, analisaremos a Hatha Yoga a partir de suas raízes históricas mais distantes e profundas e consideraremos sua atuação na humanidade terrestre a partir do ciclo evolutivo correspondente às primeiras sub-raças da 1ª Raça-raiz. Já nos referimos às características raciais e étnicas dessas sub-raças primitivas, e não nos deteremos nelas novamente, mas será altamente instrutivo considerar o esforço gigantesco e indescritível que a Mônada espiritual, descida e ligada a essas camadas de matéria densa ou prisões de Matéria teve que fazer para encerrar um ciclo particular de encarnação e criar um corpo, um cálice ou tabernáculo capaz de abrigar a força expansiva e incluyente do Verbo de Revelação.

b) A Estruturação da Hatha Yoga

A maneira como o processo seletivo de materiais afins foi realizado, como as funções orgânicas dos corpos que estavam sendo modelados seguindo desenhos arquetípicos puderam ser ativadas, é um drama verdadeiramente indescritível. Basta assinalar o fato de que o ser humano, em suas origens remotas, teve que aprender a respirar com penosos esforços de sua parte, a fim de desenvolver os pulmões; que ele foi instruído sobre a necessidade de comer porque precisava de estômago e intestinos, e que também foi ensinado sobre o exercício do ato criador para que a espécie pudesse se perpetuar no tempo e oferecer às Mônadas uma possibilidade renovada de se revelar. Ou seja, as funções orgânicas que qualquer ser humano desempenha hoje não apenas sem esforço, mas até com prazer, eram naqueles primeiros tempos da humanidade “uma luta imensa e dramática” em um ambiente excessivamente hostil e duro, do qual a nossa mente não pode ter a menor noção. Somente elevando a visão verticalmente acima do plano horizontal da percepção comum e dirigindo o olhar para o passado mais remoto, é possível apreciar o quanto tem de trágico e espetacular esse esforço sublime. Nem todos os seres que foram instruídos nesse nobre processo de exercício da vida humana em embrião obtiveram sucesso em seus esforços. Muitos morreram porque não puderam assimilar a dureza excessiva da luta e deixaram seus tabernáculos inacabados para recuperá-los em consciência em um período posterior, através da lei cármica da reencarnação, a do princípio de redenção.

Essas ideias que estamos expondo, todas relacionadas ao mistério da Hatha Yoga, podem parecer incomuns e de caráter misterioso, se não exageradas, visto que o processo de vida descrito acima tem atualmente um desenvolvimento automático e sem nenhum elemento que incite à luta, exceto aquela salvaguarda do princípio da autopreservação. Mas, se olharmos mesmo como um exemplo fraco, a luta dramática que a pequena semente tem que suportar para romper a crosta de um solo hostil, árido e seco, a fim de subir à superfície em busca da luz do sol, teremos uma leve ideia da luta do ser primitivo, a semente da humanidade terrestre, para emergir triunfante da batalha imposta pelo ambiente sangrento e muito rigoroso em que teve que se desenvolver e se adaptar seguindo o chamado imperioso do Sol do Espírito. Aquela tentativa sublime e espetacular culminaria, no entanto, na estruturação de arquetipos

cada vez mais nobres, na modelagem de organismos cada vez mais complexos e estilizados e, portanto, mais sensíveis à vida interna.

Faz apenas alguns milhões de anos, dentro do longo processo da vida planetária, que a humanidade possui um corpo físico capaz de responder como faz hoje, mesmo que apenas em uma fraca medida, ao impulso consciente e criativo da Mônada espiritual e refletir em sua maravilhosa e complicada estrutura e sincronismo de funções o desenho ou arquétipo físico que existe na misteriosa alquimia dos planos internos que Deus preparou para o ser humano.

Para aqueles que estudaram o esoterismo e dedicaram um interesse preferencial à evolução das raças humanas, através de cada uma de suas respectivas sub-raças que são como fragmentos ou desenhos parciais que levam a um tipo racial acabado e perfeito, será relativamente fácil entender o alcance do mistério que, sob o nome de Hatha Yoga, é responsável pelo processo combinado de harmonização das linhas estruturais físicas, ou seja, sua aparência objetiva que deve responder a um ideal de Beleza e de equilibrar as funções orgânicas dentro de um perfeito sincronismo com o ritmo da Natureza, que é alcançado à medida que aquela parte sutil do corpo físico denso se torna mais conhecida e conscientemente usada, isto é, o corpo etérico, duplo etérico ou corpo bioplasmático²⁵, para o qual se dirige especialmente a atenção dos cientistas dos nossos dias. O objetivo essencial do "duplo etérico" é complementar o desenvolvimento desta soberba criação que é o corpo físico do ser humano, esta maravilhosa estrutura que Paulo de Tarso definiu como a "Morada do Espírito Santo", ligando-a à vida sensível de outros corpos, ainda mais sutis, que o ser humano vai construindo paralelamente ao esforço criador de outras Yogas ou Mistérios que surgem à medida que as diferentes sub-raças oferecem à Mônada invólucros cada vez mais úteis e preciosos para abrigar a "Yoga no Loto", o princípio interno que revela o Arquétipo perfeito.

c) O Objetivo Arquétipico da Hatha Yoga

Vemos assim, que todo o mistério da Hatha Yoga está relacionado com a criação de uma estrutura etérico-física que responde aos Arquétipos de Beleza e ao equilíbrio das funções orgânicas, bem como à sensibilização constante de cada um dos elementos celulares que constituem esta estrutura de acordo com o ritmo solar ou universal, o que pressupõe o estabelecimento de um sistema de contatos cada vez mais estreitos e definidos entre o cérebro e a mente, entre a mente discernidora e a vida afetiva através do corpo etérico, que assim se torna o elo natural de relação entre a existência no plano físico e os outros planos do Sistema Solar onde o ser humano já possui corpos definidos como o astral, o mental e outros que ainda estão em processo de construção, como o búdico, o átomico, o monádico etc.

A Hatha Yoga, conforme expressa e usada em nossos dias através do esporte, da higiene natural, da dietética sadia ou vida naturista e dos diferentes sistemas de respiração e controle dos asanas ou posturas do corpo, visam polir

²⁵ Como foi comprovado através da descoberta dos cientistas da União Soviética, o casal Kirlian, a chamada Câmara Kirlian, que permite fotografar as emanações etéricas deste corpo sutil.

e refinar o cálice objetivo e sensibilizar constantemente o corpo etérico para que ele possa receber sem fricções (que são a causa das doenças) a crescente sensibilidade espiritual do Pensador, do Artífice que, com o testemunho de Sua Graça santificante deve percorrer o mundo oferecendo perpetuamente "seu corpo e sangue", no sentido mais esotérico e místico, para que cada um dos peregrinos da Terra possa saciar sua fome e sede de justiça social e humana. A conhecida frase mística "pelos seus frutos serão reconhecidos" refere-se àquela fase da Yoga em que a vida de Deus é perfeitamente reconhecível através do corpo físico, como no caso dos grandes Avatares como Hermes, Buda e o Cristo que, objetiva e palpavelmente, demonstraram a pureza das Suas excelsas Vidas através de veículos ou cálices indescritivelmente imaculados e radiantes.

A obtenção de tais estados como revelação de certos Arquétipos cuja identidade deve ser buscada além dos limites do nosso Universo, uma vez que pertencem a um desígnio de origem cósmica, é o objetivo da Yoga. Sua conquista, mesmo no mais imediato, no meramente físico, exigirá uma atividade maior que, projetando-se para além do corpo conhecido através de seus centros ou chakras superiores, os do cérebro e do coração, nos permitirá estabelecer contato com a Realidade mais elevada, aquele Deus em nós que está constantemente nos solicitando. O aparecimento das outras Yogas que o ritmo constante e invariável da evolução promove é resultado da pressão interna da Mônada espiritual que, de cima (chakra coronário) e do dentro (chakra cardíaco), procura estabelecer uma união direta e positiva com a Vida divina em todos os Seus planos de expressão psicológica. Portanto, todas as Yogas são solidárias com o princípio físico de sobrevivência e autorreconhecimento. A glória de Deus deve se revelar visivelmente, como o Cristo demonstrou por meio do Mestre Jesus. Implícito nessas últimas palavras está o Mistério cristão a ser revelado por intermédio da Hatha Yoga.

O que realmente se pretende com esta ciência positiva de união, à medida que a corrente evolutiva se dirige a áreas de alta sensibilidade emocional e profunda penetração mental, é sutillar o organismo, introduzindo nele elementos vitais de vibração muito alta, que constituem um tipo particular de prana mais sutil, embora coexistindo com o prana conhecido, mas que só pode ser usado quando a mente e o coração (Raja Yoga e Bakti Yoga) atingem certo grau de desenvolvimento e equilíbrio. Quando os tratados esotéricos sobre a Yoga do Oriente começaram a fornecer conhecimento de caráter superior e a afirmar fatos sobre o mistério permanente que se agita nos éteres do espaço, e a apresentar o elemento primordial, o Prana como a origem do fenômeno planetário da Vida, acreditava-se que eles haviam chegado definitivamente à descoberta da chave para o mistério inicial da existência humana aqui na Terra, isto é, da Hatha Yoga.

d) Convergindo para a Resolução do Mistério

No entanto, foi apenas o começo de uma busca persistente e incessante. Tal Mistério ainda tem muitos segredos a revelar ao investigador consciente, muitos elementos de conhecimento e sabedoria a aportar antes que tenham concluído completamente os círculos de perfeição física programados pela Divindade para o ser humano, a partir do grande Arquétipo causal ou Anjo Solar,

que é a matriz ou modelo pelo qual todo o processo de evolução da humanidade é dirigido. A este respeito, devemos lembrar o que dissemos acima em conexão com o Mistério que oculta o segredo de sabedoria do nosso Universo, no sentido de que o nosso Logos Solar, nosso "Pai no Céu", é o Agente físico de uma Entidade Psicológica de evolução Cósmica, cuja sublimidade está inteiramente além de nossa inteligência mais elevada, e para cuja expressão não há palavras sutis nem o pensamento mais profundo e penetrante. Este reconhecimento levamos mais uma vez à consideração da Hatha Yoga se constituindo na raiz de toda Yoga possível no nosso Universo, sendo cada uma delas expressões cada vez mais sutis e elevadas, na ordem física, do drama psicológico que se realiza em cada um dos Planos do Sistema Solar, através das infinitas Hierarquias criadoras que nelas habitam. O carma incompreensível e indescritível do nosso Logos Solar é preparar um Cálice cada vez mais perfeito para aquela Entidade Gloriosa cuja Vida Monádica atua em níveis cósmicos de transcendência incalculável. Como um pequeno indício de tamanha grandeza, apresentaremos um pequeno exemplo: "nosso plano búdico, no qual nossa consciência encontra sua mais alta identidade mística ou espiritual com a Divindade, é apenas uma zona particularizada ao nosso alcance do plano etérico-físico cósmico".

Assim, empregando como sempre a chave da analogia, da mesma maneira como o nosso Logos Solar (representação física de um Logos Cósmico) se manifesta através de sete estados de consciência cada vez mais sublimados, e que cada um desses estados constitui os Planos característicos da evolução universal, desde o plano físico mais denso até ao plano ádico onde os éteres se tornaram o Fogo Criador do Espírito, assim a Entidade humana, através de seu corpo físico, deve expressar ou revelar sete estados de consciência, desde o nível mais denso, onde o Cálice é tangível e objetivo, até o plano monádico, onde tudo é luz e fogo e a natureza humana se acha plenamente deificada e redimida.

Deixamos, portanto, ao observador inteligente e ao profundo investigador esotérico a tarefa de resolver, de acordo com a chave da analogia, o Mistério latente na Hatha Yoga e entender que o aquilo que a Vida que nos anima tenta fazer é purificar constantemente o Cálice ou Corpo, para que o Espírito possa um dia se manifestar nele, o excelso Tesouro da Sabedoria que constitui o sopro permanente e místico do nosso Sistema Solar.

CAPÍTULO IV

BAKTI YOGA

Também conhecida sob o nome de Yoga da Devoção ou "Caminho Místico", é o segundo dos grandes Mistérios do Cristianismo, o do Batismo no Jordão, sendo o elemento água, símbolo da purificação, que está estreitamente ligado ao desenvolvimento deste tipo de Yoga que, por sua vez, é a representação de um estado de sensibilidade em crescente evolução dentro da consciência da humanidade.

A consideração esotérica da Bakti Yoga nos revela certos aspectos muito definidos que nos ajudarão a esclarecer concretamente nosso estudo, partindo

do princípio de que:

- a) Nosso Sistema Solar é o corpo físico de uma Entidade Psicológica do 2º Raio cuja expressão natural é o Amor.
- b) O Amor é uma qualidade de vida que, nos seres humanos, se expressa por meio da sensibilidade, das emoções e dos sentimentos.
- c) Tais emoções e sentimentos e a sensibilidade que por meio deles procura se manifestar, são também as qualidades características do Plano emocional, sendo este Plano, em sua totalidade, o corpo emocional da própria Divindade onde a Alma, o Eu Superior, plenamente sensível à vida espiritual ou monádica, expressa o sentimento de unidade que é inerente a esta Vida.
- d) Os desejos, as emoções e os sentimentos (três aspectos de sensibilidade emocional) se gestam, desenvolvem e atingem uma plena consumação, ou augusto cumprimento de unidade, por meio do corpo emocional que no ser humano constitui o mais poderoso vínculo com a Divindade criadora e com o aspecto Amor do Anjo Solar (a Alma em seu próprio plano, o causal).

Tendo em conta estas quatro ideias que, como verão, são consubstanciais, já pode ser vislumbrada, por analogia, a finalidade da Bakti Yoga em relação com o desenvolvimento e crescimento da Árvore Psicológica da Vida humana.

A Bakti Yoga pode ser considerada definitivamente como um ensaio do Criador para manifestar Amor por intermédio dos seres humanos, reconhecendo ao mesmo tempo que o Amor é a base criadora deste Universo "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", para chegar finalmente à conclusão de que o corpo emocional, como receptáculo de um Mistério da Divindade, é o mais potentemente polarizado com o princípio básico deste Universo durante o processo de evolução da humanidade, por sua identificação natural com o espírito de Amor que deu Vida ao conteúdo do sistêmico. Do ponto de vista esotérico, é o Caminho de menor resistência no que se refere ao desenvolvimento psicológico do ser humano. O veículo emocional sobre o qual se estrutura todo o edifício da Yoga da devoção mística contém em si o espírito de unidade e sua linha de atração natural ou caminho interno conduz ao plano búdico, onde o sentimento de amor, de paz e de unidade impregnam os éteres sutis e indescritíveis que o constituem. Poderíamos dizer que o éter, neste plano, é puro e radiante, e não está contaminado por nenhum daqueles elementos nocivos e separatistas inerentes ao desejo pelo material que constitui a raiz do carma humano.

Como sabemos pelo estudo esotérico da Yoga, o corpo físico se divide em dois aspectos bem definidos, o denso e o etérico. O corpo mental, em uma correta analogia, pode ser reconhecido também na linha do seu progresso natural, sob aspectos objetivos ou concretos e subjetivos ou abstratos. Somente o corpo emocional, como receptáculo ou veículo do aspecto Amor da Divindade,

tem um caráter definidamente unitário e atua constantemente como um sólido bloco, como um todo unido em seus incessantes intentos por reconstruir uma qualidade de amor em seu coração, idêntica à d'Aquele que lhe deu a Vida.

Fazemos tais afirmações tendo em vista não só as qualidades de expressão de sensibilidade que são inerentes ao corpo emocional, mas também à sua importância como estímulo constante da própria vida humana, cuja culminação como Raça há de encontrar no corpo emocional o máximo incentivo. A aspiração constante "para dentro" seguindo o caminho do coração, constitui a norma e disciplina da Bakti Yoga. Busca-se intuitivamente o Amor por meio da devoção constante a um Ideal, tanto mais puro quanto menos contaminado pelo desejo material de coisas e pelo apego às pessoas. Sua linha natural de devoção ao superior há de encontrar no sentimento de boa vontade, na bondade do coração e no sincero esforço de adaptação a todas as coisas, a todos os seres e a todas as situações, o máximo e mais definido cumprimento, isto é, o reconhecimento místico de ser parte constituinte do todo criado. Tal reconhecimento, a alegria que determina e a aspiração para todo fator positivo de vinculação constituem as linhas de aproximação ao sentimento de unidade e fraternidade, que são as qualidades que incessantemente projeta o Arquétipo emocional que, em tal plano, é uma expressão do Amor de Deus para toda a criação.

a) A Linha de Atividade da Bakti Yoga

Como poderão observar, se deixarem que a intuição os penetre, a Bakti Yoga não é uma Yoga de grandes esforços nem de fortes disciplinas, embora assim seja reconhecida nos tratados que lhe fazem referência. Paradoxalmente, a única disciplina e o único esforço consistem em se deixar guiar "livres de esforços e de disciplinas" para o Ser interior que, desde sempre e através do Silêncio Místico, está clamando no deserto de tantas e tão diversas incompreensões. Trata-se de seguir em sua mais depurada fidelidade o sentido das palavras crísticas, sobre as quais se afirma a chave hermética da analogia: "Só pelo Amor o homem será salvo e redimido", as quais justificam a importância do corpo emocional, cuja sutilização constante através da gama infinita de desejos e sensações leva precisamente à culminação do Amor e da sensibilidade, ou seja, ao sentimento de unidade tal como se expressa nos níveis búdicos do sistema Solar.

Toda Yoga, ao se fazer consciente no indivíduo, tende a se exercitar pelo esforço e pela disciplina. Observamos isto ao analisar a dramática luta do homem primitivo ao procurar se adaptar a situações extremas e indescritivelmente hostis da Natureza, em sua intenção de criar um corpo físico adequado às necessidades de expressão da Mônada espiritual. Veremos recrudescer este processo mais adiante, quando os esforços do Pensador, vasculhando os destinos cíclicos do tempo, se orientam definitivamente para a busca da Verdade e para a plena expansão da mente, revelação do quinto grande princípio cósmico da natureza divina, procurando de responder adequadamente as eternas perguntas: "Quem eu sou? De onde venho? Para onde vou?"

No entanto, e pela lei da sua própria e natural essência de unidade, o único esforço que é permitido ao corpo emocional, de acordo com as virtudes mais refinadas da Yoga, é "deixar-se conduzir sem esforço" por esse suave estímulo que vem das entranhas de si mesmo e que deve culminar na descoberta do Paraíso Perdido, daquele Éden místico, cuja lembrança intuitiva, eternamente presente no *Sancta Sanctorum* do coração, permite a continuidade do processo da vida. A única preocupação e o único cuidado com a natureza mística do praticante sincero da Bakti Yoga é manter constantemente acesa "uma tocha no coração", cheia de fé e esperança, confiante em algo ou Alguém cuja busca e descoberta deve necessariamente constituir a guia suprema e a esperança de sua alma no Caminho.

A Bakti Yoga é, portanto, a Yoga de todos os que procuram amar e fazer do amor, como uma qualidade de vida, o objeto da mais alta devoção e adoração e a promotora das mais altas aspirações e resoluções. Seja o desejo por algo ou a mais requintada veneração por alguém, a Bakti Yoga opera a partir das profundezas do coração e a partir daí, sem fazer perguntas, apenas seguindo o movimento místico do coração serenamente expectante, o praticante sincero sempre encontrará a mais adequada e profunda das respostas.

b) A Identidade Mística de todas as Yogas

Embora nem todas as pessoas possuam um temperamento místico que as caracterize ou qualifique como genuinamente praticantes de Bakti Yoga, deve-se notar que as grandes avenidas espirituais percorridas pelos santos e iniciados de todos os tempos em sua busca pelo Amor Universal ou Certeza absoluta foram uma criação do espírito imortal do homem em projeção incessante para as Alturas e uma revelação progressiva do tesouro oculto de sua natureza sensível. Assim teremos que admitir que todo aspirante à vida superior, quaisquer que sejam os principais motivos e sua linha natural ou específica de Yoga, deverá algum dia empreender a busca mística dos testemunhos do Amor seguindo a linha da Bakti Yoga, o caminho supremo do coração e do desejo redimido. Da mesma maneira, a alma mais genuinamente mística deverá algum dia, em justa reciprocidade e correspondência, empreender mentalmente a busca da Verdade e consumir com a descoberta dela a Certeza Infinita de sua alma e o testemunho transcendente da Mônada espiritual, nos termos das disciplinas da Raja Yoga.

A Bakti Yoga tem suas raízes místicas na etapa muito distante da história do planeta, da 2ª sub-raça da 2ª Raça, quando "certas potestades dévicas do 2º Raio" introduziram nos éteres planetários as sementes ou memórias vivas de um processo logoico anterior, contidas no "átomo astral permanente" do Logos planetário. Ao introduzir essas sementes, os átomos astrais permanentes, no interior do ser humano em evolução e na Vida da Natureza, produziram-se os seguintes resultados:

1. Foram incorporados ao ritmo evolutivo da Natureza planetária, afetando profundamente o Reino Vegetal, certas Hierarquias dévicas especializadas procedentes de "outros lugares" do Sistema Solar, cuja

missão definida era construir o corpo emocional ou astral do ser humano, e dotá-lo de natureza sensível.

2. Como consequência da abertura deste princípio de sensibilidade foi iniciada a era do desejo que, milhões de anos mais tarde, se converteria no afeto sensível que guia os contatos entre os seres humanos e que, finalmente, se converterá no perfeito Amor, naquele indescritível sentimento de paz e de fraternidade que há de ser a revelação do perfeito Arquétipo emocional das nobres raças do futuro.

Como puderam apreciar, entramos corajosamente, como é a lei esotérica, em áreas de estudo que geralmente são veladas à pesquisa e que não fazem parte dos tratados místicos usuais sobre a Yoga. Devemos fazê-lo, e entenderão facilmente, a fim de apresentarmos uma imagem tão ampla quanto possível das realidades. Também é lógico admitir que, se pretendemos analisar as causas fundamentais da Yoga ou suas raízes determinadas, devemos voltar aos seus arcanos históricos muito remotos e fazer, a partir deles, uma série de observações e deduções lógicas que esclareçam seu significado oculto. É precisamente assim que pudemos verificar a conexão direta dos átomos astrais permanentes dos seres humanos com o Átomo Astral Permanente do Logos Planetário, bem como o que existe no veículo astral do homem, o Reino Vegetal e o Corpo Astral do Senhor do nosso planeta. Ou seja, o processo de redenção mística do desejo humano e a técnica suprema e segura da Bakti Yoga, vista das regiões elevadas da percepção espiritual onde o Princípio da Analogia atua em sua mais completa precisão e correção, aparece como um tremendo impacto nos éteres planetários do aspecto sensível da própria Divindade, tornando-se por este fato o verdadeiro guia interior do homem, a voz de seu coração ou consciência, que deve levá-lo progressivamente às alturas mais excelsas da realização universal.

Chegamos também à conclusão de que o desenvolvimento da sensibilidade humana, desde seus inícios há milhões de anos até o momento atual em que começa a ser exercitado o sentimento criador, e onde a música, a literatura e a poesia, assim como a ciência mística da contemplação, podem ser percebidas como tesouros artísticos extraídos da alma sensível da humanidade, e como amostras do nobre Arquétipo emocional da Raça como um todo para épocas futuras, é apenas a expressão de graus de sensibilidade do próprio sentimento do Criador exercitados pelo ser humano à medida que vai vencendo a inércia do desejo e dos múltiplos apegos, através da linha segura da Bakti Yoga, para chegar finalmente à conclusão de que, reconhecido o corpo emocional da humanidade como um Arquétipo de unidade, não há Yoga alguma que seja desprovida desta sensibilidade ou atração pelo superior, e que o termo "aspiração" que define constantemente o processo da Yoga, quaisquer que sejam seus motivos e disciplinas, não é senão o aspecto sensível de Deus revelando amor em todos e cada um dos Planos do Sistema Solar, em cada Reino da Natureza, em cada ser humano e em toda a criação.

CAPÍTULO V

RAJA YOGA

O processo de expansão da Yoga, seguindo impulsos ordenadores cíclicos e gradualmente incorporados à consciência animalizada do homem primitivo, continua assim até a 5ª sub-raça da 3ª Raça-raiz, a Lemuriana. Aqui o processo sofreu uma modificação absoluta e drástica. Fala-se esotericamente de um Concílio Solar no qual estiveram presentes "enviados celestes" procedentes de outros planetas do nosso Sistema planetário, do próprio Sol central espiritual e até de outros sistemas solares²⁶, para além do nosso Universo, embora carmicamente vinculados a ele, e que tomando como ponto central de discussão o sucesso alcançado no planeta Vênus pela implantação do "sistema iniciático" de aceleração do processo evolutivo de sua admirável humanidade, foram feitos certos acordos que foram colocados em prática posteriormente, aproveitando a ótima posição de certas poderosas constelações em relação à Terra. Tais foram esses acordos:

1. Solicitar a cooperação de um Grande Adepto da Cadeia Venusiana na obra prevista de aceleração do processo evolutivo da Terra.
2. O próprio Logos Solar enviaria ao nosso planeta, a fim de remover os éteres planetários e prepará-los para a recepção do germe da mente, Entidades misteriosas de grande elevação espiritual, de grau semelhante ao de nossos Adeptos ou Mestres de Compaixão e Sabedoria, que constituíam parte integrante e ativa de Seu Chakra ou Centro Cardíaco. Tais gloriosas Entidades haviam alcançado Seu elevado nível espiritual na evolução em um Universo anterior ao nosso, que havia precedido o que conhecemos atualmente e constituem o estímulo supremo da evolução humana. Na literatura esotérica, essas Entidades espirituais são conhecidas como os "Anjos Solares" ou "Dyans do Fogo" (Doutrina Secreta) e expressam a perfeição de um estado de paz, amor, plenitude e sabedoria do próprio Logos Solar, até onde podem ser compreendidas por nossa pequena mente humana.
3. A fim de contribuir para a expansão do processo iniciático que estava sendo preparado, seria mobilizada uma considerável legião de "hostes angélicas", com a missão definida de servir como intermediários "celestes" entre a indescritível Potestade venusiana, a que nos referimos anteriormente, e os Anjos Solares, além de preparar com o indescritível dinamismo de Suas Vidas a substância dos éteres para poder resistir à tremenda pressão do Quinto grande Princípio Cósmico, a Mente de Deus.

As incompreensíveis razões que induziram os componentes do grande Concílio Solar (ao qual fizemos referência) a solicitar ao grande Adepto

²⁶ Um dia será compreendida a verdade hermética de que todos os Sistemas Solares são solidários e que todos os Logos que se manifestam por meio deles constituem uma sociedade fraterna e familiar que escapa por completo à compreensão da nossa pequena inteligência.

venusiano Sua decisiva cooperação na aceleração do processo evolutivo da Terra, eram rigorosamente científicas, se é que podemos compreender integralmente o valor destes termos, e se baseavam no glorioso passado deste Adepto e em Sua relação espiritual e cármica com alguns dos excelsos Pitris que, provenientes da Lua (quando este satélite era um florescente planeta), constituíam um núcleo de poder espiritual na Terra, que o Logos Solar vitalizava desde Suas elevadas esferas de radiação e projeção. Sanat Kumara, nome pelo qual é conhecida esotericamente a poderosa Entidade venusiana, aceitou a missão que Lhe foi oferecida como um ato de serviço e sacrifício criador, e "deixando a Paz dos Altos Lugares" – como pode ser lido em algumas das passagens do "Livro dos Iniciados" – desceu à Terra²⁷. Veio acompanhado de três excelsos Discípulos de Seu Ashram no planeta Vênus, e essas quatro Entidades cósmicas são definidas em linguagem esotérica e mística como "Os Quatro Kumaras" ou também "Os Senhores da Chama". Com Sua chegada à Terra, foi aberto o caminho para uma renovada expansão da Vida do Logos Solar. Também se teve em conta, já que fazia parte das decisões do Grande Concílio Solar, a evolução de um considerável número de entidades monádicas procedentes de um restante lunar que realizava sua evolução na Terra em formas animais de tipo superior, além das mônadas espirituais tipicamente planetárias que constituíam o germe ativo do ser humano. Ambos os tipos de mônada se encontravam em um nível de evolução muito similar, e sobre elas desceu, simbolicamente falando, o poder da Graça Santificante, o Fogo Divino que devia converter todas elas em seres humanos, ou seja, naquele aspecto definido da vida planetária que misticamente conhecemos como "a Raça dos Homens". Ambos os tipos de evolução monádica participariam desde então de um mesmo e idêntico princípio redentor, o da Mente, com a participação conjunta daquele grande Mistério Cósmico de Fogo Criador que arde no Quinto Plano do Sistema Solar e que tem suas repercussões no quinto subplano de cada um dos Planos da Natureza e em cada 5ª sub-raça de todas as Raça em evolução no planeta.

a) A Identidade Cósmica do Processo

Vamos resumir o processo dizendo que a intervenção direta dos Senhores da Chama nos assuntos do mundo, a invocação dos Anjos Solares e a atividade das hostes angélicas, também vindas do planeta Vênus, em sua atividade mística, harmoniosa e conjunta, tiveram as seguintes consequências com suas inevitáveis repercussões na evolução planetária como um todo:

1. Foi iniciada, estabelecida e estruturada a Grande Hierarquia Espiritual ou Grande Fraternidade Branca, que desde aquele momento deveria reger os destinos espirituais e cíclicos da Terra e elevar a sintonia de todos os Reinos da Natureza. Sanat Kumara, como expressão visível do processo espiritual em marcha e o triângulo formado pelos três Senhores da

²⁷ Emprega-se o termo "descer" em um aspecto meramente pictórico e descritivo, já que nos espaços cósmicos palavras como "acima", "abaixo", "direita", "esquerda", subir e descer carecem absolutamente de sentido.

Chama, mais a cooperação de três indescritíveis Entidades cósmicas que voluntariamente decidiram se converter em agentes subjetivos d'Eles, constituíram os Sete Centros definidos mediante os quais o Logos Planetário, por intermédio de Sanat Kumara, deveria estabelecer um direto e permanente contato com o Logos Solar e com a natureza mística d'Aqueles que constituíam Seu corpo de expressão.

2. Cada uma das entidades monádicas a que nos referimos acima e que por sua própria evolução haviam passado certo ponto dentro do interesse coletivo do Terceiro Reino da Natureza, foi enormemente elevada, tornou-se poderosamente invocativa "e elevando alegremente sua taça às Alturas", exigiu pela primeira vez na história da Vida da Natureza, o direito de possuir uma alma individual, livre e independente. A esta poderosa invocação que condensava os suspiros de esperança de uma eternidade, os Anjos Solares responderam imediatamente. Trabalhando inteligentemente nos éteres para queimar neles a escória de um estágio transcendido, eles "introduziram profundamente suas espadas de justiça" na alma-grupo animal que abrigava a integridade de tantos anseios e esperanças, e liberaram todas aquelas mônadas que, por sua evolução natural, haviam transcendido ou estavam transcendendo o estágio puramente animal no âmago místico da natureza. O fruto dessa atividade, tão pouco relatada nos livros esotéricos, foi a implantação do germe da mente no cérebro do homem-animal e o surgimento do 4º Reino da Natureza, a entrada da Humanidade, da Raça dos Homens, ao ritmo da evolução planetária, consumando assim o sacrifício indescritível dos Anjos Solares que a partir daquele momento e "até a consumação dos séculos" deveriam estar ligados a cada uma das Mônadas dotadas de alma por obra e graça de um carma solar que está totalmente além de nossa compreensão.
3. As hierarquias dévicas ou angélicas vindas de Vênus e de radiação solar se unificaram com as hostes angélicas de origem lunar, que aqui na Terra realizavam sua evolução, criando todas as formas existentes na Natureza. O resultado dessa conexão dévica produziu o mistério infinito daquela estranha substância ou essência (denominação que parece mais correta) que conhecemos pelo nome de eletricidade. Já havia um certo tipo de eletricidade, ou fogo, de origem planetária, conhecida como Kundalini, que irradiava calor e produzia o mistério do Fogo Solar. A adição do Fogo Solar pelas hostes dévicas de Vênus produziu Luz²⁸, a qual, em suas fases iniciais, deveria determinar por "radiação" uma evolução excelsa no Reino Vegetal, o mais belo, puro e radiante da evolução planetária, bem como uma notável expansão do Reino Mineral, o qual, como nos é dito esotericamente, perdeu gravidade ou peso, devido a um aumento no índice dos elementos químicos dotados de radioatividade, ou seja, a eletricidade, de energia criadora.

O processo de vinculação do planeta Terra com o Coração Místico do Sol, por intermédio de Sanat Kumara e da Hierarquia Branca recém estabelecida, a introdução do germe da mente no cérebro dos homens-animais pelos Anjos

²⁸ Luz é também o símbolo da mente.

Solares e o contato da Terra com aquela espécie particular de Fogo Criador que se manifestava como eletricidade e que procedia diretamente do Quinto Grande Princípio Cósmico, o Plano Mental do nosso Sistema Solar, constituiu para a Terra como um todo, e muito particularmente para a humanidade, o terceiro dos grandes mistérios da evolução humana, a Raja Yoga. Iniciava-se assim a era da Transfiguração planetária e todo o processo a seguir desde então, desde o momento mesmo em que uma luz de raro fulgor havia penetrado no cérebro do homem primitivo, dotando-o da faculdade de autoconsciência, até chegar aos nossos dias em que está atingindo sua plena expansão e florescimento a 5ª sub-raça da Raça Ária e já estão sendo modelados os tipos humanos que constituirão a 6ª sub-raça da 5ª Raça, não foi nem é senão uma expressão evolutiva da Raja Yoga, cuja culminação como expoente da atividade do quinto princípio cósmico da Mente de Deus, se realizará dentro de alguns milhares de anos quando aparecer sobre a Terra a 7ª sub-raça da nossa 5ª Raça-raiz. Os remanescentes das Raças precedentes, a Lemuriana e a Atlante, que no drama específico da evolução foram sofrendo constantes e definidos retoques por parte de seus correspondentes Manus até chegar às suas últimas sub-raças, mantêm ainda implícita a atividade da Yoga específica graças à qual puderam se manifestar através das eras e estão seguindo um plano arquetípico e sincrônico de acordo com o modelo solar que há de ser projetado num futuro não muito distante e há de refletir, como diríamos em linguagem profundamente mística, a Glória do Filho de Deus, ou do Filho da Mente, como ocultamente também se define o Anjo Solar. Podemos dizer, sem perigo de errar, que há na atualidade plenamente atuantes e em exercício em busca de uma plena integração de funções, três Yogas principais: Hatha Yoga, Bakti Yoga e Raja Yoga. Suas analogias ocultas e suas funções arquetípicas, claramente definidas no tempo, são as seguintes:

<i>Yoga</i>	<i>Corpo</i>	<i>Elemento</i>	<i>Qualidade</i>
Hatha Yoga	Físico (denso e etérico)	Terra	Beleza
Bakti Yoga	Emocional	Água	Bondade
Raja Yoga	Mental (5º subplano)	Fogo (menor)	Verdade

b) O Corpo Místico de Expressão Universal

Não é necessário ir muito fundo para perceber que essas três yogas e suas funções características totalmente integradas nada mais são do que o aspecto externo ou Tabernáculo místico que deve receber o Verbo da Revelação, ou seja, que as três qualidades antes descritas de Verdade, Bondade e Beleza, cada uma obedecendo à Lei de um Arquétipo definido ou projeto superior, definido por Seu correspondente Arcanjo, Senhor de um Plano da Natureza, constituem apenas o Cálice que o Anjo Solar preencherá com Sua excelsa Vida, uma vez que Ele tenha liberado, graças ao esforço sustentado de

muitas vidas de abnegação, serviço e sacrifício, toda a energia solar contida no corpo causal e conseguido redimir a substância material que constitui os veículos físico, emocional e mental, por meio dos quais o pensador espiritual está exercitando as nobres virtudes da Yoga.

O veículo mental que, como vimos acima, é uma criação do Anjo Solar exercitando Raja Yoga através de um germe da mente do 5º Plano do Sistema Solar, onde está localizado o átomo mental permanente do nosso Logos Solar, tem duas características muito claramente definidas, como todos os praticantes sinceros da Raja Yoga sabem. Uma é de tipo concreto e está relacionada com as energias físico-etéricas conectadas com o aspecto intelectual da mente e com aquela parte específica do cérebro onde a glândula pituitária está alojada. A outra, de tipo totalmente abstrato, lida com energias de qualidade profundamente espiritual e mística, e está relacionada com a vida do Anjo Solar. Seu campo de manifestação ou radiação é aquele ponto misterioso do cérebro que chamamos de glândula pineal. Entre os dois pontos ou centros focais da energia mental, toda a atividade de Raja Yoga se desenvolve, sendo este o cumprimento incessante do Propósito do Senhor Raja ou Arcanjo do Plano Mental do nosso Sistema Solar, e a interpretação real pelo ser humano de todos os fatos históricos da vida e a conversão progressiva deles em motivos substanciais de experiência. O desenvolvimento natural da observação, o processo analítico da inteligência, o poder de controlar as emoções e o desenvolvimento do processo de conexão da personalidade psicológica humana com seu Ser mais elevado e transcendente, mediante a unificação do centro Ajna (entre as sobrancelhas) com o centro (no topo da cabeça), graças ao lançamento desse misterioso fio de comunicação tecnicamente chamado de "Antahkarana", constituem as linhas naturais de expansão do corpo mental por meio da Raja Yoga. Poderíamos também dizer, indo esotericamente ao cerne da questão, que Raja Yoga é o processo alquímico pelo qual o ser humano usa criativamente o Fogo Criador que arde no 5º subplano do Plano Mental do nosso Sistema Solar, para queimar a escória do tempo, a atração pelo material e o desejo de ser e de existir nos três mundos da evolução psicológica da humanidade. Depositou nos recônditos de cada um dos corpos de expressão psicológica, e assim regenerou ou redimiu aquela substância sem princípio contida no éter, cuja manifestação constitui o fenômeno da vida até onde podemos concebê-la, e à qual comumente definimos pelo nome de "eletricidade", o aspecto esotérico do Prana vital.

Como vocês observarão, a Raja Yoga pode ser vista de um ângulo diferente do habitual e do centro de uma dimensão superior ao comum. Coletando os dados da história, essa história real dos eventos eternamente registrados no éter, no Akasha, podemos chegar à conclusão de que a Raja Yoga é ainda mais antiga que o próprio mundo, pois começou a se revelar no exato instante em que Deus, o Logos Solar, tendo decidido incorporar Sua Vida ao sistema planetário, começou o processo mental e estrutural de tudo que deveria constituir aquele Corpo universal de que precisava como suporte, fonte e motivo de futuras e indescritíveis criações. Quando, mais tarde, os Anjos Solares, reunindo o sopro supremo da Vontade d'Aquele, se introduziram misticamente no ser humano, dotando-o da glória da mente, não fizeram nada além de continuar com um processo espiritual e transcendente de Raja Yoga. Quando o grande iniciado Patanjali começou (alguns séculos antes do Cristo) a

tarefa de reorientar criativamente a vida mental dos seres humanos através de seus famosos Yoga Sutras, não fez nada além de salvaguardar a herança mística da humanidade, submetendo à consideração dos especialistas um sagrado Código de Leis e Princípios que, corretamente interpretados, deveriam ajudar a estabelecer um contato consciente com o Eu Superior, com o Anjo Solar, Senhor das Sete Chaves da Sabedoria e do processo místico da história.

A partir de agora, tanto os métodos quanto as disciplinas e esforços destinados a criar a "ponte do arco-íris" do Antahkarana, devem ser considerados apenas como simples fenômenos caleidoscópicos no tempo que cada um resolverá de acordo com seu próprio nível de evolução e os desejos supremos de sua alma. Porém, mais tarde, quando no decorrer de nossos estudos analisarmos a Agni Yoga, a Yoga do Fogo ou da Síntese, ficaremos ainda mais conscientes da importância fundamental da Raja Yoga como linha de acesso ao mundo das realidades abstratas, tão transcendentais e ao mesmo tempo tão místicamente desconhecidas.

CAPÍTULO VI

AGNI YOGA – A YOGA DE SÍNTESE

Voltemo-nos agora para a Yoga do Fogo, pois esse é o significado que é derivado de sua tradução do sânscrito Agni Yoga. Corresponde à idade madura da humanidade, ao seu Treta Yuga poderíamos dizer e àquela etapa mística, tão bem descrita no Mistério da Paixão e Morte na Cruz, em que o indivíduo, o ser, a alma humana, torna-se pela primeira vez na evolução de sua vida evolutiva um "mediador celeste", um intermediário entre as forças materiais que agonizam na Cruz da grande prova cármica e as energias espirituais que descem da própria Divindade monádica. É uma Yoga decisiva, cujos exercícios e disciplinas deixam de ser uma prerrogativa da personalidade psicológica conhecida como "eu", em seus vários níveis de atividade, para se tornarem uma ação de tipo transcendente realizada em níveis intuitivos onde a vontade não pode se afirmar como antes sobre as bases que proporcionam as convulsões emocionais e intelectuais do ser, o qual, considerado em seu aspecto místico e esotérico, está agonizando, mas tende a permanecer cada vez mais passivo, embora tremendamente atento e expectante diante da exteriorização desse processo superior cujo objetivo é a Síntese. Poderíamos dizer que a Agni Yoga constitui uma das últimas etapas da Yoga no que diz respeito à individualidade humana, seu último contato, ainda que muito sutil, com a Lei que prevalece nos três mundos, aquela que produz e determina as condições da vida física, emocional e mental e os respectivos corpos ou veículos que respondem a essas condições. Quando qualificamos a Agni Yoga como Yoga do Fogo ou da Síntese, estamos muito conscientes dessas particularidades. Sendo a Yoga em si um mistério que vai se revelando progressivamente desde os primórdios da existência humana até as fases mais elevadas de cumprimento universal, adota para o esoterista a forma de um símbolo bem conhecido, o do Cálice e do Verbo, que constitui o princípio místico da fé no Cristianismo. Nesta ordem de coisas, poderíamos dizer que as três primeiras Yogas a que nos referimos anteriormente: Hatha Yoga,

Bakti Yoga e Raja Yoga, constituem o Cálice, o Tabernáculo ou estrutura física, emocional e mental que o Eu Transcendente, "Deus em nós", vem aperfeiçoando ao longo do tempo e que quer usar agora para demonstrar a Glória de sua excelsa Vida. Agora, tendo atingido um ponto definido dos esforços e disciplinas da Yoga, consideramos que o trabalho sobre o Cálice está bem adiantado, podendo-se aspirar a um estágio superior. Esse Cálice pode ainda não refletir as qualidades exigidas de Verdade, Bondade e Beleza que cada um dos corpos tem a missão de revelar, mas há pelo menos uma coordenação perfeita em suas respectivas atitudes e elas refletem o propósito místico do ser transcendente. A integração que agora se busca neste momento é de ordem desconhecida. Não se trata mais do exercício lento e persistente de polir os instrumentos de expressão, mas de deixar que a própria Vida do Espírito dê os toques finais e definitivos no Cálice e prepare a sede do Verbo ou Morada do Eu Superior.

As dificuldades da Agni Yoga, como podem entender, residem na aparente falta de atividade de nossa parte, acostumados como estamos a pesar, medir e calcular as coisas e a construir estruturas em todos os níveis. Mas essa aparente ausência de atividade é uma atividade dinâmica da mais alta importância. Estamos diante de estruturas construídas pelo esforço combinado do espírito e do entendimento, mas agora o entendimento (e aqui está o mais difícil dos testes), deve ceder à força do espírito e deixar que Ele sozinho execute o último dos trabalhos, a integração do veículo físico, a emoção e a mente conhecida em um único Corpo Místico de expressão universal. Como nos é dito esotericamente, e como pode ser visto no Mistério da Fé Cristã, no chamado Sacrifício da Missa, há uma preparação mística do silêncio antes que o sacerdote oficiante introduza o Verbo ou sua representação simbólica, a Hóstia, dentro do Cálice, cujo prolongamento objetivo é o corpo do sacerdote oficiante. Pois bem, este silêncio místico, precursor de verdades e mistérios, é o que deve se refletir no ser para dar ao Verbo, ao nosso Eu transcendente, a oportunidade de entrar, com toda a plenitude da Verdade que o Seu Mistério representa, no interior dos veículos estruturados, radiantes e magnéticos que a atividade da Yoga criou em cada um dos níveis de expressão do Ser. O processo não é mais de estruturação progressiva do edifício das próprias condições e possibilidades humanas. Agora, o indivíduo apenas permanece em silêncio e observa, ou seja, ele voluntariamente mergulha em profunda expectativa e deixa seu próprio Eu interior, o verdadeiro Artesão da Obra, realizar o trabalho, de acordo com um modelo arquetípico ou projeto de caráter universal. A atividade mística da observação serenamente expectante aparece, portanto, como uma técnica simples de realização. No entanto, basta nos rendermos à simplicidade do método para percebermos suas grandes dificuldades. Estamos tão acostumados a trabalhar ativamente, isto é, com uma sensação de esforço e fadiga, em todos os níveis de nossa expressão psicológica, que permanecer em expectativa ou contemplação silenciosa nos parece uma perda de tempo. No entanto, o Buda, o grande Iluminado, disse uma vez: "O melhor dos guerreiros é aquele que vence sem lutar", dando-nos precisamente aqui nestas palavras a verdadeira essência da Agni Yoga. Podemos dizer que é uma atividade incrivelmente dinâmica que escapa completamente do campo de nossas percepções, como no caso de um disco que, ao girar em alta velocidade, causa a sensação de estar em repouso completo. Nós lhes damos, com estas últimas palavras, uma indicação precisa do que estamos tentando alcançar através da Agni Yoga. Esse processo, sem

dúvida, afetará o desenvolvimento de certas células desconhecidas do coração e do cérebro e nos permitirá estar conscientes em outros níveis ocultos de nossa complexa estrutura psicológica.

a) O Mistério do Fogo (O Princípio Mental)

Com respeito ao Mistério do Fogo a que nos referimos anteriormente, e que a Agni Yoga tem a missão de revelar, devemos fazer certas importantes declarações. Fogo, como é compreendido esotericamente, é a essência de Vida da Deidade Criadora. Tudo que existe no Universo é uma modalidade de Fogo que se estende, dentro de uma infinita escala de valores, desde o Fogo místico que arde na matéria, chamado Kundalini, até o Fogo de Fohat ou Fogo Elétrico, que vitaliza os planos superiores do Espírito. Fala-se também do Fogo Solar, o Fogo do Coração, o intermediário celeste entre o Fogo do Espírito e o da matéria, e é precisamente a este Fogo Solar que nos referimos quando falamos de Agni Yoga. Devemos esclarecer também que o Fogo, como constitutivo do Quinto Grande Princípio Cósmico (a Mente de Deus), é ao mesmo tempo Fogo do Espírito e Fogo da Matéria, tomando contato no coração do homem por mediação do Anjo Solar, a Entidade misteriosa denominada esotericamente "Filho da Mente", cujo trabalho mediador por meio da Agni Yoga permite descobrir no coração, onde está silenciosamente recolhida, a experiência ou sabedoria alcançada ao longo das eras.

Outra ideia que acreditamos ser necessário esclarecer para evitar confusão, é que o Fogo de Fohat, descido ao Plano da Mente Universal para demonstrar o Quinto Grande Princípio Cósmico, deriva em duas grandes correntes evolutivas que convergem na pequena mente dos homens e dão origem aos dois grandes Caminhos ou Yogas que têm sua raiz no Fogo de Manas: Raja Yoga e Agni Yoga.

A Raja Yoga, em seu aspecto de integração mental e controle das tendências nocivas e perniciosas da personalidade, atua no sétimo, sexto e quinto níveis do plano mental. A Agni Yoga, cuja missão é realizar a união da mente com o princípio mais elevado do indivíduo, o Eu Espiritual ou Atma através do Eu Superior, desenvolve sua atividade libertadora a partir das energias do terceiro, segundo e primeiro níveis ou subplanos. O quarto subplano é de relação e harmonia entre os dois tipos de Fogo que concorrem para o processo de integração e união que ocorre no Plano Mental. Ao quarto subplano de cada Plano do Universo foi atribuída a mesma missão de harmonizar, equilibrar e finalmente fundir as energias que operam em cada um dos níveis de expressão. Em uma escala cósmica, o mesmo processo ocorre e o 4º Raio dentro do Sistema Solar equilibra, harmoniza e, finalmente, funde as energias e qualidades distintivas dos outros Raios. O mesmo acontece no nível planetário, e o mistério dos Raios, que se expressa através de cada um dos Reinos da Natureza, tem no 4º Reino, o Reino Humano, e no 4º Raio que o condiciona, os meios de intercomunicação com os outros Reinos e outros Raios planetários em cada uma das sucessivas etapas evolutivas. Com efeito, o Reino Humano tem a missão de harmonizar, equilibrar e realizar a fusão dos Reinos subumanos, o Mineral, o Vegetal e o Animal, com o 5º Reino da Natureza, o Reino Espiritual

das Almas Liberadas ou Hierarquia Planetária, tão bem descrito nos verdadeiros tratados místicos como Cristo e Sua Igreja.

Poderíamos dizer, portanto, que a Raja Yoga e a Agni Yoga atuam no Plano Mental, cada uma usando um tipo particular de Fogo, que é inerente ao processo de integração espiritual que opera neste Plano. A modalidade, digamos inferior, deste Fogo, desenvolve a força do intelecto e do discernimento e confere grande poder sobre as tendências inferiores que devem ser controladas e finalmente superadas. Esta é a obra a ser feita e tem sido feita pela Raja Yoga, que elevou a visão mental de muitos seres humanos a áreas de luz verdadeiramente impressionantes. A modalidade superior do Fogo mental visa sublimar as tendências inferiores superadas pela força da razão e da vontade e elevá-las ao plano do Eu superior convertidas em qualidades divinas. Na realidade, tal é o significado esotérico da Alta Alquimia ou Magnum Opus, ao qual os Iniciados do passado se entregaram após a busca do ouro transmutado dos metais inferiores. Essa atividade alquímica, quimicamente demonstrável, nada mais era do que o símbolo do trabalho de transmutação que foi realizado no plano mental quando Raja Yoga se tornou Agni Yoga, ou seja, quando o contato com o Eu Superior ou transcendente fundiu dentro do cadinho da prova iniciática as duas espécies de Fogo que se manifestaram nele em obediência à Lei do grande Princípio Cósmico da Mente, o do Intelecto e o da Intuição. A Raja Yoga e a Agni Yoga, atuando depois conjuntamente como Fogo Solar, passam esse Fogo resultante da fusão, também chamado "Fogo Redimido", para a câmara secreta do coração individual, e de lá, daquele ponto sagrado ou "Joia no Loto", o Iniciado pode contemplar, sereno e impassível, como o Fogo da Matéria sobe pela coluna vertebral, a serpente ígnea de Kundalini, verdadeira vida do planeta em todas as suas expressões físicas e vitais.

b) O Coração - A Síntese da Yoga

Na realidade, e como já apontamos anteriormente, apenas um tipo de Fogo opera no Plano Mental, embora aparentemente seja diferenciado em dois aspectos, o do 5º Princípio Cósmico trazido à Terra pelos "Anjos Solares", os verdadeiros Prometeus do Cosmo. A explicação desta aparente divisão encontra-se no fato de que os três subplanos superiores do Plano Mental onde atua a Agni Yoga estão ligados ao Plano Búdico onde se manifesta o Deus do Ar (expressão divinizada do Plano Etérico Cósmico), Que, simbolicamente falando, insufla Seu alento sobre o Fogo dos primeiros subplanos do Plano Mental, tornando-o ainda mais sutil e ardente, enquanto o Fogo dos subplanos inferiores do Plano Mental está conectado com os primeiros subplanos do Plano Astral, cujo elemento constituinte, a água, mesmo em sua requintada sutileza ou evaporação, retira poder do Fogo da Mente nesses três níveis onde se realiza o exercício superior do Raja Yoga. No quarto subplano, os devas deste subplano, poderíamos dizer, fundem, misturam e coordenam os dois aspectos do mesmo Fogo e o colocam à disposição do Anjo Solar, que, em certo estágio da evolução, os aloja plenamente harmonizados no coração do ser humano, e dali, do *Sancta Sanctorum*, da "câmara mais secreta", prepara as condições precisas e cármicas que converterão as virtudes humanas em qualidades divinas. A este respeito, e para maiores esclarecimentos de acordo com as leis da analogia, deve-se ter em conta que o coração, como centro de poder e energia unificadora, também está

situado entre os centros ou chacras superiores da garganta, entre as sobrancelhas e da parte superior da cabeça e os inferiores, do plexo solar, do sacro e da base da coluna vertebral.

A Agni Yoga, a Yoga da Síntese, opera preferencialmente a partir do centro do coração e trabalha nos planos intuitivos da mente, realizando o equilíbrio necessário de razão e vontade com o sentimento e a intuição. Este equilíbrio trará gradualmente à existência o Novo Homem, o Homem da Nova Era (7ª sub-raça da 5ª Raça-raiz).

Há, no entanto, uma coordenação total entre a Yoga operando a partir do centro entre as sobrancelhas e a Agni Yoga que o faz a partir do centro cardíaco, usando o Fogo Solar liberado e redimido. Ambas as vertentes, ou expressões do mesmo Fogo, têm a missão de se fundirem entre si e de coordenar e equilibrar todos os outros centros e energias que operam no sistema planetário humano, e quando, em estágios muito avançados, no mistério da 4ª Iniciação, por exemplo (observem a analogia), o Fogo de Fohat que desce do centro coronário se introduz no coração (o centro cardíaco), outra luz ou energia de idêntico fulgor sobe do centro cardíaco e estabelece contato com o centro entre as sobrancelhas e dali, com impulso renovado, continua a subir até o centro coronário, realizando-se então a fusão dos Fogos superiores do Sistema e criando-se assim um Triângulo de Fogo que arde com brilho indescritível e finalmente destrói ou desintegra o Corpo Causal do Iniciado que, a partir desse momento místico, pode de fato se considerar um Adepto, um verdadeiro Mestre de Compaixão e Sabedoria.

Outro triângulo menor, que caracteriza as primeiras iniciações da Hierarquia, estabelece-se em certas etapas da evolução individual e é constituído de uma tríplice linha de luz que unifica os centros cardíaco, laríngeo e o centro entre as sobrancelhas. Neste novo triângulo constituído, o Fogo de Fohat atua apenas muito fracamente, sendo o principal motor para a atividade das energias o centro cardíaco, o Fogo Solar. Em outra etapa, a mais imediata à evolução atual da humanidade, define-se um triângulo cujas linhas constituintes vão do centro da base da coluna vertebral ao centro do coração, e dali ao centro da garganta, constituindo a base do esforço dos discípulos probacionários e da maioria dos aspirantes espirituais nesta era de transição em que vivemos.

Percebam, no entanto, que o centro cardíaco, o verdadeiro Centro originador da vida no nosso Sistema Solar, está envolvido em todas e em cada uma das atividades conscientes da vida espiritual, seja a vida do aspirante mais humilde, do discípulo, do Iniciado ou do próprio Adepto. Se considerarem o que dissemos acima sobre a Agni Yoga como o Poder do Fogo atuando a partir do centro do coração, perceberão por que a esta Yoga é atribuída a característica essencial de Síntese.

Há ainda um ponto a esclarecer. Embora não tenhamos mencionado os outros dois centros etéricos, ou seja, o plexo solar e o sacro, ambos situados entre a base da coluna vertebral e o cardíaco, deve-se entender que, apesar de sua tremenda importância como vitalizadores e equilibradores das funções

orgânicas, não os levamos em conta neste presente tratado esotérico sobre a Yoga porque são considerados de certa maneira, e até certo ponto, como centros transcendidos. Esta consideração baseia-se no fato esotérico de que em eras futuras não muito distantes da nossa atual evolução humana, o Fogo de Kundalini, cujo depósito dentro do organismo está atualmente localizado no centro da base da coluna vertebral, se polarizará no centro cardíaco, ambos os centros caindo em desuso, estando realmente transcendidos. Hoje ainda são tão importantes na opinião de muitos aspirantes sinceros, mas são esotericamente considerados singularmente perigosos por causa de sua proximidade com o reservatório da Kundalini e da evolução mental ainda incipiente desses aspirantes.

CAPÍTULO VII

DEVI YOGA

Chegamos, enfim, no desenvolvimento do nosso estudo, à consideração esotérica da Devi Yoga, a última das Yogas acessíveis à humanidade na atual ronda planetária. Como dissemos oportunamente, a Devi Yoga é uma Yoga excepcional ao alcance apenas de seres excepcionais, aqueles que no passado fizeram os necessários esforços e sacrifícios pessoais que, voltando às imposições tirânicas do ambiente, do atavismo pessoal e do processo cármico da vida humana que preenche com seu rastro de dores e dificuldades as páginas da história planetária, foram capazes de alcançar o cume de si mesmos e se colocarem totalmente conscientes no centro mais elevado da evolução individual, o centro Sahasrara ou chakra Coronário.

De acordo com o processo de evolução mística, este Centro constitui o dom ou graça santificante mais preciosa, pois expressa em sua essência acabada o Arquétipo divino que o ser humano deve desenvolver nesta 4ª Ronda. A esta Yoga refere-se precisamente o Mistério da Ascensão e, como nos é dito esotericamente, apenas os Adeptos ou Mestres da Compaixão e Sabedoria são acessíveis ao aspecto superior e transcendente dela. Com isso queremos dizer que o que dizemos sobre a Devi Yoga se referirá principalmente ao que é acessível aos aspirantes espirituais e discípulos em treinamento esotérico no momento presente, deixando as implicações mais profundas e universais para o julgamento místico da intuição que, em última análise, deverá sancionar corretamente a verdade de todos os comentários possíveis.

Fortalecendo a mente no propósito divino, colocando a atenção no centro mais elevado de si mesmo e buscando estar totalmente consciente ali, é como podemos descobrir algumas das possibilidades de ação imediata em relação à Devi Yoga. Deve-se notar a este respeito que neste elevado ponto de vista onde habita o mais augusto e profundo dos silêncios, há um ponto de ancoragem para as energias da Mônada Espiritual, o que significa que o Fogo que ali se manifesta, consubstancial ao Mistério da Vida, é de natureza elétrica e que o poder do "Deus Agni" se expressa ali em sua essência mais pura e acabada no

que diz respeito ao ser humano. Com isso queremos dizer que se trata de um "lugar" eminentemente sagrado e que seu centro de irradiação, em relação ao planeta Terra, se encontra naquela parte do mesmo, perdida no coração da Ásia, que os esoteristas mencionam nos tratados ocultistas sob o nome de Shamballa, a "Ilha Branca" no deserto de Gobi.

Existe, portanto, uma relação positiva, direta e permanente entre o centro Sahasrara, a Mônada Espiritual, as energias do Fogo Elétrico e o Centro Planetário Shamballa, caracterizando essa relação ou ligação aquela faculdade dinâmica e resolutiva do Ser que chamamos de Vontade. A vontade firme, corajosa e triunfante, caracteriza o aspecto principal do processo da Devi Yoga, e deve-se dizer que nem todos os aspirantes espirituais estão qualificados para seguir este "Caminho de Fogo a ser trilhado com os pés descalços e sem outra defesa e orientação além da fé ardente, decidido propósito e o mais profundo desapego".

O Fogo de Shamballa, que se expressa gradualmente no ser humano através do centro Coronário, é de caráter muito diferente, do ponto de vista da nossa observação normal, do Fogo Solar que se expressa por meio do centro Cardíaco que, em sua linha superior de expressão, caracteriza o processo da Agni Yoga e coloca em vibração e incandescência aqueles filamentos etéricos muito sutis chamados de "nadis", que vão do centro Cardíaco ao chacra Coronário. Poderíamos dizer a este respeito que a Agni Yoga, atuando a partir do centro místico do coração, inicia o processo ou Mistério da Ascensão, o da mais terrível luta contra as vicissitudes da vida pessoal e da "serpente de todas as tentações possíveis", que culmina na Devi Yoga, a da união mística com "o Pai do Céu". A culminação da Agni Yoga na Devi Yoga, a progressão das energias do Fogo Solar do centro Cardíaco para o centro Coronário, o mais profundamente esotérico, onde se manifesta o Fogo Elétrico de Fohat, é obra dos espíritos realmente fortes, daqueles que estão cansados do tormento de viver (vida humana dentro do ruído incessante do carma), que decidiram um dia cruzar os limites entre o espaço e o tempo para se fundir na Vida de Deus, como o rio se funde no oceano.

Há ainda outras implicações interessantes a serem levadas em conta entre o que foi dito neste capítulo e o que foi dito nos capítulos anteriores. Por exemplo, na Agni Yoga era necessário um contato definido com o 4º subplano do Plano Búdico. Na Devi Yoga, por razões da mais refinada analogia, pode-se falar de um contato com os subplanos superiores desse plano, o que implica a perfeita sutilidade do corpo etérico, receptor de todas as formas possíveis de energia, uma purificação total dos "nadis" e um pleno funcionamento e desenvolvimento dos centros etéricos. Isso implica uma reorientação total da vida psicológica e o início definitivo do que chamamos esotericamente de "o Caminho da Santidade", que implica o mais poderoso dos dinamismos e na conversão gradual do ser humano naquela essência espiritual ou monádica por meio da qual o Criador vivifica os éteres do Cosmo.

Como verão, essas ideias aparecem apenas como hipóteses distantes, e o trabalho de vocês terá que ser relacioná-las com tudo que vocês entenderam aqui do processo espiritual ou místico da história, tentando compreender o

significado maior pelo qual a Devi Yoga pode ser considerada, não apenas como a Yoga do futuro, mas também como a Yoga final como resultado da vida do homem aqui na Terra. As aberturas de Luz são tão extraordinárias, que a mente do investigador mais astuto e profundo é como que absorvida ou diluída na busca dessas implicações espirituais superiores da vida humana, onde os termos Luz e Fogo aparecem como adequados e consubstanciais em todos os seus aspectos. Essa compreensão nos permite adquirir a certeza da "Vida Iniciática", e deve-se reconhecer que nesta fase o pesquisador deverá ter uma especialização total de todas e cada uma das células do cérebro e do coração que, em sua íntima comunicação e interdependência, causará espontaneamente a combustão ou ignição de todo o sistema, abrangendo órgãos, centros, glândulas e nadis, funcionando então o todo de forma equilibrada e indescritivelmente harmoniosa. Em tal organismo assim constituído, de acordo com as leis sagradas da harmonia, há uma segurança espiritual tão tremenda e uma expressão psicológica tão equilibrada que o ser humano que conseguiu chegar lá está radicalmente livre, não apenas das doenças físicas e dos conflitos emocionais, mas também e para sempre do "conflito de decidir". Esta etapa será mais bem compreendida se pudermos imaginar um ser humano cuja expressão psicológica não seja condicionada pela atividade do chamado "livre-arbítrio", ou capacidade de decidir entre duas ou mais coisas, circunstâncias ou situações. Assumiremos logicamente que suas escolhas, decisões e julgamentos serão sempre os mais corretos, certos e oportunos, pois sua mente e coração totalmente integrados sempre repousam no julgamento certo de Deus com cuja mente eles estão perfeitamente identificados. Portanto, a Devi Yoga deve ser considerada como a União com Deus, ao contrário das Yogas anteriores, que refletiam integrações progressivas da alma do aspirante com aspectos cada vez mais sublimados da própria natureza humana. É principalmente a conquista final do que Cristo chamou de "os Assuntos do Pai", gestados nas zonas livres do tempo e onde o buscador pode contribuir conscientemente para o desenvolvimento do Plano de Deus aqui na Terra.

a) Invocação, contato e controle

A "Vivência de Deus" no fundo do coração, a capacidade de interpretar Sua Vontade em cada um dos atos da vida cotidiana, leva como consequência o chamado "Poder de Deus", e o ser humano que alcançou essa tão avançada etapa da Yoga utiliza o Poder de Deus para levar conscientemente a essência de Vida a todo o Universo ao seu alcance, sendo característica deste Poder o controle e o domínio de determinados grupos de devas que, enquadrados em múltiplas hierarquias, constituem as forças vivas da Natureza. É devido precisamente a esta consequência natural que nos pareceu conveniente denominar Devi Yoga a este tipo de Yoga, por implicar em contato consciente com estas sagradas hostes construtoras de todas as formas objetivas e subjetivas do planeta, e um sábio e inteligente controle delas com o objetivo de cooperar definitivamente e dentro da linha particular de Raio, com o Poder da Divindade na Natureza. A atividade da Devi Yoga, à qual todos deveremos aceder algum dia, pressupõe:

- a) Uma consciência perfeita no nível búdico e um contato permanente com

a essência búdica (que emana do plano etérico cósmico), que são manipulados pelos Devas do Plano Búdico do nosso Sistema Solar.

- b) Continuidade da consciência dentro de uma linha definida de Raio, tendo poder nele e usando as energias características de tal Raio para cooperar com os devas superiores na construção de novas e mais perfeitas formas de vida na Natureza.
- c) Um contato consciente com os "Cinco Arcanjos Sagrados" Senhores dos Planos Átmico, Búdico, Mental, Emocional e Físico. Implícito nesta linha de contato natural está o Mistério da 5ª Iniciação, que faz do ser humano um Adepto.
- d) O poder de controlar conscientemente as hostes dévicas que se expressam nos Planos Mental, Emocional e Físico, este poder simbolizando a glória infinita do desapego deles, que encontra sua expressão na conhecida frase, com referência ao Adepto, de "Senhor dos Três Mundos".
- e) Uma inspiração constante e a criação de um novo Antahkarana para os níveis monádicos, novos caminhos de Luz para a Yoga do Adepto que devem culminar nas 6ª e 7ª iniciações, caracterizando o estado puro de Chohan ou diretor Espiritual de um definido Raio daqueles que se manifestam no nosso planeta.

Como apreciaremos ao estendermos nossos comentários sobre a Devi Yoga, o processo que vai desde o homem comum, acessível apenas às práticas ou exercícios da Hatha Yoga, até o Adepto ou Homem Perfeito, que exercita seu alto tipo de vibração no Plano Búdico do Sistema Solar, é eminentemente seletivo e o "poder" vai sendo adquirido em cada um dos planos e subplanos onde é praticado e exercido cada tipo de Yoga. Este "poder" envolve sempre três aspectos consubstanciais: invocação, contacto e controle dos elementos dévicos que realizam a sua evolução em cada um dos níveis que são conquistados pelo exercício correto da Yoga. Em cada plano da Natureza e, conseqüentemente, em cada um de seus respectivos subplanos, uma incrível multidão de anjos ou devas "agita-se alegremente", constituindo hierarquias bem estabelecidas cuja missão ou linha de evolução é constantemente "construir" as formas que caracterizam cada plano ou subplano, para dar origem à expressão das Mônadas dentro dos Sete Raios, e a todas as outras criaturas dentro do Sistema Solar de Hierarquia criadora distinta da humana, que também realizam um processo definido de evolução dentro do Grande Esquema Criador da Divindade. Esta ideia pressupõe a introdução no campo do nosso estudo da Yoga de outros elementos até então desconhecidos que, juntamente com a nossa 4ª Hierarquia Criadora, a Hierarquia humana, contribuem para a expressão característica do Logos do nosso Universo.

b) O Poder de Deus no Homem

No que diz respeito ao "poder" que o ser humano adquire nos diferentes

níveis evolutivos de sua consciência, deve-se levar em conta que o "controle de si mesmo", como é comumente enunciado em qualquer tratado ou estudo psicológico sobre a Yoga, dentro do extenso esquema da evolução individual, é a base do poder ou domínio sobre certos grupos de devas que, sem que o ser humano perceba, criam ao seu redor aquelas situações ambientais que constituem o carma.

Poderíamos dizer, então, que a Devi Yoga começa a atuar sobre o indivíduo nas primeiras fases de sua vida psicológica, nas primeiras expressões da Yoga em sua existência como ser humano até culminar no estágio de perfeição. Existe uma continuidade de vida, de consciência e de forma em todos os lugares do espaço infinito onde os mundos, os Universos e as Galáxias se expressam e, considerando-se que o ser humano é uma reprodução exata desse Mistério da Vida que dá origem a "uma expressão de forma objetiva, a uma evolução incessante da consciência e à continuidade de um propósito criador", é óbvio que suas razões internas são sempre de ordem universal, expressando em todos os momentos um "poder" ou carma de ação, que deve procurar constantemente controlar e dirigir inteligentemente para evitar ser controlado ou dirigido por ele. A Devi Yoga expressa em sua essência última o poder do homem sobre o ambiente e as circunstâncias. Do indivíduo comum ao Adepto, estende-se assim uma linha de poder ou ação cármica que cada um deve tentar conquistar a partir do seu nível particular de evolução, a fim de contribuir com seu esforço para a evolução do grande conjunto da Natureza, que, por razões de analogia, "cumprirá sua verdadeira missão quando o homem tiver cumprido a sua".

Neste ponto do nosso estudo, a analogia também nos leva a outra conclusão importante: a perfeição de certo tipo de Yoga, envolvendo o controle de certas áreas de expressão psicológica do ser humano, invoca o poder da Mônada Espiritual, com o conseqüente domínio sobre as Hierarquias dévicas que operam em cada um dos Planos da Natureza. Por exemplo, o controle exercido sobre o corpo físico por meio da Hatha Yoga, implica no controle e na dominação, conscientes ou não, do "número infinito de vidas menores" que o compõem, entendendo que cada uma dessas vidas é a expressão de uma minúscula consciência psicológica, com uma mente orientada para certos fins definidos dentro do organismo e possuindo uma forma qualificada para poder cumprir adequadamente esses propósitos. Assim, o corpo físico do ser humano, analisado a partir de um plano de observação puramente espiritual, aparece como um verdadeiro sistema, um verdadeiro desenho cósmico que reproduz em miniatura, mas em todos os seus detalhes, o que acontece no macrocosmo ou Sistema Solar, com um sol central de vida, o coração, e com uma série de planetas oscilantes, os chacras etéricos e as glândulas endócrinas, com os órgãos, células e minúsculos cromossomos, todo este conjunto imerso no elemento coordenador, ou "éter", que permite e facilita não apenas sua hegemonia particular como organismo vivo, mas também a relação com todos os outros corpos que compõem o grande conjunto e a exteriorização do seu conteúdo psicológico, familiar e social. Podemos ver, então, que o organismo físico e sua contraparte etérica são a expressão de uma Entidade psicológica central que, nos estudos esotéricos, é definida como o "Elemental Físico", o qual, por sua vez, manifesta a consciência psicológica da Alma, de acordo com o grau

de evolução espiritual dela. Tendo em mente que o "Elemental Físico" é constituído por uma série incalculável de vidas menores atraídas para seu centro de atração por graus de afinidade com a evolução da Alma, perceberemos o imenso trabalho que deve ser realizado no caminho da perfeição individual e as características especiais da Yoga em cada um dos estágios desse processo incessante de perfeição.

c) “Assim como é em cima, assim também é embaixo”.

O "elemental físico" começou a ser criado nas primeiras sub-raças da 1ª Raça, e agora constitui um poder extremamente dinâmico, particularmente tirano, que se ocupa da preservação do organismo físico, das complicadas funções orgânicas e da absorção incessante do Prana ou substância vital. Há, no entanto, uma apreciável falta de ajuste entre esse "elemental físico" e a alma humana. Isso produz transtornos, falhas e desequilíbrios, cujo resultado físico é a doença em todos os seus aspectos. Mencionamos esta circunstância apenas como uma indicação do que será a participação da Hatha Yoga na evolução do processo de coordenação, equilíbrio e perfeita coordenação entre a Alma superior e seu servidor no plano físico, o "elemental físico", e a importância que atribuímos ao termo "controle". O controle implica, antes de tudo, em uma compreensão completa de que cada um dos elementos "dévicos" que constituem nosso corpo físico, ou seja, o que definimos esotericamente como "vidas menores", participam de nossa própria vida e consciência e respondem em sintonia e automaticamente a todas as nossas modificações de consciência, ou seja, aos nossos humores e estados de ânimo, seja, bons ou maus. Podemos, portanto, facilmente chegar à conclusão de que a relação entre o nosso conjunto celular e nós mesmos, como Entidades psicológicas centrais, é idêntica à do Logos Solar em relação a nós. Se “somos feitos à imagem e semelhança da Divindade”, como afirmam todas as grandes filosofias e religiões, o imenso conglomerado de átomos, células, órgãos, glândulas e centros etéricos que constituem o nosso corpo físico, também são “feitos à nossa imagem e semelhança”, como uma resposta inerente ao nosso estado evolutivo e, em sua totalidade, constituem o nosso universo físico imerso no universo maior, qualificando o éter com uma espécie particular de aura ou campo magnético que define perfeitamente o que somos, o que sentimos e o que pensamos. Como poderemos ver, a analogia, a chave para a sabedoria, é perfeita em todos os seus detalhes. Nosso conjunto celular, isto é, nosso "elemental físico" está como que imerso no universo físico que vem criando ao longo do tempo e está condicionado (ou pelo menos deveria estar) pela nossa vontade, da mesma forma como somos condicionados pela Vontade de Deus. Em outras palavras, podemos afirmar que cada um dos elementos físicos que compõem nosso corpo pode dizer a nosso respeito, o que dizemos a respeito de Deus: "Nele vivo, me movo e tenho o meu ser". Tão completo assim é o círculo menor dentro do qual vive, se move e tem o seu ser um elétron de qualquer tipo de átomo que entra na composição de um corpo físico, como o mais elevado círculo cósmico que abarca em seu "círculo-não-se-passa" uma série infinita de Universos Solares.

Também perceberão, dentro deste sistema de relacionamentos que estamos procurando descobrir e evidenciar, que quando falamos de "controle" ou "poder" em relação ao corpo físico e, portanto, em relação à Hatha Yoga,

também estamos nos referindo a todo e qualquer corpo através do qual nos manifestamos como almas, isto é, o veículo emocional e o corpo mental e, em uma esfera mais elevada, àqueles veículos muito sutis ainda em estruturação, que chamamos de corpo causal, corpo búdico, corpo átomico etc., chegando à conclusão de que, no exercício do "poder" e limitados pela Lei do Carma, estamos constantemente tentando revelar a Glória de Deus, a qual deve se refletir na célula mais humilde do nosso corpo físico. Assim, quando falamos esotericamente de "glória", estamos nos referindo àquele processo de "radioatividade" ou "maior brilho" em um sistema de relações físicas, dentro do qual cada átomo é liberado de sua carga de energia inferior, ou substância puramente física, portanto sujeita à gravidade da Terra, para assumir a função maior do processo redentor pelo qual a "substância redimida", ao perder peso ou gravidade, sobe na escala de valores vitais da existência até se situar no plano de luz, no coração do átomo. Todo átomo liberado ou redimido de substância material, dentro do processo seletivo da Natureza, torna-se então parte do processo místico de liberação individual. Quando falamos da 1ª iniciação, com relação a esse processo, queremos dizer que uma parte considerável do nosso conjunto atômico físico foi liberada, redimida e convertida em luz. Isso também ocorre com os corpos emocional e mental, por meio dos sistemas de união da Bakti Yoga e Raja Yoga. Um número considerável de elementos dévicos, ou átomos vivos, introduzidos nesses corpos, permitem os Mistérios do Batismo e da Transfiguração, entendendo com isso a grande liberação de luz que se realiza por meio desses corpos, e que constituem a base para a 2ª e 3ª iniciações, esotericamente entendidas. Se seguirem essa ideia cuidadosamente, perceberão a profunda relação que existe entre a Yoga, a chave para a Redenção, a Iniciação esotérica e os Mistérios do Cristianismo sobre os quais, e de forma sutil, estamos nos referindo no decorrer do nosso estudo. Estendamos a visão agora sobre as áreas onde os componentes atômicos dos nossos veículos superiores búdico, átomico e monádico vivem, se movem e têm seu ser, e teremos um esboço completo do processo de luz que leva à liberação total de nossa vida como seres humanos e à participação total do nosso ser no trabalho de redenção que a Divindade verifica em relação a toda a criação. Assim, aplicando constantemente a analogia, as coisas mais complicadas e difíceis tornam-se fáceis e simples de compreendermos em termos das grandes questões envolvidas na Vida da Divindade Solar, bem como o verdadeiro sentido daquelas palavras frequentemente repetidas de que "somos feitos à Sua imagem e semelhança". O grande e o pequeno complementam-se perfeitamente, constituindo um bloco sólido e indestrutível de substância, num eterno processo de redenção e uma consciência única que tem trabalhado desde o início dos tempos para libertar essa substância da gravitação ou peso do carma ou do destino.

Tudo no Universo é, portanto, uma expressão de Vida, Consciência e Forma, misteriosamente ligadas entre si por alentos maiores consubstanciais ao éter do espaço que permitem a coesão, a interdependência e, finalmente, o processo de iluminação ou redenção. Referimo-nos aqui, muito concretamente, à vida dos Devas, os misteriosos senhores da criação, eternos construtores de tudo que existe no Universo e reveladores de todos os Arquétipos programados pela Divindade durante o processo de evolução de Seu indescritível Esquema Solar.

d) A Atividade Cósmica dos Devas

Neste ponto podemos dizer que realmente começamos o verdadeiro estudo da Devi Yoga e, para fazê-lo com mais propriedade, vamos nos perguntar: o que exatamente é um Anjo ou um Deva? Podemos responder imediatamente que é uma entidade espiritual que possui um poder incalculável e indescritível sobre os éteres do espaço, sobre a substância material que entra na composição de todos os planos do Sistema Solar e sobre os elementos que entram na composição de cada corpo de substância. Na Vida central da Divindade durante o processo ativo de criação de um Sistema Solar, sete elementos vivos se manifestam como base para a estruturação de todos os tipos de formas. Deles, conhecemos apenas cinco: terra, água, fogo, ar e éter. Dois outros, cuja sutilidade só pode ser percebida pelo Alto Iniciado do nosso planeta, constituem a base do Mistério iniciático e, portanto, não podemos entrar em detalhes sobre eles. Bastará assinalar, no entanto, que esses elementos constituem a base estrutural dos planos átomico e monádico, onde os seres humanos ainda não possuem corpos definidos.

Porém, com referência à vida dos Devas, podemos apontar que suas hierarquias se estendem desde o plano ádico, o da própria vida íntima da Divindade, cuja sutilidade e poder escapam completamente à mais profunda e elevada das concepções, até o plano físico onde realizamos nossa evolução como seres humanos. Em cada um dos planos existem certas Hierarquias Dévicas dependentes de um Poder Dévico central a cargo de uma poderosíssima Entidade Dévica, chamada de Mahadeva no Oriente, ou Arcanjo no Ocidente. Sua missão é revelar, através de suas coortes ou hierarquias, os Arquétipos ou desígnios espirituais que a Divindade, lá no insondável Mistério da Vida Infinita, projetou para o desenvolvimento particular de Sua consciência. Portanto, um Arcanjo, uma série de elevados devas e uma legião incalculável de devas menores são responsáveis perante a Divindade pelo desenvolvimento do esquema programado e pela construção de todas as formas que, tomadas em conjunto, constituem a vasta esfera universal com todos os seus planos e dimensões. Especificando um pouco mais essas ideias, poderíamos dizer que:

- a. Um Sistema Solar é construído de acordo com um projeto cósmico programado pela Mente de Deus.
- b. Este projeto ou Arquétipo responde sempre ao grau de perfeição que o Logos do Sistema alcançou num período evolutivo anterior, e vem matizado, portanto, de certo tipo de carma, emanante de fontes cósmicas.
- c. Este projeto, caracterizando uma qualidade específica de Raio, está constantemente presente na Mente da Divindade e expressa um poder característico e muito definido, constituindo uma "ordem" para as hierarquias dévicas, agentes diretos de sua Vontade.
- d. Esta vibração, poder ou ordem deve ser executada. Tal é o sentido das palavras místicas do Cristo: "Cumpra-se Senhor a Tua Santa Vontade". Os Arcanjos ou Anjos Cósmicos são os executores diretos desta Vontade. Assim, cada Arquétipo, descendo de plano em plano e de hierarquia em

hierarquia dévica, se transmite desde o mais elevado ao mais denso, sendo precisamente no mais denso da matéria onde devem ser objetivados os Arquétipos, constituindo este Mistério o processo da evolução.

- e. Os Anjos Cósmicos, executores da Vontade Divina, enchem com Sua Vida todo o espaço. São o éter e vivem no éter, entendendo-se por éter a substância emanada da própria Vida da Divindade que enche cada plano do Sistema com um aspecto definido de Sua Individualidade Psicológica e não o éter, tal como a ciência o considera, como um simples elemento. Cada plano da Natureza tem assim seu próprio éter, sua própria substância vital e de relação, e sua sutilidade depende da sutilidade do mesmo de acordo com a sua proximidade à Vida central da Divindade.
- f. Podemos afirmar que o espaço, o éter que o ocupa e os elementos naturais, coexistentes em cada plano da Natureza, constituem a vida de expressão dos devas, podendo assegurar também que não existem "vazios" no Cosmo Absoluto, mas tudo está pleno da substância vital dos devas como Agentes criadores de Deus.
- g. "No princípio dos princípios", quando havia apenas o caos, ou o Grande Vazio Cósmico (o Grande Pralaya), a Vontade ou Poder de expressão do Logos, emitiu um Som, uma Voz ou um Mandato²⁹. É esotericamente reconhecido como A.U.M., isto é, como "Faça-se a Luz". A esta Voz sagrada, que é reproduzida por todos os Logos imortais de qualquer Sistema Solar, as altas Hierarquias dévicas responderam imediatamente, e "seguindo as inumeráveis cadências" dessa Voz, ou desse mandato inapelável, as estruturas do Universo foram criadas pelo poder do som, do mais sutil ao mais denso.
- h. Existem sete planos dentro do nosso Sistema Solar, desde o plano ádico, onde a Vontade de Deus é quintessenciada, até o plano físico. Cada um deles é regido por um Arcanjo ou Mahadeva, em torno do Qual existe uma hierarquia dévica que apoia Seus planos, sempre em relação com a Vontade de Deus.

A compreensão das razões que acabamos de expressar deixa uma grande margem para o processo místico da intuição, pois estamos lidando com questões que, por suas características especiais, escapam ao aspecto discernimento ou dedutivo da mente lógica.

Deve-se admitir, no entanto, que ainda nos falta uma intuição suficientemente desenvolvida para sermos capazes de chegar ao fundo das várias questões envolvidas, e que nossa mente, ainda destituída de elementos dévicos de uma ordem superior, reluta em penetrar naqueles supremos vazios cósmicos onde a maravilha da criação é gestada. Vamos, no entanto, manter nossa tensão criadora e seguir em frente.

²⁹ Mantra Yoga.

Para fazer isso, devemos levar em conta o que dissemos no início do nosso argumento: o controle sobre cada um de nossos corpos conhecidos engendra um poder ou uma vontade que se expressa como domínio, consciente ou inconsciente, sobre uma quantidade e qualidade específicas de devas. Quando nos referimos ao conceito de Hatha Yoga, levamos em conta os agentes dévicos que "vivem, se movem e têm seu ser" dentro dos elementos que constituem nossa natureza física, ou seja, terra, água, fogo, ar e éter, e que, juntos, constituem o "elemental físico", cujo controle caracteriza precisamente esse tipo específico de Yoga. Tendo em mente essa ideia essencial, podemos aplicá-la por analogia aos outros corpos ou veículos sobre os quais aplicamos, embora ainda com muitas limitações, o poder da nossa capacidade criadora. Referimo-nos especificamente aos corpos emocional e mental cujo processo de redenção deve ocorrer em um futuro próximo dentro da nossa ronda planetária, e sobre os quais nosso Anjo Solar começa a exercer sua pressão espiritual. Bakti Yoga e Raja Yoga são atividades universais que buscam aproveitar o poder da Alma sobre nossas mentes e emoções. Nesta área de poder, neste "círculo-não-se-passa" dentro dos planos emocional e mental, cria-se um vazio de características pessoais que é progressivamente preenchido com elementos dévicos de grande sutilidade e de vibração mais elevada do que aqueles correntes em nosso atual estágio evolutivo. Assim, a prática da Devi Yoga foi iniciada, sem que estivéssemos conscientes disso, nos primeiros estágios da nossa busca espiritual, embora seja realmente na Agni Yoga que o aspirante ou discípulo começa a estar ciente da colaboração dévica em sua busca de perfeição. Dizem-nos que essa consciência é objetiva e real no Mistério da Transfiguração, quando o Homem ascendeu, superando o imperativo dos sentidos, da sensibilidade e das miragens mentais, ao Monte Tabor de sua consciência.

Para concluir nosso estudo sobre a Devi Yoga, vamos insistir em algo que dissemos no início de nossos comentários e que é que todo poder desenvolvido e não *controlado* se torna motivo de regressão, de volta ao passado incerto e doloroso, perigo que deve ser evitado e ao qual nos referimos em nosso estudo sobre a Laya Yoga. Percebamos que todas as Yogas são consubstanciais e fazem parte do processo evolutivo da consciência humana como um todo. Elas não podem ser separadas umas das outras, embora tenhamos feito isso para uma melhor compreensão do nosso estudo, assim como os planos do nosso Sistema Solar, nem os sete subplanos dentro de um Plano, nem as várias cadeias evolutivas do esquema planetário, podem ser separados. O processo de perfeição é Único, apenas a qualidade dos elementos dévicos que são introduzidos em um determinado estágio varia, e é precisamente essa qualidade que define o verdadeiro tipo de Yoga colocado em atividade em um determinado momento da história solar, planetária ou humana...

CAPÍTULO VIII

LAYA YOGA

a) A Ciência dos centros

Se é aceita como lógica e racional a ideia de que o nosso Universo, com todo o seu conteúdo, é o corpo físico de uma Entidade Cósmica que, infundida na consciência do Logos Solar, permite a vida e expansão de arquétipos solares cada vez mais nobres dentro do grande Esquema Universal "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", também será lógico e plausível admitir, já que temos a chave hermética da analogia, que o Sol, os planetas e o conjunto dos corpos celestes visíveis e invisíveis, e os diferentes sistemas de relacionamento entre si e com cada um dos elementos que realizam sua evolução dentro desta maravilhosa estrutura universal, nada mais são do que os diferentes centros ou chacras, maiores e menores, que permitem o influxo de energia cósmica a este organismo, dotando-o de faculdades, qualidades e capacidades de ação e reação, como acontece com o nosso corpo físico, condicionado por todas as correntes vitais, prânicas e espirituais que o Éter, uma grande substância de relação cósmica, permite que nos alcance. O processo universal se move, como pode ser observado, dentro das regras mais elementares do julgamento analítico. O Sol, dentro do Sistema Solar, pode ser considerado como o maior centro da vida espiritual e física, perfeito coordenador de todas as atividades cíclicas que, dentro de um correto sincronismo de funções, tentam revelar um Ser glorioso, ou consciência Psicológica, em projeção incessante e movimento criador.

É dito esotericamente que o chacra Cardíaco dessa indescritível Entidade cósmica, o Senhor do nosso Universo é o planeta Júpiter, que é vitalizado por uma Entidade psicológica do 2º Raio, misteriosamente vinculada, por razões cármicas que estão completamente além da nossa compreensão, com a vida do Logos Solar, o Qual, como se sabe esotericamente, também pertence à linha de atividade do 2º Raio Cósmico e usa para Sua expressão as energias cósmicas que demonstram e revelam a qualidade magnética e atrativa do Amor. Também nos é dito que o planeta Vulcano, "velado e oculto por eras pelo Sol", constitui o Centro Sahasrara ou chacra Coronário do Logos Solar, sendo o Senhor de Vulcano, ou Logos Planetário daquele sagrado Esquema, tão misteriosamente velado à indagação dos observadores esotéricos e até mesmo à percepção de uma grande maioria dos Iniciados da nossa Loja planetária, Aquele que carrega para o nosso Universo as energias cósmicas do 1º Raio, as quais revelam as qualidades místicas da mais alta sabedoria e da indomável Resolução espiritual.

No entanto, independentemente dessas razões tão concretamente expostas, podemos nos assegurar, com base nas sábias leis da analogia, que a totalidade dos chamados "planetas sagrados", isto é: Mercúrio, Vênus, Vulcano, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, constituem os "chacras" que o Logos Solar usa para a correta expressão e evolução do nosso Universo, e que todo o processo da Yoga, à medida que o espírito humano vai reconhecendo, integrando e pondo em funcionamento seus diferentes corpos de expressão e percorrendo passo a passo seu destino de perfeição através das sucessivas

raças e sub-raças que aparecem na superfície da Terra, é a lenta, mas incansável e progressiva tarefa de estruturar um sistema perfeito de relações entre cada um dos centros etéricos e glândulas endócrinas correspondentes para ser capaz de se conectar com esses principais centros de ligação espiritual dentro do Sistema Solar. Para um estudo correto e em tempo integral da Laya Yoga, portanto, as seguintes condições devem ser levadas em consideração:

- a. O progressivo desenvolvimento dos centros etéricos e, conseqüentemente, das glândulas endócrinas conectadas com eles.
- b. O reconhecimento de que cada um dos centros etéricos, os chacras, está diretamente ligado à atividade de algum planeta, sagrado ou não, do nosso Universo.
- c. Que um dos centros etéricos vinculado com as qualidades de alguma Potestade planetária, Senhor de Raio e se expressando por meio de um planeta sagrado, constitui o núcleo de vinculação com aquela Entidade psicológica que, esotericamente, chamamos de Anjo Solar.
- d. Que outro dos centros etéricos, aquele que condiciona mais intensamente todo o sistema endócrino, constitui a base da personalidade humana, caracterizando um tipo psicológico ou temperamento definido.
- e. Há, finalmente, o reconhecimento espiritual que leva à Iniciação, pelo qual todo o sistema endócrino e evolutivo dos centros etéricos é a representação exata, embora em miniatura, de um esquema cósmico, caracterizado por uma Entidade central, o Logos Solar, e os chamados "Sete Espíritos diante do Trono de Deus" (como pode ser lido na Bíblia), ou Logos Planetários, manifestando-se através dos sete planetas sagrados e condicionando com sua atividade a evolução de outros planetas não sagrados, entre eles a Terra, e que também cumprem uma função importante e muito definida na evolução cósmica do nosso Universo.

Toda essa infinita relação tem a ver naturalmente com a natureza mística dos Raios, ou correntes de energia, expressando-se através dos sete Logos Planetários, Senhores de um planeta sagrado e condicionando a expressão e a evolução dos sete Planos da Natureza e daquelas correntes de Vida que darão origem às sete dimensões do Espaço, aos sete Reinos da Natureza, às sete Raças Humanas e, quando chegar o momento, do ângulo mais alto da apreciação mística, ao indescritível mistério da 7ª Iniciação, interpretando assim a grande Sinfonia Solar em que cada Ser, cada Reino, cada Plano e cada coisa, contribui com sua harmonia particular e inconfundível.

Neste ponto, convidamos para uma serena reflexão sobre o alcance da Laya Yoga, considerando-a não mais como um sistema de disciplinas que leva a um estado de evolução psicológica por meio do desenvolvimento de algum centro etérico particular e sua glândula endócrina correspondente, mas como a intenção imutável do Deus do nosso Universo de expressar certas qualidades

inerentes à Sua vida psicológica indescritível por meio dos seres humanos.

b) Laya Yoga - O Mistério do Fogo

A Laya Yoga, a Ciência dos Centros, tem sua correspondência esotérica com o poder místico do Fogo. Quando mencionamos Fogo em relação aos centros etéricos e à evolução espiritual dos seres humanos, nos referimos especificamente àquela substância ígnea misteriosa e muito potente conhecida nos estudos esotéricos sobre a Yoga sob o nome de Kundalini.

Mas, o que exatamente é Kundalini? Kundalini é o Fogo que promove a vida física do planeta, é o poder ígneo que arde nas próprias entranhas da Natureza planetária e no centro de todos os seres e das coisas criadas; é o Talismã Sagrado pelo qual o Logos Solar pode encontrar continuidade de vida e consciência em nosso planeta e expressar aquele aspecto criador de Sua natureza espiritual, comumente definido em estudos esotéricos e místicos como Espírito Santo, Inteligência Criativa ou Atividade do 3º Logos.

Não é possível se aproximar deste "Globo de Fogo" no centro da Terra numa tentativa rebuscada de experimentar o benefício de suas causas originais. "Somente se aproximando com muita cautela e a uma distância prudente, é possível perceber alguns de seus aspectos acessíveis e mais imediatos". O que colocamos neste parágrafo entre aspas pertence a certas passagens referentes à Kundalini tiradas do "Livro dos Iniciados". Outra referência sutil à Kundalini nos permite vislumbrar até certo ponto sua extraordinária periculosidade: "... O foco central do fogo é de um brilho tão intenso e de uma radiação tão extraordinária, que seus raios agem como dardos inflamados e queimam a visão do observador ousado... Agni, o Deus do Fogo, é um guardião cioso de seu indescritível Poder, e só o transmite àqueles que, por sua pureza de vida, se tornaram Fogo e converteram seus veículos em Moradas do Espírito Santo".

Observando com muita cautela e à distância o processo de distribuição do Fogo planetário, vemos como ele ascende do globo central do fogo, sede da Kundalini e "morada de Agni", em direção à superfície, na forma de ondas concêntricas, da mesma forma como as ondas de luz e som são transmitidas através do éter, vivificando em sua passagem todos os estratos geológicos que constituem o esqueleto do planeta ou Reino Mineral, e todas as formas de vida semietérica e etérica que o habitam. Pode-se observar também que as ondas de fogo não apenas atingem a superfície da Terra, criando todas as condições vitais de existência, mas continuam a se propagar na atmosfera, criando um "Cinturão de Fogo" (embora talvez fosse melhor chamá-lo de "Esfera de Fogo"), um círculo intransponível dentro do qual ocorre a maravilhosa alquimia da fusão do Fogo com o Éter, qualificando o Prana ou substância solar com a vitalidade do 3º Logos, determinando certo tipo de vibração que é própria da substância criadora da Natureza e produzindo um som característico e especial "que pode ser visto, ouvido e reconhecido pelos Grandes Promotores do Sistema" como parte do equipamento de expressão do Logos Planetário ou Personalidade psicológica distintiva de certo Ego cósmico.

Deixando de lado, no entanto, essas considerações de ordem muito

esotérica, devemos reconhecer o fato de que o Fogo central, como essência da Vida planetária, é a força motriz do movimento de rotação da nossa Terra. Tal movimento de rotação indica principalmente respiração vital e expressão psicológica, sendo este um dos conhecimentos secretos transmitidos ao candidato à 2ª Iniciação. Quando esse movimento rasga os éteres do espaço cósmico, uma nota, um som distintivo é produzido, e ao mesmo tempo o atrito determina um tipo particular de Fogo, que não é mais a Kundalini planetária, mas, aliando-se ao Prana solar, qualifica os éteres com um terceiro elemento ou substância que corresponde ao primeiro Aspecto do Logos Planetário, constituindo-se assim na chave para o tríplice elemento criativo, o AUM, característico da Vontade do Logos em relação ao nosso planeta. Um conjunto de notas diversas consubstanciais ao AUM e expressando as qualidades inerentes à Vida da Natureza, com seus planos, reinos, raças e elementos, constitui a chamada "Música do planeta", ou seja, sua Voz, seu Canto, seu Som e o conjunto de vozes, cantos e sons universais ou "Música das Esferas", constitui o distintivo específico de uma Entidade Solar, o Senhor de um Universo. Essas explicações podem parecer maravilhosas ou novelísticas, mas na realidade são de ordem lógica se aplicarmos adequadamente a chave da analogia.

Basta considerar, como ponto de referência, nosso satélite, a Lua. É um "astro imóvel" no espaço celeste. Carece de movimento de rotação e está permanentemente sujeito ao movimento de rotação do nosso planeta. Em relação ao tema que estamos considerando, poderíamos dizer que carece do Fogo de Kundalini. Agni, o alento vital, abandonou a Lua no mesmo momento cíclico cosmicamente assinalado em que a Entidade planetária ou Logos do Esquema Lunar considerou terminado seu ciclo de evolução através daquele astro e buscou novos horizontes de perfeição para o Seu infinito e persistente propósito criador.

Com relação ao nosso estudo sobre a Laya Yoga como a Ciência do Fogo da Kundalini humana, podemos também afirmar que a Lua, como um astro sem vida e como um elemento já desgastado dentro da economia do Sistema Solar, também pode ser considerada como um "chakra" transcendido, da mesma maneira como no processo de evolução da vida humana existem certos centros ou chacras inferiores dentro do organismo físico-etérico provenientes de um ciclo anterior de evolução que estão sendo transcendidos ou eliminados na evolução de novas correntes de vida espiritual ou psicológica.

Limitando-nos agora diretamente ao tema do ser humano como uma Morada para o Fogo de Kundalini ou do Espírito Santo, vemos que sua constituição física e sua contraparte etérica assumem para o observador clarividente e mentalmente disciplinado, a forma de uma árvore luminosa cujo tronco é a coluna vertebral, sendo a cabeça a copa dela, sempre orientada para as alturas (buscando verticalmente a Sabedoria), com uns braços que se assemelham a galhos dispostos horizontalmente (em busca incessante do conhecimento humano) e duas pernas, como duas raízes poderosas que afundam no solo e constituem o suporte vivo de toda a estrutura assim constituída. É claro que não levamos em conta aqui razões de tipo orgânico ou qualidades meramente físicas, mas tentamos apresentar o corpo físico e sua

contraparte etérica como condutores naturais do Fogo místico da Natureza. O metabolismo e as transformações que este Fogo realiza ao colidir com a estrutura orgânica, a sede da Mônada espiritual, podem ser particularmente considerados no estudo de cada tipo de Yoga e seu correspondente centro etérico de evolução. Explicado isso, e continuando o estudo, podemos observar que "as ondas concêntricas" de propagação do Fogo Kundalini penetram no organismo físico através das duas pernas seguindo a orientação definida marcada por certos centros etéricos de qualidade inferior aos tecnicamente conhecidos, cuja função é facilitar o acesso da Kundalini ao centro da base da coluna vertebral. Vemos assim que o Fogo que penetra através dos centros etéricos da perna esquerda, e que subseqüentemente será alojado no "depósito sagrado" ou "lar da dupla serpente", sob o controle natural de um "enviado do Deus Agni", constitui a linha ascendente de Fogo ao longo da coluna vertebral conhecida sob o nome esotérico de Ida. O mesmo acontece com as ondas de Fogo etérico que entram no corpo pelos centros da perna direita e que quando atingirem o reservatório central da Kundalini se tornarão a serpente Pingala, sendo o Sushumna, o condutor do Fogo central, ou coluna de mercúrio ígneo que, seguindo as variações do processo de evolução humana e símbolos da "temperatura espiritual do Ego" que está ascendendo e progredindo através dos centros etéricos maiores à medida que as duas serpentes Ida e Pingala, dentro de um equilíbrio espiritual mágico, inflamam com sua atividade harmoniosa o conteúdo do "reservatório sagrado", despertam o poder adormecido e o liberam progressivamente em uma ascensão ou redenção justa e equilibrada. Com o passar do tempo, a Ciência que investiga o mistério implícito na evolução genética humana e em sua expressão normal, os cromossomos, augustas bases da caracterologia e do complexo hormonal, terá que penetrar no estudo da Laya Yoga e na atividade do Fogo Kundalini, com seus canais de acesso Ida-Sushumna-Pingala e vir a reconhecer que as leis cármicas que determinam se um corpo físico seja masculino ou feminino são condicionadas pela intensidade com que as serpentes Ida e Pingala se manifestam em um determinado momento, sendo o canal de Sushumna o veículo central e natural do Fogo, que em um estágio muito posterior de desenvolvimento espiritual, quando Ida e Pingala estiverem harmoniosamente equilibradas e compensadas, marcará o destino de uma raça de homens verdadeiramente puros e honestos, sem qualquer opção ao carma individual e ao conflito psicológico, como está acontecendo em nossos dias, que se manifestarão de forma claramente andrógina, retornando ao princípio da unidade ou santidade e restabelecendo o juízo imaculado da Lei de Deus do qual serão instrumentos adequados...

c) A Progressão Mística do Fogo

Procuramos explicar em linhas gerais o processo da ascensão mística do Fogo de Kundalini, que ilustra convenientemente o Princípio da Analogia, sobre o Mito do Jardim do Éden e da serpente subindo a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (o princípio do Discernimento e do Livre-arbítrio) que tenta Eva (o princípio feminino do ser humano) que, por sua vez, tenta e incita Adão (o princípio masculino), provocando "por fricção" a ascensão do Fogo da Kundalini pelo interior da Árvore da Vida, da coluna vertebral, verdadeira seiva ígnea, vivificando todo o sistema de evolução planetária. O mito do Éden foi

anteriormente simbolizado em outras descrições místicas que remontam à mais longínqua antiguidade, por uma serpente de duas cabeças enrolada em torno de uma Árvore que dava frutos de Sabedoria. Esta serpente simbolizava a dupla natureza do ser humano, representada na dupla corrente de Fogo que opera em seu interior, ou seja, Ida e Pingala, enroladas em torno da Árvore Sushumna. O símbolo do Caduceu de Mercúrio é ainda mais ilustrativo. A serpente de duas cabeças, a incisão no topo do Caduceu transformada em duas asas, simbolizando aquele alto estágio místico em que o Fogo da Kundalini, ultrapassando os limites da vida humana, se propaga em direção ao Cosmo Absoluto. Este estágio de liberação total do Fogo da Kundalini marca o destino indizível dos Adeptos, os frutos maduros da evolução humana, Aqueles que realizaram o processo místico da Ascensão e verificaram em si mesmos o surgimento do maior dos mistérios, unificando em um único centro de Fogo Solar, o Fogo do Céu, Fohat, e o da Terra, Kundalini. No que diz respeito ao Universo em sua expressão total, Fohat é simbolizado na serpente Pingala, e Kundalini na serpente Ida, sendo o Fogo Solar, que corresponde a este Sistema do 2º Raio, Sushumna através da qual todos os tipos de Fogo equilibrado e redimido da Natureza ascendem buscando a glória da manifestação Divina.

A alusão direta ao Fogo Kundalini como executor da Vontade da Mônada, ilustra-nos um ponto geralmente negligenciado até mesmo nos estudos superiores sobre a Yoga: que a evolução de um “chakra”, irradiando um tipo particular de energia monádica, determina a invocação mística do Fogo Kundalini, a força mãe da Natureza, pelo desenvolvimento natural deste centro, chegando assim à conclusão, não apenas do ângulo puramente esotérico, mas também pela evolução de um raciocínio lógico, que o processo de expansão do Fogo não se encontra apenas na qualidade mística e ascendente da Kundalini. É necessário levar em conta, principalmente, o processo de desenvolvimento dos chacras (pontos de especial interesse meditativo para o Anjo Solar em um determinado momento), que na linha de sua evolução particular convidam o Fogo da Matéria adormecido a despertar de sua profunda letargia e a ascender na forma de uma serpente ígnea ao longo da coluna vertebral, fazendo vibrar o conteúdo de seu canal Sushumna. Deve-se entender, então, que não é o Fogo em si que desenvolve os chacras, mas que são os próprios chacras, vitalizados e purificados mental e espiritualmente pelo Observador Silencioso de nossa vida, a Mônada Espiritual, através do Anjo Solar, do centro maior da cabeça, que realizam o processo de ascensão da Kundalini em busca do Fogo de Manas.

Assim, é possível apreciar que a evolução mística do Fogo, sua rota ascendente através dos canais etéricos da coluna vertebral, não deve ser realizada pelo ato de vontade ou autoridade, mas seguindo um processo rítmico de ordenação cíclica determinado pelo curso da evolução individual. Pretender o contrário, tentar despertar prematuramente a atividade de Kundalini, constitui um sério risco que deve ser evitado por todos aqueles que, desejando acelerar o processo de expansão de suas vidas e sem a preparação ou purificação adequadas, se dedicam a práticas e disciplinas relacionadas com o desenvolvimento de centros que, mais cedo ou mais tarde, terão consequências fatais para eles. O poder místico da "Serpente do Éden", seu terrível Fogo e sua qualidade tentadora, se assim podemos nos expressar, só devem agir a partir de um estado totalmente estabelecido de consciência espiritual, com um senso

claro de valores morais e um controle conveniente da vida pessoal. Deve-se reconhecer, em todo caso, que o que decide o sucesso do processo não é o desejo intenso, nem mesmo a própria vontade, mas o caminho luminoso que marca o curso sereno da evolução. Também deve ser entendido que a necessidade imperiosa de incorporar a qualidade liberadora do Fogo no processo evolutivo individual é oportunamente despertada no aspirante espiritual. Geralmente ele sente um grande vazio em sua vida, como se estivesse imerso em um período indescritível de solidão, mental ou emocional, mas de tal natureza que nenhum ser ou qualquer coisa na vida é capaz de preencher. Somente o Fogo que arde nas entranhas virgens da matéria e que age como uma "mãe amorosa", pode preencher esse vazio e aliviar a dor profunda dessa augusta solidão e preencher sua existência, como se costuma dizer, com os dons do Espírito Santo..., sendo kundalini, naturalmente invocada, a Dispensadora deles.

A Serpente de Fogo sobe assim "para as alturas", ocupando progressivamente os centros inferiores, convenientemente redimidos de substância material de baixa vibração e, como se diz em alguns tratados místicos cristãos, "o Fogo Criador queima as últimas escórias". Essa atividade redentora determinará o surgimento de novas necessidades de expansão dentro da natureza psicológica do ser humano e, conseqüentemente, dois eventos importantes ocorrem:

1. A vida humana torna-se mais potentemente invocativa. O Fogo da Kundalini, ao preencher com a expansão de sua corrente ígnea o "vazio" de um determinado chacra, correspondente ao processo normal e natural, permite que este chacra (isto é, as inúmeras vidas menores que o constituem) emita sua própria voz, seu próprio som e ao mesmo tempo reflita no éter uma cor bem definida que lhe corresponde dentro da gama de cores da Natureza.
2. Tais cores e sons que afetam os éteres atraem uma espécie particular de Devas, expressando um aspecto evolutivo superior do nosso planeta, os quais, através dos "nadis" (o aspecto etérico do sistema nervoso) e a partir do desenvolvimento natural desse centro, "detêm temporariamente o poder ascendente do Fogo" e, ao mesmo tempo, colocam em incandescência os filamentos necessários dentro da linha estrutural dos nadis, colocando-os em contato com aqueles que estão ligados ao centro etérico superior, estabelecendo assim um campo magnético de caráter ígneo que forçará o aspirante espiritual a fazer um novo esforço que, por sua vez, criando um "vazio" dentro daquele centro adequadamente purificado, propiciará uma mais elevada ascensão do Fogo de Kundalini.

d) O Sistema Nervoso, os Nadis e os Centros

O fogo, em todas as suas expressões possíveis, desde o puramente físico que é obtido por fricção até o espiritual mais elevado que se manifesta como eletricidade pura (um tipo de eletricidade que escapa completamente à mais alta e sagaz concepção científica), é o único "solvente universal", essência da

verdadeira Alquimia pela qual suspiraram e lutaram os filósofos, místicos e esoteristas de todos os tempos. Na expansão do seu "poder radioativo" baseia-se aquela atividade científica que constitui a Laya Yoga ou Ciência dos Centros, que determina a "incandescência" dos nadis de forma natural e racional. Deve-se reconhecer, portanto, que é essa evolução natural e racional que determina o desenvolvimento dos centros, que consiste em duas fases consubstanciais:

- a) A prévia incandescência dos nadis dentro de um sustentado ajuste psicológico e nervoso.
- b) A incandescência do "botão central" ou ponto invocativo do Fogo superior em cada chacra, o que determina a etapa de "incidência" ou de fusão com o Fogo ascendente de Kundalini.

O processo a seguir é muito simples, como são, em essência, todas as coisas na vida. Nos estágios inferiores do desenvolvimento espiritual, a energia que circula pelos nadis é do tipo nervoso, como uma reprodução exata do sistema físico cérebro-espinhal. Não circula fogo através deles, mas uma substância nervosa mais sutil do que a conhecida, mas ainda assim, como se pode ler no "Livro dos Iniciados", "... a substância do pecado ou do carma..." Nessas condições, o Fogo não pode ascender porque os filamentos sutis estão obstruídos por aquela substância, criando assim uma verdadeira salvaguarda dos centros, um fruto ainda imaturo na árvore da evolução humana.

Na evolução intermediária, a mais comum na humanidade, observa-se na linha de projeção dos nadis, certas partículas de Fogo que procuram abrir caminho para um determinado centro, o qual corresponde à linha de evolução natural.

Nos aspirantes espirituais, que não se esforçam para exercer nenhum poder sobre os centros (agindo assim muito sensatamente), o Fogo e a substância nervosa são devidamente equilibrados e compensados. A vida psicológica realmente consciente começa a reger o processo.

Nos discípulos de certa elevação espiritual e em alguns Iniciados, o Fogo elimina a substância nervosa, diluindo-a progressivamente no éter, colocando assim em incandescência a linha de nadis correspondente ao seu processo particular de desenvolvimento e permitindo que o Fogo penetre gradualmente nos centros requeridos, como base de um profundo despertar interno de caráter iniciático.

Finalmente, há o caso dos altos Iniciados e Adeptos da Hierarquia planetária, cujos nadis e centros etéricos (no caso dos corpos físicos) são vasos altamente sensíveis e perfeitos para o Fogo de Kundalini e usam a força expansiva deste para produzir união ou fusão com o Prana Solar, garantindo assim a sobrevivência ou continuidade vital do planeta Terra como a morada de um Deus ou Logos Planetário.

Vejamos no desenvolvimento deste processo natural um perfeito sincronismo dos Fogos agindo dentro e fora do reino físico planetário, e

procuremos imaginar o desenvolvimento ou ascensão da Kundalini como resultado de uma unificação dos outros dois Fogos superiores da Natureza, o de Manas, regido pelos poderosos Devas do 5º Plano do Sistema Solar, e o da Mônada em seu próprio plano de manifestação, que é misteriosamente elétrico por natureza e que se expressa como Fohat.

Por todas as razões descritas acima, todos os aspirantes espirituais são esotericamente aconselhados a deixar o Fogo cumprir sua missão purificadora naturalmente e sem usar qualquer disciplina de desenvolvimento que a longo prazo seja prejudicial, cumprindo assim as leis sagradas da ética e da moral e considerando a Laya Yoga como o verdadeiro caminho da realização universal. Este Caminho se caracteriza, aos olhos do perfeito observador esotérico, pelo nível alcançado pelo Fogo dentro da economia dos centros, pois onde a Kundalini é interrompida, simbolicamente falando, a medida exata da evolução espiritual do ser humano pode ser catalogada, o limite de suas possibilidades espirituais em um determinado momento no tempo e o ponto de partida para uma nova realização interior do processo evolutivo.

Portanto, reconheçamos definitivamente que é sempre a Vontade de Deus (expressando-se na magnitude de Seu processo universal através de qualquer ser humano por meio da Mônada), que deve reger o processo de expansão do Fogo criador e vitalizador da Natureza, e não a nossa pequena vontade pessoal, tão predisposta a extravios e equívocos. Este reconhecimento sincero e humilde constituirá a garantia perfeita de uma vida mais ampla e profunda, corretamente orientada para a resolução do grande mistério da Vida de Deus, latente em cada uma das partículas do nosso ser.

Analogias sobre o que foi tratado neste capítulo

<i>Canal Ida</i>	<i>Aspecto Yin</i>	<i>Natureza feminina</i>
<i>Canal Pingala</i>	<i>Aspecto Yang</i>	<i>Natureza masculina</i>
<i>Canal Sushumna</i>	<i>Equilíbrio Yin-Yang</i>	<i>Natureza andrógina</i>

	<i>Cor</i>	<i>Natureza</i>	<i>Relação</i>
<i>Ida</i>	Carmesim	Astral	Lunar
<i>Pingala</i>	Amarelo intenso	Mental	Solar
<i>Sushumna</i>	Azul intenso	Búdica	As constelações

No homem, *Pingala* se localiza no lado direito.
Na mulher, *Pingala* se localiza no lado esquerdo.

Conseqüentemente:

No homem, *Ida* está localizada no lado esquerdo.
Na mulher, *Ida* está localizada no lado direito

Há, portanto, uma reorientação muito definida para a ascensão da Kundalini no que diz respeito aos corpos masculino e feminino. Em todo caso, o que a Natureza pretende no ser humano, independentemente da situação dos canais que regulam a distribuição do Fogo, é o estabelecimento de um equilíbrio perfeito entre as diferentes polaridades para que se chegue progressivamente àquele Arquétipo da perfeição humana cuja expressão característica será naturalmente o ser andrógino que surgirá do perfeito equilíbrio do "par de opostos" que rege o processo da vida manifestada ou do equilíbrio do Fogo Criador, manifestando assim no tempo e no espaço as qualidades divinas de uma natureza redimida.

Relação de analogia entre Raios e planetas sagrados

<i>Planetas sagrados</i>	<i>Raio</i>	<i>Planeta não sagrado</i>	<i>Raio</i>
Vulcano	1º	Marte	6º
Mercúrio	4º	Terra	3º
Vênus	5º	Plutão	1º
Júpiter	2º	Lua (velando um planeta)	4º
Saturno	3º	Sol (velando um planeta)	2º
Netuno	6º		
Urano	7º		

O corpo etérico do ser humano comum, embora mudanças muito importantes em sua estrutura etérica sejam previsíveis devido ao efeito da crescente influência de Shamballa (o centro mais inclusivo do planeta) e da atividade dos Raios que condicionam as Raças, as Eras, cada um dos Reinos da Natureza e o plano das diferentes civilizações, tende a uma evolução mais elevada. A ordem em que, por analogia, aparecem os centros, os Raios e os planetas no homem comum, pela qual os Responsáveis pelo planeta catalogam o estado evolutivo da Humanidade em um momento histórico no tempo, é a seguinte:

	<i>Chacras</i>	<i>Raios</i>	<i>Planetas</i>
1	Coronário	1º	Plutão
2	Ajna	5º	Vênus
3	Laríngeo	3º	Terra
4	Cardíaco	2º	Sol
5	Plexo solar	6º	Marte
6	Sacro	7º	Urano
7	Base da coluna vertebral	1º	Plutão

No que diz respeito ao corpo etérico dos Iniciados e Discípulos altamente evoluídos, a ordem de distribuição das energias planetárias e dos Raios sofre

modificações importantes provocadas pela crescente influência da Mônada (em estreita conexão com o Centro Shamballa) e, com exceção de Plutão, todos os outros planetas são sagrados. Consultem esta analogia:

	<i>Chacras</i>	<i>Raios</i>	<i>Planetas</i>
1	Coronário	1º	Vulcano
2	Ajna	5º	Vênus
3	Laríngeo	3º	Saturno
4	Cardíaco	2º	Júpiter
5	Plexo solar	6º	Netuno
6	Sacro	7º	Urano
7	Base da coluna vertebral	1º	Plutão

No corpo etérico do Adepto em encarnação física, devemos supor logicamente que toda a energia que é expressa através dele, ou através de Seus chacras etéricos, provem de planetas sagrados. O planeta que substitui Plutão é um ainda não revelado objetivamente no Sistema Solar, embora totalmente ativo nos níveis ocultos, e transcende a visão espiritual mais nítida e penetrante, uma vez que ainda está "misticamente velado pelo Sol".

Sem dúvida, será estranho não ver o 4º Raio incluído na expressão da energia solar agindo através dos vários planetas, sagrados ou não, sobre os centros etéricos dos seres humanos. Isso é devidamente explicado pelo fato de que o 4º Raio é o Raio da própria Humanidade, considerada como um centro etérico do corpo do Logos Planetário ou de Sua expressão físico-etérica, Sanat Kumara. Este Raio é, portanto, onipresente no 4º Reino (o Reino Humano), e atua incessantemente sobre todos os centros etéricos distribuidores de energia, da mesma maneira como o 5º Raio, em um aspecto mais elevado e transcendente, é onipresente e atuante em relação ao centro planetário da Hierarquia, o qual está misteriosamente conectado com o planeta Vênus, cujo Logos Planetário pertence ao 5º Raio. Isso explicará, até certo ponto, a identidade cármica deste Logos com o Senhor do nosso Mundo, Sanat Kumara, bem como a misteriosa conexão do 5º Reino da Natureza³⁰ com o Esquema Sagrado de Vênus, com o 5º Plano da Natureza Divina e com o Plano Mental Cósmico. Aplicando a analogia corretamente, as coisas mais difíceis e aparentemente mais misteriosas e distantes podem ser devidamente compreendidas, pelo menos em suas implicações mais próximas e acessíveis para nós. Como sempre fizemos questão de apontar, não há necessidade de temer a expansão constante de nossa consciência mental na direção das perspectivas mais insondáveis. É precisamente assim que crescemos no mundo esotérico e como nosso ser se expande nos mares do Infinito.

³⁰ Hierarquia Planetária ou Grande Fraternidade Branca.

CAPITULO IX

PRANAYAMA - A CIÊNCIA DA RESPIRAÇÃO

Uma preocupação constante dos aspirantes espirituais de nossos dias, e provavelmente daqueles do passado, que estão cheios de boas intenções tentando se adaptar o mais nobremente possível ao Caminho da perfeição individual, é a maneira de respirar. Eles leram muito sobre respiração e até praticaram ou estão praticando certas técnicas precisas a esse respeito, fornecidas por alguns dos manuais atuais sobre Yoga. Mas, à medida que avançam e se fortalecem ao longo deste Caminho da vida interna, percebem que "uma determinada técnica de respiração" não lhes serve, mas os impedem de se concentrar na Realidade interna que buscam e procuram perceber diligentemente. Aos poucos, compreendem que a respiração, como todas as coisas da vida, deve ser algo natural e espontâneo, não regulado, dirigido ou condicionado por certas técnicas definidas que, embora pareçam boas a princípio, não lhes servem em certos estados particulares que são conquistados dentro da vida espiritual. Essa particularidade ou singularidade no Caminho sempre exige um tipo específico de respiração que, infelizmente, não é definido nos tratados sobre Yoga, mas deve ser exercitado espontaneamente pelo aspirante de acordo com seu nível de percepção e as necessidades específicas de sua alma.

Do ponto de vista esotérico, a Respiração é uma função total na vida da Natureza, que toda criatura viva, exceto o ser humano, desempenha de modo espontâneo e natural. Obviamente, de todas os seres da Criação, apenas o homem se preocupa com a forma como respira. Isso ocorre principalmente porque ele deixou de ser livre e espontâneo em todas as suas atividades. O livre-arbítrio vem substituindo a condição natural, e os valores instintivos, verdadeiros indicadores do que fazer e como se comportar, não podem se expressar. Assim, o ser humano enfrenta um quadro de realidades individuais e sociais que realmente não lhe correspondem, pois não estão de acordo com as sábias Leis da Natureza. Todo o seu problema, o enorme problema humano, é retornar às fontes naturais imaculadas e beber novamente, embora em uma espiral mais elevada de seu destino evolutivo, aquela água da vida que representa a respiração pura, como praticada por todas as criaturas vivas nos outros Reinos da natureza. Vemos também que o problema da respiração humana, mais do que o produto de uma técnica definida, deve ser de reorientação das atitudes espirituais, a fim de poder alcançar progressivamente o modo de respirar que lhe é próprio, e sem muita preocupação com a expressão técnica de certos tipos de meditação e respiração iogue. Como é esotericamente apontado, "Saber respirar é saber viver", atribuindo aqui ao termo Vida um significado verdadeiramente espiritual e transcendente, a evidência do estado psicológico particular de qualquer alma no Caminho. Tendo esclarecido este ponto, consideremos certos fatos esotéricos sobre a respiração que acreditamos ser de interesse e, até certo ponto, oportunos e resolutivos para um bom número de aspirantes espirituais.

Diremos, em primeiro lugar, que o ato de respirar é um efeito direto dos batimentos do coração, considerando-o como o centro da vida do nosso organismo físico. Quando, nos tratados místicos de qualquer religião nos é dito:

"Acalme o coração", somos esotericamente instados no sentido de respirar corretamente. Um coração aquietado, isto é, livre de emoções grosseiras ou violentas, nos dá a chave para uma respiração natural. Em tal estado, a alma não se preocupa consigo mesma, mas deixa as coisas acontecerem de acordo com a Lei. Limita-se a ver, ouvir e calar, adquirindo assim a chave para a resolução interior, ligada aos ciclos do tempo, que devem quebrar todos os pequenos e inadequados ritmos estabelecidos pela personalidade e integrá-los em um único ritmo de vida natural, o que afeta as atividades da mente e das emoções humanas e, portanto, o ritmo respiratório que, em tal estado, é profundo, suave, calmo, estável e sereno... A continuidade desse ritmo leva invariavelmente a uma constante renovação dos conteúdos mentais e emocionais, e os ritmos que qualificam o batimento cardíaco são cada vez mais serenos e imperceptíveis, envolvendo a aura humana com uma sensação de paz e bem-estar, de alegria e equilíbrio. No decorrer deste estudo de Pranayama, veremos como a interpretação do significado da vida em termos de naturalidade e espontaneidade pode satisfazer definitivamente todos os nossos anseios pela perfeição natural.

a) A Sabedoria da Respiração

Se, como nos é dito esotericamente: "Saber respirar é saber viver", todo o edifício da Yoga, a ciência da vida espiritual, parte desta verdade básica, e toda a estrutura do Universo se baseia na respiração adequada para cada um dos processos de integração que estão ocorrendo em cada Plano de evolução e em cada Reino da Natureza. A respiração provém de uma atividade cíclica da Deidade Solar, especificamente daquela que determina a contração e dilatação do grande coração universal, a qual, ao enviar sua força expansiva através dos éteres, impulsiona o processo de respiração de todos os seres e de todas as coisas, originando assim o fenômeno da vida. A vida, esse indescritível mistério, origina-se no Coração Solar. Suas batidas, suas sístoles e diástoles constituem o impulso primário que induz a respiração, a entrada do impulso vital da grande "corrente sanguínea" da evolução, com suas inúmeras vidas, consciências e formas. É por essas razões e outras de significado ainda maior que o esoterista atribui ao coração³¹ a função mais importante da criação, desenvolvimento e culminação do Universo em que vivemos. Haverá outros Universos ou Sistemas Solares dentro do grande Sistema Cósmico ao qual pertencemos, onde a energia condicionante talvez parta de outros centros desconhecidos de radiação vital, mas o nosso, "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", tem sua concepção vital, suas linhas estruturais e todo o sistema de projeção de energias, de leis e de princípios na qualidade magnética do amor, que flui incessantemente do centro mais esotérico do Sol e se expande por meio dos sete centros (os planetas sagrados) para todo o conteúdo universal.

Sendo o nosso Universo em sua totalidade apenas a expressão de um sub-raio do Raio cósmico do qual flui, é lógico supor que as batidas do seu indescritível Coração são condicionadas não apenas pelas energias do Raio essencial de Amor-Sabedoria, mas também por aquelas que emanam dos outros seis sub- Raios daquele Raio Cósmico, pelo qual o Mistério da Identidade Solar

³¹ Consulte-se o capítulo correspondente à Agni Yoga.

continuará a ser um segredo que só poderá ser revelado nas mais altas Iniciações planetárias. A única coisa que nos é permitido assegurar é que a respiração é um fenômeno de ordem cósmica, do qual participam ativamente os grandes Sistemas planetários, com seus sóis, planetas e outros corpos celestes, os Reinos da Natureza, os seres humanos e o mais simples dos átomos.

Chegados a este elevado conceito, o próximo passo será, sem dúvida, procurar estabelecer todas as analogias possíveis em termos de funções vitais, e considerar que o pensamento e o sentimento são também atividades vitais que estão indissolivelmente ligadas ao processo da respiração, concluindo com a afirmação de que todos os tipos de Yoga, do meramente físico ao espiritual mais elevado, da preocupação com uma simples Asana (postura corporal) até a realização do estado culminante de Samadhi, constituem fases específicas de um único processo de aperfeiçoamento natural.

Naturalmente (e esta é a base do grande mistério iniciático), não se respira corretamente pelo exercício de meras práticas indutivas de respiração, cientificamente catalogadas, mas pela progressiva indução ou infusão no instrumental psicológico da personalidade humana (do qual trataremos preferencialmente) do espírito monádico que, estando em contato íntimo com o Coração Místico do Sol e constituindo uma atividade consubstancial de Seus batimentos, indica por meio da elevada intuição, a maneira mais correta de respirar, ou seja, de pensar, sentir e se comportar. A respiração correta não é, portanto, o resultado de disciplinas específicas, mas a expressão de certas energias internas qualificadas que foram invocadas pela atitude permanente e positiva do ser humano em relação à evolução da vida e ao acúmulo incessante de experiência espiritual e cármica. Deste ponto de vista, cada Yoga é a expressão de certa atitude definida do indivíduo em relação à sociedade e à Natureza; a possível resposta a certas correntes de energia que, condicionando as batidas de seu coração, o obrigam a respirar de uma determinada maneira. Entrando de forma mais esotérica no assunto, poderíamos afirmar que a respiração dos seres humanos é condicionada por:

- a) Seu particular estado de evolução;
- b) Sua linha natural de Raio;
- c) O desenvolvimento de seus centros etéricos;
- d) O correto funcionamento de suas glândulas endócrinas.

Essas conclusões nos convidam a uma reorientação total do processo respiratório, a Ciência do Pranayama, e a admitir que, embora inicialmente se baseie no princípio de que todos os seres humanos respiram como “uma necessidade suprema de origem cósmica”, a maneira como cada um respira dependerá de seu grau de integração espiritual e de uma série de condições que ainda não estão suficientemente esclarecidas, que condicionarão toda a sua vida de expressão e são responsáveis por seu destino cármico. O carma humano, outro mistério ligado às fontes cósmicas, deve sempre ser medido em função da forma como o ser humano respira, e como uma manifestação progressiva da identidade psicológica causal, o Anjo Solar, que condiciona a vida pessoal em seus três níveis de atividade. O tema do carma é realmente sugestivo por causa

das implicações cósmicas às quais aludimos acima, mas vamos analisá-lo aqui apenas em seu aspecto secundário, ou seja, como um efeito da grande respiração solar afetando a vida e a expressão do ser humano, razão pela qual o Pranayama deve ser considerado cada vez mais como o aspecto objetivo e científico das leis e princípios que regem a evolução planetária, levando-se em conta que o fenômeno da vida – que é um fenômeno respiratório – afeta indistintamente todos os planos, todos os Reinos, todos os seres humanos e todos e cada um dos átomos que, agrupados em células vivas, permitem a expressão universal em todos os níveis.

Como irão apreciando, o assunto se expande e se diversifica à medida que avançamos no seu desenvolvimento mental. Entretanto, se ele for estudado de um ângulo puramente analógico, perceberão que Pranayama, a Ciência da Respiração, é a base da Yoga e é também motivo do carma de vinculação que rege o nosso Sistema Solar de 2º Raio, bem como a ciência orientadora que permite ao ser humano ter consciência do lugar que ocupa no Grande Cenário Cósmico, no qual o nosso Logos Planetário está desempenhando uma missão cármica muito bem qualificada.

b) O Ritmo Respiratório Qualifica a Evolução

Do ponto de vista esotérico que utilizamos neste estudo da Yoga, entende-se que qualquer indivíduo pode ser analisado e catalogado durante o processo de sua vida evolutiva, e colocado em seu nível espiritual justo e verdadeiro por sua forma de respirar. Aparentemente, todos os seres humanos respiram de forma idêntica; no entanto, observando o sopro da respiração do ângulo oculto onde o Prana ou corrente vital se torna objetivo, testemunha-se uma experiência curiosa. A cor que o Prana assume quando exalado pelos pulmões, a quantidade de Prana inalado durante o processo respiratório e a intensidade da duração das pausas ou intervalos entre uma inspiração e uma expiração, são condições perceptíveis à visão clarividente que indicam, sem dúvida, a situação espiritual ou o progresso interior de qualquer alma no Caminho, usando um corpo físico. No estudo da Ciência da Respiração, ainda não percebemos o mistério que se realiza nos éteres pela respiração dos seres humanos que afeta, de acordo com sua cadência ou ritmo, a evolução planetária como um todo e não simplesmente a do 4º Reino. Como vocês sabem, o Reino Humano é o centro da evolução planetária e o eixo mental do Logos Planetário em relação ao processo evolutivo ou redentor do nosso mundo. Portanto, é necessário estudar o assunto da respiração como uma necessidade evolutiva da mais alta transcendência, e não, como tem sido o caso até agora, de seguir o processo de desenvolvimento de uma técnica, disciplina ou exercício cuja prática deve nos dar paz, confiança ou segurança na transcendência da nossa busca espiritual.

As pausas entre duas respirações devem ser consideradas como uma expressão natural e espontânea do processo evolutivo, e a intensidade e duração das pausas como uma indicação do grau de evolução do ser humano. A intensidade do intervalo, ou quantidade de ar inalado, manifesta-se na forma de cor que afeta a qualidade do Prana. Quanto à sua duração, pode ser

considerada como uma resposta da vida individual ao ritmo solar, que se manifesta em infinitos aspectos ou gradações, ao incidir em forma de Prana ou corrente vital nos éteres planetários.

Analisando o assunto um pouco mais profundamente, os seguintes ritmos podem ser considerados, dentro da corrente evolutiva da humanidade:

- a) Um ritmo respiratório sem pausas, isto é, sem intervalos apreciáveis entre a inalação e a exalação do ar.
 - b) Um ritmo respiratório afetado pelo movimento planetário que origina os dias e as noites e, conseqüentemente, as auroras e os crepúsculos.
 - c) Um ritmo respiratório afetado pelo movimento lunar com suas quatro fases: Lua Nova, Quarto Crescente, Lua Cheia e Quarto Minguante. Nesse movimento rítmico da Lua em torno da Terra, reside o segredo da ligação do Reino Humano com a Vida extinta daquele astro.
1. Um ritmo respiratório afetado pelo próprio movimento do Sol que origina as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. Este movimento também está ligado à atividade das grandes constelações zodiacais, e as pausas ou intervalos entre as duas fases ativas do processo respiratório são tão prolongadas que o processo respiratório é praticamente imperceptível. É o ritmo respiratório dos Adeptos, dos grandes Mestres e Iniciados, e uma meta para os discípulos mais avançados. Sua atividade constitui o estado de Samadhi.

Há ainda outros ritmos respiratórios superiores relacionados com a evolução dessa indescritível Entidade Cósmica, cujo corpo físico é o nosso Universo, mas eles estão além e acima de nossas concepções mais elevadas e não constituem, portanto, um estudo de interesse prático. Com o que foi dito até agora, acreditamos que há material suficiente para a meditação. Cada um de nós será capaz de se localizar razoavelmente na profundidade do nosso próprio ritmo respiratório, tirando conclusões saudáveis como consequência.

É necessário enfatizar, no entanto, a verdade esotérica da mais alta transcendência. Esta verdade está implícita na grande afirmação crística destinada à Raça dos homens: "Buscai primeiro o Reino de Deus, o resto vos será dado em acréscimo". Aplicado ao nosso assunto da respiração, podemos interpretar esse grande conselho da seguinte forma: "Busque primeiro o essencial, isto é, o amor, a compreensão, a Luz do Propósito. A respiração correta virá mais tarde, como consequência dos contatos cada vez mais concretos e definidos com o Eu Superior, que guarda para nós o segredo da Síntese, do Ritmo Respiratório correto e do Mistério dos Raios.

Mas vocês podem se iniciar ativamente para este trabalho de alta transcendência do processo respiratório, aproveitando imediatamente os intervalos indicados na segunda seção dos Ritmos Respiratórios, ou seja, aquele que é afetado pelo movimento gerado nos éteres pela rotação da Terra.

Convidamos vocês a se prepararem para o grande ritmo respiratório solar, iniciando pequenas pausas ou intervalos entre duas fases da mesma respiração, ou seja, uma suspensão da atividade respiratória entre o movimento pulmonar de inspiração e expiração e vice-versa. Assim, aprendam a saborear o Prana, que é o elemento vital de nossa existência, assim como se faz quando se mastiga cuidadosamente os alimentos antes de serem ingeridos para extrair deles o Prana, ou a substância vital que os constitui.

A analogia parece perfeita quando se analisa a respiração humana e o movimento dos astros. Através das pausas, nos unimos às sinfonias superiores do Universo e adquirimos poder no éter e sobre o éter. Quando nos referirmos à Mantra Yoga em um capítulo posterior, essa ideia ficará ainda mais clara. Por enquanto, lembrem-se de que devem sempre iniciar qualquer processo, e o processo respiratório não é exceção, começando pelo imediato. O imediato será, em todo caso, o ritmo respiratório que indicar o próprio ritmo planetário, ou seja, aquele que determina os dias e as noites e as pausas correspondentes entre si, marcadas pelas auroras os crepúsculos. Então, vamos aprender a respirar corretamente com base nessa analogia. Inspiremos lenta, profunda e suavemente, deixando um intervalo de vinculação (aurora) e exalemos lentamente, deixando um novo intervalo (crepúsculo) antes de inspirar novamente. O segredo da vida espiritual está precisamente nesses intervalos que são como pequenos pralayas que preparam a alma para o grande pralaya que deverá ser alcançado no estado de Samadhi. Seria necessário considerar também o trabalho que é realizado nos éteres pela atividade respiratória dos seres humanos, a vinculação que ela determina com os seres incorpóreos dos mundos invisíveis que, na forma de corpúsculos de luz e energia, entram no corpo físico através das respirações e agem preferencialmente durante os intervalos ou pausas entre duas fases da respiração. O estudo dessa atividade dévica, ordenando e dirigindo no éter as atividades respiratórias dos seres humanos de acordo com graus de pureza e sensibilidade, será realizado mais adiante em um tratado específico sobre o Mundo Dévico. Apenas como uma breve introdução ao assunto, podemos dizer que certas hierarquias dévicas e elementais sob seu comando no éter são responsáveis pela corrente vital, ou Prana, que em sua essência constitui a primeira emanção de vida no nosso Universo.

Não vamos cair no risco tão comum dos tratados sobre Yoga, em seu aspecto Pranayama, de formular certas técnicas de respiração precisas e concretas. Somente o bom senso humano, a lógica perfeita e, especialmente, o desenvolvimento da intuição, darão ao aspirante espiritual a pista para o que "seu ritmo respiratório particular" deve ser. Em tal caso, e desafiando todas as leis formuladas pela lógica aparente, é necessário começar a criar a nova estrutura de respiração – se assim podemos nos expressar – "de cima", onde, paradoxalmente, se encontra a base da verdadeira redenção do ser humano. Devemos, portanto, pensar "para cima" e "respirar de baixo", ou seja, devemos primeiro buscar o contato com o Anjo Solar, nosso verdadeiro Ser Espiritual, e depois permanecer em uma atitude expectante e confiante de que tal contato infundirá em nossas vidas aquela ordem, aquele ajuste e aquela harmonia sagrada que nos permitirá tomar posse do verdadeiro ritmo respiratório que nos pertence por lei e por nossa própria evolução espiritual.

Para concluir este capítulo, que será seguido por outros que esclarecerão e expandirão seu contexto, queremos apenas dar ênfase especial às pausas entre as fases da mesma respiração. Nesse sentido, nunca se deve pretender adquirir a ciência exata dos intervalos a partir de uma técnica ou regra rígida, mas iniciar-se na ciência da respiração correta e nunca atingir a fadiga, através de espaços cada vez mais amplos e longos de clareza mental, lembrando que existe uma analogia perfeita entre o vazio entre dois pensamentos e o intervalo entre duas respirações. À medida que a mente se expande para as infinitas perspectivas de suas maravilhosas profundezas, o humor se tornará mais calmo, o corpo físico relaxará e, automaticamente, começará a respirar adequadamente. Não se esqueçam, pois este aviso pode ser para muitos o começo da própria redenção, que Samadhi, o estado culminante de união com a Entidade Solar que nos infunde a vida espiritual, se realiza somente quando a mente está totalmente vazia e o ritmo respiratório tiver sido inteiramente ocupado por um intervalo de vida respiratória mais elevado, no qual o coração humano, repousando na plenitude de suas funções universais, tenha deixado que seja o próprio Deus quem insuffle diretamente o ar ou a vida nos pulmões e transfigure a existência humana com as excelências indescritíveis de um Prana da mais alta seletividade...

CAPÍTULO X

MANTRA YOGA

O significado esotérico de Mantra Yoga pode ser traduzido concretamente como "o poder da vontade e do som atuando sobre os agentes dévicos". Um mantra, de qualquer tipo, é sempre um som, um comando direto lançado aos éteres afetando certo tipo de devas, os quais respondem a ele e o traduzem em ação concreta e definida. Deve-se ter em mente que o mantra é, acima de tudo, uma Invocação, e que a resposta a essa invocação será sempre dependente da qualidade da invocação. Poderíamos dizer que falar é invocar, do ponto de vista esotérico, e que é especialmente recomendado ao aspirante espiritual falar pouco e pensar corretamente, porque falar e pensar muito implica em carregar os éteres com uma série de sons que, convertidos em cores, atraem uma infinidade de elementos dévicos, que são introduzidos na aura etérica e precipitam determinados fatos.

A Mantra Yoga é um exercício universal que começou a atuar a partir do momento em que o ser humano, no início das primeiras Raças, começou a emitir sons, guturais no início, organizados depois, até que se tornaram uma linguagem definida. Deve-se pensar, então, que os primeiros sons emitidos, como uma expressão de natureza primitiva, não podiam invocar ou atrair elementos dévicos de alta hierarquia, mas sim grupos de entidades elementais (o aspecto mais inferior dos devas) que usavam esses sons para criar condições normais, naturais e cármicas exigidas por aquelas sociedades humanas primitivas. Pode-se entender, assim, por analogia, que qualquer tipo de civilização é condicionada pela linguagem nela utilizada, e que quanto mais refinada a linguagem, melhor

será o tipo de civilização. A cultura de um povo, insistimos, é condicionada pela qualidade dos sons emitidos e pelo poder exercido por eles sobre os elementos dévicos, que podem criar a beleza objetiva de uma sociedade grega, bem como a feiura de uma sociedade pré-histórica que vivia em cavernas. A diferença entre as duas civilizações é sempre em termos de sons. Os homens que habitavam as cavernas emitiam sons guturais que só podiam ser "ouvidos e respondidos" por aquelas entidades dévicas que dirigiam a evolução do Reino Mineral. Essas sociedades humanas primitivas devem necessariamente viver de acordo com as condições criadas por seus sons semiarticulados, sendo as rochas e as grutas seus meios naturais de vida e expressão social. À medida que os sons guturais foram se articulando, quando a mente e a sensibilidade começaram a funcionar, e uma linguagem precisa de relacionamento passou a ser usada, a invocação dévica tornou-se mais direta e imperiosa e o ser humano criou através dessas misteriosas entidades invisíveis, condições mais propícias à expressão de sua natureza espiritual íntima. A esse respeito podemos dizer que a Grécia chegou a certas concepções elevadas da beleza plástica mais pelo cultivo de uma linguagem seleta e profundamente filosófica do que pela habilidade de seus artistas que, no entanto, souberam capturar em mármore glorioso um tipo de arte e civilização que ainda hoje constitui o espanto das gerações atuais. Foram esses "sons selecionados" que provocaram no éter aquela comoção dévica, reproduzida mais tarde na época do Renascimento, que permitiu a exaltação de seus artistas e a inspiração necessária para provocar um gênero diferente de arte criativa, cheia de beleza e equilíbrio. Em todo caso, sempre vemos que é a plenitude subjetiva de um som, mas objetivo à percepção clarividente, o que permite a estruturação ou construção de um determinado tipo de sociedade, civilização ou ambiente social. É bom manter esse princípio em mente quando estudamos a Mantra Yoga. A melhor regra do som é sempre a do silêncio, pois no silêncio das palavras, desejos e pensamentos, a qualidade e a potência de um som são criados.

Tenhamos também em mente que nosso Universo, com todo o seu conteúdo, é resultado de um Som, do poder de um Mantra, de uma Palavra ou Verbo emitido pela gloriosa Entidade que chamamos de Deus. Os Devas Cósmicos ecoam este poder ou este Verbo, o decompõem numa gama indescritível de sons menores e, acionando as hierarquias dévicas subordinadas ao seu comando, criam com a matéria vital ou "substância da criação" coexistindo no éter do espaço, todas as formas que constituem o Universo. Deste ponto de vista, pode-se afirmar que cada ser, cada coisa e cada átomo de substância de qualquer fonte, desde o mais exaltado até o mais simples, constitui uma misteriosa escada de sons que se estende desde a Palavra Solar AUM - "Faça-se a Luz" – até a pequena voz ou som emitido por um elétron dentro de um átomo. Em qualquer caso, essa escala de sons é regida por uma imensa hierarquia dévica que usa seu poder para criar aspectos objetivos, como uma árvore, uma rocha ou uma nuvem, ou aspectos subjetivos, como uma característica psicológica humana ou um ambiente social. Quando nos referirmos a partir de agora à Lei do Carma, levaremos em consideração os fatores dévicos descritos acima, pois são justamente eles que usam os sons, certos ou errados, que surgem das almas dos homens, para construir as situações cármicas que a humanidade enfrenta.

a) A Evolução Humana de acordo com os Sons

De acordo com a sabedoria esotérica, os seres humanos comuns, a imensa maioria da humanidade, respondem a três tipos de sons:

- a) O físico (a palavra falada);
- b) O emocional (a sensibilidade às palavras);
- c) O mental (a voz do pensamento).

Nesses três níveis, o ser humano é capaz de emitir sons articulados e responder a eles. Podemos dizer que essa articulação inteligente começou naquele estágio distante da Humanidade em que o ser humano foi dotado de mente. Através do exercício desse poder, ele foi capaz de selecionar vozes e sons e expressar através deles seus estados de ânimo ou de consciência. No momento atual, cada nação da Terra possui uma linguagem coordenada, física, emocional e mental. Significa, usando a analogia, que elas manipulam, embora ainda inconscientemente, três tipos definidos de devas: os da terra, da água e do fogo, sendo amplamente condicionadas por eles porque ainda não possuem o conhecimento e o controle necessários de si mesmas. Isso também explica racionalmente os determinantes do ambiente social do mundo, onde as crises, os conflitos e as tensões são abundantes, e onde os elementos necessários de controle individual e o poder realmente consciente para uma perfeita estruturação social ainda não são apreciados.

Os aspirantes espirituais carregam sobre os ombros a pesada tarefa de criar, no ambiente social que os rodeia, as condições precisas para uma verdadeira mudança de consciência e uma nova visão da sociedade de que a humanidade atual necessita. A obra específica de tais aspirantes pode ser definida da seguinte maneira:

- a) Controlar os devas dos planos físico e emocional.
- b) Estabelecer contato consciente, por meio da meditação correta ou de um definido tipo de Yoga, com certos grupos de devas do mundo mental e atualizar algumas de suas energias para criar um melhor ambiente mental e social.

Este ajuste é particularmente necessário no momento atual e a sua atividade é notória nesse estado de consciência, cada vez mais acessível às massas, que se traduz em aspectos de solidariedade e de corretas relações.

Há também um grupo de discípulos em treinamento espiritual que respondem a uma tônica ou processo superior e utilizam certos sons de estabilidade e controle sobre seus veículos inferiores: os corpos mental, astral e físico. Eles constituem um posto avançado do que poderíamos chamar de "um novo tipo de sociedade". Esses discípulos, que podem ser encontrados em todas as partes do mundo, correspondem por analogia àquele grupo que Cristo definiu como "o sal da terra". Quer percebam o fato ou não, eles estão misteriosamente ligados a grupos e hierarquias dévicas cuja missão é trazer paz, serenidade e equilíbrio a todo o planeta e, em sua totalidade, constituem o 4º subplano do Plano Búdico que, por sua vez, é o 4º Plano do nosso Sistema Solar. Já nos

referimos em outra parte deste livro à relação desses ilustres Devas com a expressão da música (a linguagem que eles usam), mas essa ideia deve ser estendida ao sentido de que uma de suas missões particulares é usar as palavras certas, as belas emoções e os pensamentos profundos dos homens, e sintetizá-los em um som especial, em um exaltado verbo de sensibilidade que, depois de uma misteriosa alquimia espiritual, se converte em música, tal como ela pode ser percebida por nossos ouvidos mortais. A Música, como característica essencial dos devas do Plano Búdico, como som natural que lhes é próprio, só pode ser ouvida pelos Iniciados e pelos artistas ou músicos elevados de grande sensibilidade.

À medida que o ser humano ascende na "escala seletiva de sons da Criação", ao se aproximar do AUM ou Voz da Divindade, um desenvolvimento dessa sensibilidade necessária é perceptível. Todos os sons tendem a se fundir em um todo harmonioso e equilibrado; a vida aparece sob os matizes de uma majestade especial, e as palavras, convertidas em veículos perfeitos do Verbo, constituem verdadeiros dons do Espírito Santo. Em tal estado, o som aparece como uma responsabilidade terrível e, progressivamente, uma sede invencível de silêncio toma conta da mente e do coração. Muitas vezes alguém quer falar e não consegue articular uma palavra. Ao procurar sentir, escapam pela aberturas do coração os apegos criados e sustentados pelo fluxo incessante das emoções humanas, e o pensamento, o último bastião da fé, também se dilui quando se tenta o esforço de pensar. Em tal estado de consciência, o silêncio aparece como uma forma natural de vida, pois somente nesse recolhimento místico e piedoso a Voz da Divindade pode ser ouvida, e o julgamento inapelável de Sua Vontade pode ser compreendido e interpretado. Os anjos dos subplanos superiores do Plano Búdico auxiliam o ser humano nesse estado e naqueles momentos de profundo recolhimento espiritual, comunicam-lhe "as novas vozes, as novas palavras e os novos sons" que ele deverá emitir no futuro para testemunhar as novas qualidades e virtudes da Raça.

Trata-se, naturalmente, da *etapa do Iniciado*, aquela que leva à liberação de toda palavra incorreta ou inútil, e que preludia aquele soberbo tipo de linguagem "que pode falar ao Céu e à Terra", com um verdadeiro e claro sentido de valores, uma vez que responde a novas e desconhecidas harmonias dentro do coração humano. É a única linguagem que os Devas superiores podem ouvir e entender, e sua resposta a ela é aquela atividade transmitida aos elementos do espaço, senhores do éter, que há de criar verdadeiros milagres de ordem e equilíbrio no seio organizado da humanidade. É, em suma, a linguagem ou o som que interpreta a Grande Sinfonia da Criação.

b) Os Mantras e as Iniciações

No processo místico da Iniciação são conferidos os mantras ou Palavras de Poder, graças aos quais é possível estabelecer contato com certos grupos de Devas. Esta é a ordem que rege o processo:

- a) Na 1ª Iniciação é confiado ao candidato o mantra que permite o controle dos devas cuja atividade especial constitui a expressividade física da Natureza. Alguns destes grupos de devas intervieram em um remoto

passado na estruturação do "elemental físico", a entidade primária que condiciona o corpo físico-etérico da Humanidade. Referido poder ou controle se estende à atividade de todos os demais elementos etéricos dentro de uma compreensão cada vez mais plena e acabada do processo de redenção ou liberação das inumeráveis vidas menores, unida e compenetrada pela força coesiva do elemental físico. É a sublimação do processo de Hatha Yoga.

- b) Na 2ª Iniciação se transmite ao Iniciado o mantra específico que confere poder sobre os devas do 4º subplano do Plano Emocional, aqueles que em eras longínquas da história planetária criaram o corpo emocional dos seres humanos, assim como a possibilidade de um contato consciente com os "Anjos do Equilíbrio", elevadas entidades angélicas sob as ordens de um poderoso Deva de 2º Raio que habita os altos níveis do mundo astral, e cuja missão é criar no coração da sociedade humana as requeridas condições de paz, estabilidade, serenidade, confiança e equilíbrio. Expressa a sublimação da Bakti Yoga.
- c) Na Terceira Iniciação, são confiados ao Iniciado mantras, cujo poder controla a atividade de um grupo de devas no 3º subplano do Plano Mental, e o capacita a estabelecer contato consciente com o Senhor de sua vida, o Anjo Solar, bem como com poderosos Devas do 5º subplano. Raja Yoga e Agni Yoga, cada uma em seu próprio nível de atividade, expressam essas possibilidades de contato e controle espiritual refinado.
- d) Na 4ª e na 5ª Iniciações, que caracterizam o estado de Arhat e do Adepto, são conferidas as chaves de poder e controle universal da energia do Sistema Solar, e o contato pode ser estabelecido com os Arcanjos, Senhores e Diretores dos cinco primeiros Planos da Natureza ou do Sistema Planetário, o Físico, o Astral, o Mental, o Búdico e o Átmico, com o conseqüente controle e domínio sobre grandes grupos de devas nesses Planos, que assim se tornam Seus agentes e emissários. Naturalmente, não temos nada a fazer com esse estado espiritual transcendente, embora o mencionemos como um estímulo para as almas dos aspirantes sinceros. Devemos, portanto, passar por cima de certas considerações e detalhes relacionados com esses estados sublimes de consciência e referir-nos apenas como expressões elevadas da Devi Yoga.

Se vocês seguirem o curso dessas ideias atentamente, perceberão que a Mantra Yoga tem um caráter distintamente universal e está muito além e acima dos comentários comuns. Mas, além de todas essas conclusões sublimes a que chegamos progressivamente, há o reconhecimento do fato de que mantras, palavras e sons constituem um "poder organizado" e um verbo de revelação que moldam o carma ou destino do ser humano e de toda a humanidade em qualquer momento do tempo e da história. Se essa compreensão nos torna ainda mais responsáveis por nosso próprio destino espiritual e satisfaz até certo ponto nossa sede ardente como investigadores no mundo oculto, podemos nos sentir satisfeitos e usar a nova compreensão para retomar nossa busca interna com

um novo senso de valores e com um novo ânimo. Este, sem dúvida, é o nosso melhor e mais sincero desejo.

CAPÍTULO XI

OS TRÊS GRANDES MANTRAS UNIVERSAIS

O tema em si é tão vasto e complicado que só nos será possível estudá-lo em suas implicações mais acessíveis, ou seja, aquelas que se referem à nossa pequena vida humana, procurando a todo momento estabelecer as analogias correspondentes ao nosso alcance, de acordo com o ditado hermético: "Como é em cima é embaixo, como é embaixo é em cima". Poderíamos começar nosso estudo com uma afirmação esotérica, conhecida talvez pela maioria de vocês: "A Lei da Vibração sintetiza todos os sons do Universo", cada som que se eleva das profundezas místicas da natureza sendo um eco ou manifestação progressiva dos três grandes mantras ou sons criadores que condicionam com seu poder tudo o que É e tudo o que Existe dentro da Vida universal. Esses potentíssimos mantras são:

- a) O Som Original;
- b) O Som OM;
- c) O Som AUM.

O *Som Original* é uma expressão inefável do nome oculto do Logos Solar, a Divindade criadora do Universo. É um mantra especial, pelo qual os Logos Planetários do Sistema podem estabelecer contato com Aquele Ser indescritível, causa e vida do Sistema "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". Corresponde ao 1º Aspecto de Sua excelsa Vida, aquilo que chamamos de Pai, Vontade ou Vida, e que nós, em nossa minúscula esfera de expressão, relacionamos com o aspecto mais elevado da nossa constituição humano-divina, o aspecto Espírito ou Mônada. É o som indescritível cuja qualidade vibratória constitui o início e a perfeição final do Universo.

O som *OM* tem um duplo significado envolvendo a relação Espírito-Alma ou Vida-Consciência e pertence ao 2º Aspecto da Divindade que chamamos de Filho, Amor ou Consciência de Deus. Relacionamos este Aspecto com a nossa Alma, o Anjo Solar ou Eu Superior. É um som de redenção ou ressurreição – para usar deliberadamente esta palavra profundamente mística – e sua qualidade vibratória tem o poder de libertar a vida espiritual da forma material, a Alma humana imersa no processo de encarnação, do reino da ilusão mental, das miragens astrais e do maya dos sentidos. O OM é a nota vibratória cuja modulação incessante por parte da Divindade dá origem ao processo da evolução universal.

O mantra AUM é um som tríplice correspondente ao 3º Aspecto da Divindade, aquele que chamamos de Espírito Santo, Atividade Criadora ou Inteligência de Deus, e que, novamente por analogia, identificamos com a nossa personalidade ou "eu inferior" nos três mundos (físico, emocional e mental). O

AUM constitui o Som da Criação e sua qualidade vibratória produz o Universo manifestado, trazendo o aspecto Espírito-Alma da Divindade para o plano físico em um processo incessante de encarnação ou incorporação dentro das formas mutáveis. Essa vibração atua sobre a substância material, vivificando todas as formas existentes, e finalmente constrói essa prisão de substância ou corpo físico humano, o verdadeiro Tabernáculo do Verbo, que um dia a Alma deverá ocupar e, por intermédio dele, elevar-se a Senhor dos três mundos. Esotericamente, o triplo AUM é considerado um som de "encantamento" e "a Fonte de Maya". Em suas origens, o AUM é o som que propicia o processo de involução da grande corrente de Vida Universal e, em seu desenvolvimento e projeção, prepara o campo de manifestação ou experiência da Alma de todas as coisas.

A Lei de Vibração é o maior dos mistérios da Criação Universal. É revelada à medida que o processo de evolução avança e a Alma se traslada, polariza ou ascende, através de uma escala infinita de sons, desde a mais fraca expressão do AUM até o mais puro e virginal dos sons originais. Esta lei guarda o segredo místico da Criação, e só pode ser devidamente estudada se estiver ligada à atividade dos sons que se elevam do seio profundo da Natureza, propagando-se pelo espaço cósmico e definindo a característica da Divindade Criadora do Sistema Solar.

a) O Mistério dos Sons - O Verbo Original

No que diz respeito ao Som Original, cuja modulação muito sutil só pode ser percebida pelos ouvidos experientes dos Adeptos, não podemos naturalmente ser muito explícitos, uma vez que nossos ouvidos podem perceber apenas os chamados "sons menores". Podemos apenas tentar apreender alguns de seus significados mais imediatos aplicando o Princípio Hermético da Analogia, e tentar antes de tudo entender que, uma vez que esse som é o mais alto na escala de sons do Sistema Solar, ele constitui, por assim dizer, a expressão mais completa com relação àquela essência indescritível que chamamos de Vida de Deus, e somente em certas etapas, dentro da vida mística do Iniciado, esta sereníssima Voz de Deus pode ser ouvida, apontando as últimas etapas do Caminho e confiando o grande segredo da redenção final da Vida no Universo. Somente uma grande pureza de vida, a exaltação incessante do propósito espiritual, o profundo desapego e as qualidades de serviço e sacrifício podem produzir aquela sutilidade silenciosa dos ouvidos que permite ouvir a Voz do Pai Criador e ser tomado pelo poder indescritível que marca o Caminho da Santidade ou Liberação. Por isso, para ouvir essa Voz, mesmo em suas fases mais imediatas acessíveis à Alma humana, será necessário levar em conta e colocar incessantemente em prática aquela conhecida frase, uma verdadeira frase esotérica de "Luz no Caminho": "Antes que o ouvido possa ouvir (a Voz da Divindade), ele deve ter perdido sua sensibilidade", isto é, sua sensibilidade às coisas materiais. Os sons verdadeiramente espirituais só podem ser ouvidos quando o ser humano aprende a controlar ou subordinar todos os sons, ou melhor, "ruídos", que se elevam dos mundos inferiores, os níveis inferiores dos mundos físico, astral e mental. Podemos dizer que somente quando os sons inferiores forem reduzidos em número, volume e atividade, será possível ouvir os sons mais altos da natureza espiritual, permitindo-se assim progressivamente ser capaz de ouvir "a música silenciosa dos devas", a Voz da

Alma ou da Consciência, a Voz do Anjo Solar e a Voz do Mestre com Quem estamos ligados por um passado cármico, até que possamos escutar o Verbo de Redenção do Cristo, e depois, "quando chegarem os tempos", a modulação mágica, causa da Vida planetária, emitida pelo Grande Senhor Sanat Kumara.

b) O OM Sagrado - O Verbo de Redenção

Nossa consideração esotérica do OM deve seguir indefectivelmente o mesmo traçado analógico e lembrar, antes de tudo, o que este "Som da Ressurreição" implica, tendo em mente que o OM é a Voz do Verbo de Revelação do Cristo Cósmico ou Super Alma Universal, e que Sua qualidade vibratória é de Amor-Sabedoria, consciência e sensibilidade. Sabemos também que a expressão infável dessa qualidade é a Redenção, a qual só pode ser realizada através de uma contribuição de amor, serviço e sacrifício, virtudes essenciais do Aspecto Filho na evolução do Sistema Solar). Assim chegamos à conclusão de que a missão específica do OM, como o Som da Redenção ou Ressurreição, é redimir ou libertar a Alma encerrada em qualquer corpo, forma ou veículo constituído de substância material e, em um processo mais completo, redimir, salvar ou liberar essa substância, e converter cada um de seus vários elementos em energia espiritual.

Essa ideia pode parecer confusa ou nebulosa. Permitimo-nos lembrar, no entanto, de algo escrito no Livro dos Iniciados que pode nos instruir neste sentido: "A matéria constituinte do nosso Universo vem de um Universo anterior e a substância que o compõe ainda está impregnada com o carma que operava naquele Universo e que ainda não se extinguiu". Podemos dizer que o Universo anterior foi o campo de experiência do nosso Logos Solar quando Ele estava integrando o Aspecto de Sua Inteligência Criadora, ou seja, aquilo que humanamente corresponde à nossa personalidade inferior. Pode-se entender, portanto, que a atividade máxima do nosso Logos no atual Sistema, onde Ele está buscando desenvolver a qualidade essencial do Amor de Sua Natureza Divina, é o processo de redenção da substância material "matizada pelo carma" que Ele contraiu no Seu Sistema anterior e, ao mesmo tempo, preparando o campo, o cenário do novo Universo ou corpo de manifestação que Ele utilizará em um futuro muito distante, no qual desenvolverá ao máximo Suas mais elevadas qualidades de resolução cósmicas, integrando o Aspecto Vontade ou Vida, tal como pode perceber em Suas indescritíveis concepções quando orienta a qualidade infinita do Seu amor e as portentosas expressões de Sua inconcebível inteligência, para os grandes Arquétipos Cósmicos que vibram no íntimo do Absoluto...

Assim, o processo de redenção do qual a figura mística do Cristo é o expoente máximo no nosso planeta, tem a ver com a libertação de todas aquelas inumeráveis "vidas menores" introduzidas na substância material, dando-lhes forma e capacidade objetiva. Uma aceleração desse processo em relação à natureza planetária ocorreu em 1945 com a descoberta da fissão nuclear e sua consequência, a liberação da energia atômica, por meio da qual, e sem o conhecimento dos homens de ciência, a Era da Redenção da substância material foi realmente iniciada no planeta por meio da liberação da energia contida no átomo. A despeito do horrível uso inicial da bomba atômica, devido à imperfeição espiritual e imaturidade dos seres humanos, o processo então iniciado envolveu

esotericamente uma “Iniciação do Logos Planetário” e o início de uma nova era de redenção da substância material, com o objetivo final de liberá-la do estigma do carma oriundo do Universo anterior.

Vemos, por outro lado, que o processo de redenção do ponto de vista do Iniciado, engajado na tarefa de liberar ou redimir definitivamente a substância componente de seus corpos inferiores, é um ato permanente de serviço e sacrifício, de cooperação com os Planos do Senhor Solar. Neste ponto, acreditamos que é útil extrair algumas linhas realmente instrutivas do Livro dos Iniciados: "... O serviço é uma qualidade da Alma superior, um instinto natural de sua natureza divina". Esta qualidade ou instinto natural da Alma qualifica a vida do Iniciado com o distintivo magnético do amor, que no som mântrico OM encontra seu instrumento de expressão mais adequado. Por isso, quando o Iniciado pronuncia este inconfundível mantra, realiza-se um grande mistério nas profundezas da substância material que compõe seus veículos de manifestação nos três mundos, um mistério de liberação análogo ao que foi causado cientificamente pela explosão nuclear. Essa substância torna-se radioativa ou incandescente, e os gases produzidos dentro dela finalmente quebram, quando atingem um novo estado de compressão, as paredes condicionantes dos átomos físicos, astrais e mentais que compõem as unidades celulares nesses planos, liberando assim a energia divina contida neles, a qual escapa em busca de uma substância mais sutil e mais parecida com sua natureza radioativa. Este processo de liberação atômica realizado nos corpos do Iniciado (e em maior grau nos dos Discípulos e Aspirantes) faz parte do processo iniciático da própria Divindade, e todos os seres humanos de alta integração, profunda compreensão e senso de sacrifício contribuem consciente ou inconscientemente para o processo de redenção ou liberação da substância material que constitui o Universo, o corpo físico da Divindade. Em cooperação com este indiscreto Logos, eles realizam a tarefa de “redimir” referida substância do estigma cármico projetado sobre ela desde remotos éons de experiência universal. Do ponto de vista esotérico, há, portanto, uma relação perfeita, uma sintonia perfeita (chave do OM) e uma indescritível solidariedade e colaboração entre a Alma do Iniciado e a Super Alma ou o Cristo Cósmico. Essa interação e solidariedade místicas constituem a essência do movimento criador, e cada um de nós, a partir da nossa humilde posição de observação, integração e experiência, pode realizar em menor escala, mas também singularmente eficaz, esse trabalho de "salvar ou redimir", por meio da meditação, do serviço e do sacrifício, um número incalculável de "vidas menores" que, em mútua, íntima e solidária existência, constituem a substância material dos corpos físico, emocional e mental com os quais realizamos nossa evolução planetária.

O OM, como dissemos antes, é o Som da Ressurreição ou de Liberação da Vida Universal por meio das atividades magnéticas do Amor, essência da Super Alma "descida" ou "encarnada" na substância material de diferentes tipos vibratórios. Este processo de encarnação é uma parte inseparável da vida da Alma de todas as coisas, das mais densas às mais sublimes. A Alma do ser humano, idêntica em tudo à Alma Universal, também aceita seu destino de amor, de serviço e de sacrifício, reencarnando ciclicamente, voluntariamente tomando um corpo de substância material para operar sobre ele esse tipo de magia cósmica que produz liberação. A decisão da Alma humana de “tomar um corpo” (o tríplice corpo da personalidade) para fins redentores, caracteriza o glorioso

destino solar que produzirá a perfeição do homem, entendendo-se por perfeição a conversão de cada um dos elementos que intervêm na composição orgânica de seus diferentes corpos em matéria radiante ou radioativa...

O OM introduzido no AUM, isto é, o Verbo da Revelação introduzida no tríplice Cálice, é o símbolo perfeito da redenção universal e humana. Esta verdade implica razoavelmente, do ponto de vista esotérico, uma série de tensões, crises e dificuldades na vida do aspirante ou discípulo sincero que decididamente empreendeu em si mesmo a grande tarefa de redimir seu conteúdo substancial ou material. As grandes dificuldades são de ordem natural se levarmos em conta o terrível conflito de adaptação do OM, contendo as energias solares de liberação, ao incidir sobre o AUM o som vibratório dos corpos inferiores, os quais ainda respondem às impressões e condicionamentos lunares que impregnam a substância que os compõe com o estigma do carma. Mais tarde, quando o processo de adaptação e sublimação permitir que certa quantidade de energia solar de "ressurreição" penetre nos veículos "lunares", poderá ser percebida uma auréola sobre a cabeça do discípulo, dentro da qual começa a tomar forma a Estrela de Cinco Pontas, característica daqueles que realizam com sucesso o trabalho de redenção da substância por meio da introdução do *duplo OM* no *tríplice AUM*, isto é, usando as conhecidas palavras místicas, a introdução do Verbo dentro do Cálice. Mais concretamente, a fusão do OM com a substância material redimida dos três corpos (físico, astral e mental) que produz a integração e, finalmente, a liberação, a meta que o ser humano persegue incessantemente.

No passado, a fórmula mântica OM era um segredo iniciático. Há apenas um século começou a ser ensinada em algumas escolas esotéricas ligadas a alguma atividade definida da Hierarquia Espiritual do planeta por meio do Mestre Morya. Hoje, esse som está disponível para todas as pessoas que são corretamente orientadas e de boa vontade, e é uma verdadeira proteção espiritual na vida do aspirante e do discípulo que estão lutando dentro da grande corrente de energia cármica em suas vidas pessoais.

O OM é também "um Som de Reconstrução". Quando penetra profundamente na vida mística de qualquer discípulo, primeiro pelos ouvidos e depois pelo poder da palavra e do entendimento superior, podemos dizer, sem dúvida, que na vida do discípulo se manifesta e atua o dom da profecia e o poder do Verbo revelado, aquele que no mais esotérico e místico dos sentidos "convence sem atar e atrai mesmo sem convencer". Então, o chamado processo de reconstrução ou reestruturação espiritual é realizado em cada um dos níveis de atividade física e psicológica dentro dos quais a Alma do discípulo se eleva gloriosamente na escala infinita de sons da Natureza, até estabelecer contato, por intermédio do Anjo Solar, com o sagrado mantra OM pronunciado por esta Alma refletindo-o do Cristo Cósmico. O OM, como o som da reconstrução, sempre indica atividade renovadora da consciência. De acordo com esse significado, será fácil entender as palavras de Paulo de Tarso quando se referiu ao "Templo do Espírito Santo" ou "Corpo de Luz", não criado pelas mãos, mas pelo poder do som, pelo sagrado mantra OM, cuja pronúncia correta "torna novas todas as coisas", ou seja, as reorienta, renova e reconstrói, tendo o mesmo significado do mito da Fênix que constantemente ressurgue de suas próprias cinzas, refletindo sutilmente em sua inefável alegoria o estado de consciência do Iniciado que sobe às sublimes alturas espirituais, repousando

sobre os restos de seus muitos "eus" mortos durante o processo interminável da Redenção.

c) O AUM - O Verbo da Manifestação Universal

Com relação ao som tríplice AUM, procurando ser o mais concreto possível, poderíamos dizer que seu poder vibratório produz o Universo manifestado. Sua atividade produz o cálice de todas as coisas, ou seja, suas formas específicas, os instrumentos de manifestação de todos os estados de consciência, incluindo o sagrado Cálice do Universo, que deve conter a glória infinita de Deus. Na culminação incessante desta magna obra universal, produzem-se todos os verdadeiros mistérios iniciáticos, que são simbolicamente recolhidos na busca do Santo Graal e do Velocino de Ouro, e estão também presentes em todos e cada um dos verdadeiros sacramentos esotéricos da Ordem Rosacruz, da Igreja Cristã, da Ordem dos Templários, dos Sacerdotes Druidas, dos ritos sagrados da Maçonaria etc...

Cada uma das três notas ou tons que constituem o AUM tem um significado especial e faz parte da sua riqueza de expressão, de uma missão particular na tarefa conjunta de criar o Universo. Assim, vemos que a nota *A* é o som mágico que produz a atividade de condensação da substância. Como sabemos, o espaço é preenchido com aquela eterna substância "sem começo" que o esoterista chama de Éter. A primeira grande emanção do som AUM, por meio da nota *A*, atrai essa substância em torno de um centro de radiação magnética ou absorção e, como a nota ressoa quebrando, como se diz esotericamente, a resistência dos éteres, os elementos químicos, átomos e moléculas são construídos até constituírem uma imensa massa sólida, compacta e densa.

A nota *U* pode ser pensada como o som específico que determina o processo de formação. Como o nome sugere, sua missão particular é moldar essa massa sólida compacta aglutinada em torno do atrativo centro magnético criado pela nota *A*. Esse processo de formação começa nos limites do espaço e do tempo, onde *A* e *U* se identificam e se interpenetram até constituírem um único tom vibratório que determina uma separação dos átomos e moléculas dentro da grande massa de condensação, que é seguida por aquela atividade misteriosa e incompreensível de acoplar e reunir os átomos e moléculas por graus de afinidade química, construindo assim pequenas estruturas que, perfeitamente acopladas, constituirão os materiais definidos para construir o grande corpo do Sistema Solar.

A nota *M*, a terceira e última nota pronunciada pelo sopro vital e edificante do Espírito Santo, constitui o som definido como Concreção. As pequenas estruturas resultantes da atividade conjunta do duplo som *AU* são traduzidas em formas concretas e definidas, constituindo corpos e organismos que podem abrigar devidamente todos os tipos de almas, vidas ou consciências que emanam do Coração do Sol, a morada mística do Cristo Cósmico, ou a Alma Solar. Podemos dizer que, uma vez concluída esta fase, a tarefa universal confiada à atividade criadora do Espírito Santo foi cumprida por meio do tríplice som AUM. O que quer que seja feito a partir daqui e como continuação de um trabalho que durou milhões de anos, será apenas uma tarefa mágica de constante renovação e estruturação a partir de dentro, a partir do próprio centro

da forma, realizada pela alma ou consciência que está se movendo dentro dela.

O processo místico do AUM será mais bem compreendido se o relacionarmos com o fenômeno físico do *nascimento* humano, um mistério espiritual com o qual já lidamos em outras partes deste livro. O *nascimento* de qualquer ser humano no plano físico obedece a leis idênticas que concorrem para o nascimento de um Sistema Solar semelhante a este em "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", revelando por meio dele, de forma clara e completa, o poder criativo do AUM. Vejamos a analogia:

<i>Som</i>	<i>Atividade</i>	<i>Analogia</i>
<i>A</i>	Condensação	Os três primeiros meses de gestação
<i>U</i>	Formação	Os três seguintes
<i>M</i>	Concreção	Os três meses finais

Ao final de um período de *nove* meses, que é um ciclo regido pelo poder vibratório do AUM, a alma humana pode *reencarnar* no corpo assim preparado. O nascimento, este mistério, prepara para ela um campo positivo de experiências que é, ao mesmo tempo, da revelação das qualidades causais. Em cada um dos estágios de três meses que precedem o nascimento, vemos uma explicação científica do processo de revelação e redenção que atinge seu ponto culminante quando se compreende o significado dessas duas frases esotéricas: "*Nove é o número do homem*" e "*Nove é o número da Iniciação*", submetendo à nossa atenção o maior mistério da vida humana em sua busca incessante pelo Reino dos Céus. A analogia é perfeita neste caso, se levarmos em conta que, dentro de um processo normal e natural, é ao final de *nove* meses que o drama do nascimento físico se realiza, e que é através de um ciclo de *nove* eras regido pelo mantra AUM, preparando "os caminhos do Senhor", que as três triplicidades: monádica, causal e pessoal se manifestam ciclicamente, e assim a alma do Iniciado pode nascer na vida espiritual. Vejamos essa analogia ainda mais claramente, de acordo com a conhecida nomenclatura teosófica:

<i>Som</i>	<i>Aspecto</i>			
<i>Da Mônada ou Espírito</i>	} 1º Raio	{	Vontade de ser	} 3 <i>Princípios</i>
			Sabedoria essencial	
			Atividade criadora	
<i>Da Alma ou Consciência</i>	} 2º Raio	{	Atma – Vontade de amar	} 3 <i>Qualidades</i>
			Budhi – Amor inclusivo	
			Manas – Mente superior abstrata	
<i>Da Personalidade</i>	} 3º Raio	{	Mente concreta	} 3 <i>Corpos</i> <i>periódicos</i>
			Veículo emocional	
			Corpo físico	

Se relacionarmos estas analogias com a atividade de cada um dos Reinos da Natureza, teremos:

<i>Som</i>	<i>Processo</i>	<i>Corpo</i>	<i>Reino</i>
<i>A</i>	Condensação	Físico	Mineral
<i>U</i>	Formação	Emocional	Vegetal
<i>M</i>	Concreção	Mental	Animal

Estendendo ainda mais essas ideias de acordo com as Leis do Som, em ação no eterno drama da evolução, podemos ver que cada um dos Reinos da Natureza cumpre uma tríplice missão: seguir *um processo*, *revelar um segredo* e *alcançar um objetivo*. Vejamos:

<i>Som</i>	<i>Reino</i>	<i>Processo</i>	<i>Segredo</i>	<i>Objetivo</i>
<i>A</i>	Mineral	Condensação	Transmutação	Radiação
<i>U</i>	Vegetal	Formação	Transformação	Magnetismo
<i>M</i>	Animal Experimentação	Concreção	Transfusão	
<i>OM</i>	Humano	Adaptação	Translação	Transfiguração
<i>Original</i>	Super humano	Perfeição	Síntese	Realização do Arquétipo

A todas estas conclusões poderíamos acrescentar ainda novas analogias, mas acreditamos que com o que foi dito até agora haverá informação suficiente para termos uma ideia mais clara das implicações Som-Vida e do campo infinito de relações ou vibrações que se estende entre o Espírito Criador e a Substância material durante o processo de estruturação do Universo e, em uma esfera menor, do corpo humano.

d) O Som do Nome como base da Forma

Vamos reorientar nosso estudo em outra direção e analisar aquela verdade esotérica sintetizada na frase: "O Nome é a base da Forma", a qual poderia ser traduzida da seguinte maneira: "... A pronúncia de um som que afeta os éteres cria uma forma geométrica coberta com uma cor definida..." De acordo com o que nos é dito nos estudos esotéricos superiores, o Espírito Humano ou Mônada, em virtude de seu tipo de Raio (que oculta o segredo de sua origem cósmica) e de certas relações cármicas incompreensíveis para nós, responde de uma maneira muito particular e específica ao Som Original da Divindade, isto é, ao nome oculto da Divindade. Esta forma específica de resposta é um mistério que será esclarecido na 5ª Iniciação, quando o Senhor do Mundo confia ao Adepto o nome oculto de Sua Mônada Espiritual, o som particular pelo qual será possível responder imediatamente à alta vibração de Seu Espírito, por meio da qual poderá estabelecer contato direto com o Logos Planetário do Esquema Terrestre, da mesma maneira como este Logos, usando a Lei do Som Original do Espírito, pode estabelecer contato com o Logos Solar, e o Logos Solar e Este, também, com a Vida indescritível do Logos Cósmico... O segredo que é revelado ao Adepto ou Mestre de Compaixão e Sabedoria é a síntese perfeita dos valores absolutos. Por meio desse segredo, é possível se colocar em relação consciente com o som particular ou Nome Oculto que aquele Logos Planetário emite dentro de Sua própria linha de Raio lá nos confins do Sistema Solar, bem como para todas as Mônadas espirituais no Plano Anupadaka ou Monádico do Universo.

Um processo semelhante ocorre na Alma superior dos seres humanos. Podemos dizer, por analogia, que cada Alma ou Anjo Solar no plano causal responde de uma maneira muito particular e específica ao grande Som universal OM, e que sua forma característica de responder a ele dá origem a um som especial que se torna precisamente o nome oculto daquela Entidade Solar naquele plano. Isso significa que a alma humana em evolução ou em processo de encarnação, que é capaz de apreender tal nome ou som (uma cadência específica do OM), será capaz de invocar seu próprio Anjo Solar e receber o testemunho de Sua Vida e Sua Presença, bem como participar do segredo íntimo da Transfiguração que é a essência de Sua Vida. Cada Anjo Solar, nos maravilhosos confins do plano causal, responde a um som, a um Verbo ou a um nome, e sua revelação constitui o fruto colhido pelo Iniciado que simbolicamente subiu ao Monte Tabor e, como aconteceu com o Cristo em relação aos Seus discípulos adormecidos no sopé da montanha, ele também pode contemplar seus "três corpos adormecidos", isto é, dominados e controlados, sendo-lhe revelado o segredo da Transfiguração ou de comunicação direta do Nome oculto do seu Anjo Solar, o que permite o controle perfeito do OM sobre o AUM. Tal segredo também implica no conhecimento do Nome ou Som pelo qual todas as Almas liberadas ou todos os Anjos Solares no plano causal podem ser invocados e identificados.

Ao atingir as áreas de múltiplas atividades da personalidade humana, onde o tríplice som AUM está precisamente em ação, há uma alteração na semelhança do processo seguido até agora. Essa alteração ou modificação se deve ao fato de que nossa personalidade psicológica, composta por uma mente concreta, um veículo emocional e um corpo físico, está submersa e ancorada na matéria, "fonte de toda ilusão, miragem e maya", sendo impossível para ela Ouvir o Som que realmente a afeta e a caracteriza ocultamente como resultado de seu grau de integração e, logicamente, não sabe e não consegue pronunciar seu Nome Oculto... É difícil para o homem reconhecer "sua voz" entre a multidão incalculável de "vozes" que se elevam dos três mundos. Somente a integração de seu tríplice veículo, de acordo com o princípio causal da identificação, permite o reconhecimento íntimo de sua voz ou de seu nome, dentro do clamor que se eleva do 4º Reino da Natureza, o humano. Tal processo de identificação é o trabalho dos aspirantes sinceros e discípulos probacionários na era atual, e é uma tarefa muito difícil por causa do ruído incessante causado pelo poderoso maquinário da grande evolução técnica. Apesar dessa dificuldade, poderíamos assegurar que nunca na história da vida humana houve tantos aspirantes e tantos discípulos como na era atual.

Continuando com essa ideia, podemos dizer que "o direito de ser chamado por nosso próprio nome", o da Personalidade, uma expressão natural do tríplice AUM, é concedido na 2ª Iniciação. Muitos discípulos atualmente sabem qual é o seu verdadeiro Nome ou Som oculto na vida pessoal, pelo qual podem realizar à vontade a plena integração de seus veículos em um determinado momento. Na revelação e pronúncia deste nome está oculto o segredo da Magia. Podemos assegurar que quando houver muitos homens e mulheres no mundo capazes de pronunciar o nome de sua Personalidade, todo o planeta passará por uma tremenda modificação por efeito da misteriosa vinculação dos três veículos inferiores da personalidade (os corpos mental, astral e físico), com os três primeiros Reinos da Natureza: animal, vegetal e mineral.

e) O Segredo da Magia

Já falamos sobre Magia... mas, o que exatamente é Magia? Simplesmente o poder do homem, em um determinado ponto de sua evolução, sobre os elementos da Natureza, sobre os três corpos e sobre os três Reinos. O poder de domínio ou controle que é adquirido quando o nome da personalidade é conhecido, se estende a uma legião considerável de devas etéricos que operam na substância material e produzem não apenas os veículos periódicos dos seres humanos, mas todas as formas possíveis (objetivas e sutis) da natureza. O tema do Som e o estudo da Mantra Yoga são, portanto, muito mais elevados e transcendentais e, ao mesmo tempo, muito mais concretos do que imaginávamos. Basta considerarmos um único fato: o conhecimento do Nome Oculto ou Som de um deva nos confere o poder de invocá-lo, e a pronúncia correta determina sua materialização física. Um fato cármico, de qualquer natureza, também pode ser alterado e, em alguns casos, dissolvido, conhecendo-se os elementos cármicos ou dévicos que concorrem para sua expressão e desenvolvimento. Daí derivam as palavras sacramentais que só o Iniciado perfeito pode pronunciar: "Sinto-me livre do carma". Essa liberdade envolve não apenas o sentimento de poder, mas também o senso de augusta responsabilidade, um princípio oculto que não pode ser aplicado pelo "mago

negro" que, conhecendo apenas os nomes íntimos dos devas inferiores e das forças elementais que vivem na substância das sombras ou da materialidade mais densa, produz uma espécie de magia que retarda e dificulta o curso sereno da evolução.

Em relação ao poder do nome sobre as coisas e as formas, será necessário insistir constantemente no trabalho de integração dos veículos da personalidade e não pretender poderes psíquicos que não poderiam ser devidamente controlados. É o que acontece com todos aqueles que, no alvorecer da vida espiritual e sem ter crescido o suficiente, buscam as primícias de um Fogo ou de um poder que os dominará, uma vez que tenham pronunciado inconscientemente alguma voz, nome ou som de invocação dos devas inferiores do ar, do fogo, da água ou da terra...

Reorientando a vida em termos de retidão, sinceridade e firmeza, o caminho espiritual é seguro, e tudo que acontecer na evolução da vida interior será marcado pelo julgamento preciso da Lei e pela intercessão misericordiosa dos Anjos Solares. São precisamente Eles que devem comunicar ao discípulo o nome que lhe corresponde na existência pessoal, quando chegar a hora. Não há escola esotérica digna desse nome que, quando o aspirante atinge certo ponto de integração espiritual, não lhe comunique certa chave de som que o guie quanto ao verdadeiro nome de sua personalidade. O primeiro nome do aspirante é muitas vezes alterado para outro que, na opinião do líder do grupo espiritual, corresponda ao seu grau de integração pessoal e dedicação espiritual.

Poderíamos estender esse assunto ainda mais, mas acreditamos que já dissemos o suficiente sobre as Leis do Som que afetam os éteres do mundo monádico, causal e pessoal. Poderíamos resumir tudo que foi dito nesta breve declaração: "Todo o segredo da Magia está no conhecimento da Lei da Vibração e no Poder do Som sobre os éteres planetários". E esse poder se estende desde o do Mago Branco que "materializa" um deva ou um grupo de devas, após a tentativa deliberada de criar um fato ou circunstância de certo tipo na vida individual ou social, até o do próprio Logos Solar que, após a pronúncia correta de certas chaves sonoras, invoca os Anjos cósmicos e materializa o Universo. A analogia direta deve sempre ser especificada em tudo.

f) Os Três Grandes Estágios do Silêncio

Como uma advertência salutar a todos os que estudam as leis da magia, e como um conselho fraterno a todos, convidamos a uma meditação serena sobre as palavras de "Luz no Caminho": "... Antes que a alma possa falar na presença do Mestre, ela deve ter perdido toda a capacidade de ferir". Esta frase se refere ao uso correto dos sons da palavra, do desejo e do pensamento. Nesta breve frase, o Mestre Hilarion nos apresenta a verdadeira atividade iniciática contida na prática sincera e constante da Regra de Ouro do Silêncio. Dentro da imensa solidão do silêncio que nasce do perfeito estímulo e retidão da ação correta, aprende-se a ouvir e pronunciar as três grandes notas ou sons do Universo, em formas acessíveis à natureza humana e às virtudes essenciais que são destiladas de sua vida espiritual. Tais notas são: *O som da Prudência*, a quintessência na vida pessoal do mantra AUM, o da *Paciência*, que caracteriza o som OM ou Voz da Alma Solar em Seu próprio plano de manifestação, e o da

Oportunidade , que sintetiza o trabalho de sabedoria do Espírito.

Pelo *Som da Prudência*, o estágio inicial do silêncio nascido da perfeita discriminação de valores, o aspirante espiritual começa a ouvir e reproduzir a voz da Personalidade Integrada, sintetizada em seu verdadeiro Nome ou Som pessoal. É o canto sagrado, ou mantra AUM do conhecimento perfeito.

Pelo *Som da Paciência*, o segundo estágio do silêncio e símbolo de devoção e sacrifício, o campo de serviço é revelado ao discípulo. Ele então começa a ouvir e reproduzir a Voz, Nome ou Som do Anjo Solar de sua vida espiritual e a entender o mistério latente no OM e na Vida da Entidade Solar com a qual ele está ligado desde o início dos tempos. É o caminho da perfeita compreensão.

Pelo *Som da Oportunidade*, o terceiro e último estágio do silêncio, o Iniciado começa a ouvir e reproduzir o Nome ou Som de seu Espírito ou Mônada, e a entender em grande parte sua relação magnética e conexão cármica com o Logos Planetário com o qual está ligado desde eras remotas em virtude de um som ou vibração, dentro do grande Som Original vindo do Logos Solar. É o Caminho da Santidade ou da Sabedoria perfeita.

Para concluir este estudo sobre as Leis do Som, devemos dizer que existe uma analogia estreita e inseparável entre a Lei do Som ou Princípio da Vibração e o Mistério Iniciático. Certamente, a Iniciação, tecnicamente descrita, é a capacidade da alma humana de ascender conscientemente às gloriosas alturas espirituais pela escala dos sons da Natureza, pois, em sua essência acabada e pura, o ser humano, imagem perfeita de Deus, é a própria Lei de Vibração que se expressa progressivamente no tempo através do AUM, do OM e do Som Original. Nas profundezas místicas do coração, todos esses valores estão perfeitamente integrados. Daí ser a busca do Graal, do Cálice de Ouro da Consciência e do Mistério dos Mistérios sempre realizada dentro do coração em uma síntese perfeita de palavras e sons, de vidas e formas e de eternas buscas e realizações.

CAPÍTULO XII

A GRANDE INVOCAÇÃO – UM MANTRA DA NOVA ERA

O objetivo deste capítulo é esclarecer algumas dúvidas sobre esta oração mundial, analisando suas três particularidades essenciais: procedência, significado e finalidade. Muitas vezes nos perguntaram qual era a nossa opinião sobre este mantra e se o considerávamos eficaz como um sistema de ajuda em um mundo aparentemente perturbado em seus valores morais e em crescente caos psicológico e social, em vez de empregar técnicas concretas de ajuda internacional, como as usadas pela Cruz Vermelha ou pelas Nações Unidas por meio de seus Departamentos de Serviço: UNESCO, OMS, FAO, UNICEF etc. ou o serviço espontâneo e desinteressado individual ou grupal em momentos de grandes crises mundiais, como aquelas em que alguma calamidade terrível se abate sobre a Terra, causada pelos próprios homens ou pelos elementos geológicos.

Poderíamos dizer, e isto pode ser afirmado por qualquer pessoa sensata, que praticar o bem a qualquer nível é sempre bom e uma expressão do espírito de fraternidade e solidariedade. No entanto, quando falamos de mantras ou invocações, estamos nos referindo a uma nova técnica de serviço na vasta área das necessidades da humanidade. Poderíamos definir cientificamente essa técnica como "o poder criador da mente removendo os éteres planetários pelo impulso da boa vontade". Esta frase define o escopo do processo que, como observação, abrange simultaneamente o poder de pensar e a capacidade de amar. Em uma síntese de equilíbrio natural, ambos os aspectos constituem a base de toda criação possível. Aplicando esta criação aos éteres planetários, temos em andamento um processo de "redenção" da substância que constitui esses éteres. E se levarmos em conta que é através dos éteres que todas as formas possíveis de energia circulam no Sistema Solar em que vivemos, também entenderemos a importância de "remover criativamente os éteres", invocando energias de um tipo superior.

Fizemos referência à "redenção da substância". Nesta frase aparentemente sem sentido está a explicação do mistério da nossa origem divina e do nosso destino criador. Explicaremos o significado dessa ideia mais tarde. Por enquanto, vamos nos ater ao fato prático que é destilado do nosso julgamento analítico sobre o aspecto invocativo que produzirá "revolução nos éteres" e determina neles uma grande "catarse redentora" que colocará em circulação um tipo de energia cada vez mais sutil, poderosa e resolutiva. A técnica da Invocação é eminentemente mental e, portanto, científica em todos os seus aspectos de expressão. Consideramos esta breve introdução oportuna, porque os seres humanos respondem cada vez mais ao aspecto mental de sua natureza psicológica e são progressivamente introduzidos em um campo propício à atividade criadora.

Quando falamos de Invocação como uma técnica mental, também estamos nos referindo a uma oportunidade sem paralelo na história do planeta. A oportunidade nos é oferecida pela constelação de Aquário com suas imensas possibilidades de desenvolvimento mental e técnico, além da infusão do grande mistério da paz, consequência direta de certas forças cósmicas que o Senhor de Aquário manipula e que transmite ao espaço por intermédio das deslumbrantes estrelas que constituem Seus centros cósmicos de atividade. Não vamos entrar, no entanto, em considerações sobre essa grandeza cósmica, mas nos referir apenas ao aspecto mais acessível a nós e que podemos centralizar na palavra "oportunidade".

Por esta oportunidade única e durante um ciclo de mais de dois mil anos, a Terra estará sob a proteção de Aquário. Todas as escolas esotéricas do mundo estão cientes desta oportunidade, e todos os discípulos estão intensamente preparados para este evento sem precedentes. A Hierarquia e o próprio Centro de Shamballa estão ajustando Seus recursos e estabelecendo as condições planetárias necessárias para receber as imensas e potentíssimas energias que produzirão síntese espiritual e reajuste de todas as reservas do mundo para a espiritualidade em todos os departamentos da atividade humana, culturais, religiosos, políticos, psicológicos, científicos, filosóficos, artísticos etc. A catarse etérica já começou há muitos anos, sendo os grandes avanços científicos alcançados no final do século XX apenas uma pequena amostra da tremenda potencialidade das energias que estão atingindo o planeta Terra através das

fissuras que a aurora deste novo dia aquariano que se aproxima está deixando nos éteres planetários.

A insistência geral em falar e pensar em termos de grupo e trabalhar juntos para resolver problemas e situações internacionais, bem como o espírito de liberdade e inconformismo social que vemos em todos os lugares, mostram outra das formas típicas de Aquário que, em uma exibição de valores absolutos, deve mostrar ao ser humano o verdadeiro caminho da espiritualidade e da realização universal. A técnica invocativa é uma técnica individual de contato, mas quando usada em grupo e em busca de fins nobres e cooperativos, torna-se o poder mais formidável nas mãos dos seres humanos para produzir unidade e síntese espiritual, os dois grandes objetivos de Aquário como Vida evolutiva, que constituem para o nosso Logos Planetário a oportunidade de realizar em Sua aura etérica de projeção ou vida aquela grande catarse de redenção ou purificação para a qual todos nós, sem distinção, podemos contribuir conscientemente com nosso esforço e nossa boa vontade.

Tenham em mente que ajustando-nos aos pré-requisitos da boa vontade e praticando a técnica da Invocação, esse poder de direcionar mentalmente as grandes correntes de energia abertas à distribuição planetária sagrada, estamos cooperando estreitamente com o nosso Logos Planetário, com Aquele que é a nossa Luz, nosso Amor e nossa Vida. A técnica da invocação em nosso mundo e no momento presente tornou-se uma técnica de serviço, e através dela somos capazes de receber dignamente o Senhor dentro de Quem "vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". Não há maior glória em nosso mundo do que cooperar conscientemente com Ele e trabalhar espiritualmente sob a inspiração da ideia de que, sob Suas impressões divinas e com a ajuda do Cristo, nossa tarefa deve ser a contribuição mais gigantesca para a evolução planetária como um todo. Com este requisito básico, podemos agora empreender o estudo da Grande Invocação com uma nova fé e um espírito renovado de compreensão.

Origem

A Grande Invocação é um Mantra Solar projetado para redirecionar as energias em ação no nosso mundo, e preparar as mentes e corações dos homens para o advento da Nova Era. Em um Concílio planetário realizado em 1943, depois de uma grande crise na Hierarquia, e quando tudo parecia indicar que a Alemanha iria vencer a guerra, o que teria significado naqueles momentos de tensão planetária o triunfo do mal sobre o bem, estavam presentes "alguns Enviados Celestiais", representantes do Poder Cósmico do Grande Senhor do nosso Universo, Que trouxeram a mensagem de encorajamento e fé renovada no Bem supremo e a garantia do triunfo do bem e da justiça sobre o mal e a desordem. A intercessão solar afirmou o poder de Shamballa e da Hierarquia. Naquele mesmo ano, "quando o sol avançava para o norte", houve a certeza de que o mal já havia sido derrotado, apesar dos triunfos espetaculares da Alemanha e de seus aliados, Itália e Japão, e que nada poderia impedir a vitória das "hostes do bem". Esta expressão "Força Solar" tinha três amplas vertentes:

1º) Os cérebros dos cientistas alemães que trabalhavam para produzir a bomba atômica foram etericamente desconectados do mundo dos significados mentais onde se encontrava a fórmula final que, cientificamente aplicada, deveria produzir a "fissão do átomo e o controle da energia nuclear".

2º) O potencial das forças aliadas na Europa foi aumentado. A participação dos Estados Unidos na guerra foi, como se sabe, decisiva, e implicou na derrota da Alemanha.

3º) Foi projetado um mantra solar de maior poder do que o desenvolvido pela Oração do Senhor na Era de Peixes, mas de caráter puramente mental e, portanto, volitivo e preponderantemente invocador. Embora este mantra não tenha sido dado à humanidade até 1945, após o fim da guerra e usando como canal propício "o mais potente e angustiado clamor invocativo da Humanidade pedindo ajuda e alívio de tantas tensões e tantos sofrimentos passados", seu poder foi imediatamente usado pela Hierarquia, pelos Iniciados e pelos discípulos do mundo em contato com ela. Uma dessas grandes discípulas, a Sra. Alice A. Bailey, teve a honra de receber telepaticamente o texto da Grande Invocação através de um dos Grandes Seres próximos do Cristo e de Sua Obra, o Mestre Djwal Khul, mais conhecido em nossos estudos esotéricos como "O Tibetano". Esse Adepto já havia trabalhado no passado usando Seu maravilhoso conhecimento da Vida Cósmica para inspirar a Sra. H. P. Blavatsky em conjunto com outros Adeptos, com o gigantesco trabalho, o ápice de toda a sabedoria esotérica possível, chamado "A Doutrina Secreta"³², bem como contribuindo pessoalmente para o estabelecimento da Sociedade Teosófica.

A transmissão do texto foi telepática, segundo dissemos anteriormente e sua futura análise e interpretação por Alice A. Bailey e seus colaboradores imediatos da Escola Arcana (Escola Esotérica inicialmente projetada por Mme. Blavatsky), foram claramente intuitivas e, embora a princípio tenha causado alguma estranheza e alguma desorientação, pois as ideias universais que continha foram estudadas analiticamente e seus efeitos sobre os éteres foram verificados, concluiu-se que a Grande Invocação era realmente um mantra solar, gestado em fontes cósmicas com a bênção do Senhor do Mundo, e que antes de ser transmitido ao mundo, havia sido energizado pelo Cristo com o amor infinito do Seu coração e depositado nas mãos do Mestre D. K., aproveitando a afinidade da mente deste Adepto com a da Sra. Bailey, o que possibilitou a transmissão telepática sem erros, desvios ou interferências.

Resumindo o processo da Grande Invocação em relação às suas fontes de origem, podemos dizer que sua gestação teve uma origem cósmica devido a uma grande necessidade mundial, uma crise na Hierarquia e a invocação planetária do Senhor do Mundo com resposta solar, ou seja, do próprio Logos Solar. O fim da guerra mundial em 1945 com a vitória das forças aliadas (que na época representavam as forças do Bem) e a transmissão da Grande Invocação são fatos consubstanciais que devem ser levados em conta quando examinamos o significado esotérico dela.

Significado

Vejamos primeiro o texto de *A Grande Invocação*, certamente conhecido por muitos de vocês:

³² Cujas chaves psicológicas se encontram no livro "Tratado sobre o Fogo Cósmico" de A. A. Bailey.

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia Luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens.
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos Raça dos Homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz
e que se sele a porta onde mora o Mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Como perceberão, nesta Invocação três fatores ou qualidades psicológicas absolutas são levados em consideração: Luz, Amor e Poder, isto é, a inteligência, o sentimento e a vontade. E três grandes Centros planetários, através dos quais eles têm expressão adequada: a Humanidade ou Raça dos homens, a Hierarquia (centro planetário de amor, com o Cristo como inspiração e guia) e Shamballa, o centro onde a Vontade de Deus é conhecida. Vejamos algumas de suas analogias planetárias:

<i>Humanidade</i>	<i>Hierarquia</i>	<i>Shamballa</i>
Luz	Amor	Poder
Inteligência	Sentimento	Vontade
Iluminação	Redenção	Cumprimento
Buda – Intermediário planetário	Cristo	<i>Sanat Kumara</i>

Algumas de suas analogias cósmicas são:

Mercúrio	Vênus	Urano
A Terra	A estrela Sirius	Uma estrela da constelação de Aquário
<i>Buda – Intermediário Cósmico</i>	<i>O Espírito da Paz</i>	<i>O Avatar da Síntese</i>

Como compreenderão, estas referências não podem ser demonstradas, e vocês terão que apelar para o Princípio Hermético da Analogia ou para o julgamento preciso da intuição, que é a sublimação de toda lógica concebível. Pedimos, no entanto, que analisem essas analogias planetárias e extraplanetárias à luz do que foi dito no capítulo "Buda, o Espírito da Paz e o Avatar da Síntese".

O que é interessante destacar através de todos esses comentários sobre A Grande Invocação é a operação constante da Grande Lei da Fraternidade que rege todos os mundos e em todos os sistemas planetários dentro do Cosmo Absoluto. Esta Lei de Solidariedade tornou possível A Grande Invocação que, quando recitada oralmente ou mentalmente por muitos seres humanos, coloca certos elementos dévicos dentro dos éteres em vibração, capazes de transformar o mundo em termos de realização. Tais elementos dévicos, de incrível sutilidade, colocam as mentes dos homens em contato com a Mente de Deus através do Senhor Buda, o ponto iluminado e o centro de iluminação na humanidade.

O amor dos homens, a voz de seus corações, também é colocado em contato com o amor de Deus que flui do centro solar esotericamente conhecido como "O Coração do Sol", por intermédio do Cristo, ponto de Amor infinito e Centro de redenção na Humanidade.

Assim, as pequenas vontades dos homens desenvolvem progressivamente seu propósito espiritual em virtude do poder que emana de Shamballa, onde Sanat Kumara, o depositário do Propósito da Divindade Solar para o nosso mundo, está lenta, mas inexoravelmente, introduzindo as energias dinâmicas da Vontade de Deus naquelas pequenas vontades que estão se agitando no âmago da humanidade.

O objetivo final desse processo tríplice é a restauração do Plano de Deus na Terra, que só será possível se "a porta onde mora o mal estiver selada". O triunfo do Bem constitui o próprio Fogo do Propósito da Divindade, e a evolução planetária em todos os níveis, desde o material mais denso até o espiritual mais elevado e sutil, responde a esse propósito essencial com a constante reafirmação do poder ígneo que arde em suas entranhas misteriosas e constitui a garantia do êxito final, superando todos os obstáculos e "constante e persistentemente, endireitando os caminhos do Senhor".

A Grande Invocação contém um poder de tipo cósmico por causa de suas relações diretas com a Nova Era de Aquário, da qual se tornou um introdutor eficaz e positivo. Utilizá-la é colocar em vibração certas energias ainda "adormecidas" nos éteres planetários dos diferentes níveis e colocar em estado de suprema expectativa outras forças de origem solar que, agitando-se nos níveis etéricos cósmicos, estão prontas para intervir cada vez que o Princípio do Bem, da Paz e da Harmonia Cósmica for invocado.

Vejam então, que a tradição espiritual hermética tem sua continuidade em nossos dias através deste mantra solar que estamos considerando, de reconhecida potência e eficácia. Se decidirem estudar esotericamente seu significado depois de terem seguido as linhas luminosas dessa tradição que estavam presentes quando ela foi feita, estarão cientes da Grande Lei da Fraternidade à qual nos referimos constantemente, assim como da certeza de que nenhum chamado invocativo feito com boa vontade e desejo de boa vontade ficará sem resposta pelos augustos líderes dos planos planetário, solar e cósmico.

Cada era da humanidade teve seus próprios mantras e invocações solares que caracterizaram precisamente suas demandas e oportunidades em relação ao plano ou Propósito da Divindade Criadora. Na era passada, em processo de desaparecimento (Era de Peixes), o mantra ou invocação conhecido como Pai Nosso foi dado à raça dos homens por intermédio do Cristo. As

principais qualidades deste mantra, devido à atualidade dos tempos e das constelações dominantes, bem como ao estado evolutivo da humanidade, foram desenvolver a consciência individual e despertar nos seres humanos o sentido criativo do amor. A Grande Invocação retoma esse sagrado legado histórico e acrescenta a consciência grupal e a qualidade da síntese, que é o poder ígneo da mais alta vontade espiritual, exercida com amor e aplicada com inteligência. Com essas últimas palavras, podemos agora entrar no aspecto final do nosso pequeno estudo sobre A Grande Invocação.

Finalidade

O propósito da Grande Invocação é "Restaurar o Plano de Deus na Terra". Esta frase tem um significado absoluto e não se deve esperar uma compreensão rápida dela, a menos que se possua uma intuição altamente desenvolvida. O termo "restabelecer" introduz a ideia de uma humanidade anterior à nossa (a infância etérica da nossa própria humanidade) na qual a Lei e a Ordem divinas, simbolizadas na comunhão humano-défica, estavam totalmente integradas. Ao descer uma onda de vida cósmica tendendo à involução ou materialização dos princípios espirituais, aquela humanidade ideal foi desaparecendo lentamente, absorvida pelas exigências do Plano, e o Espírito, gradualmente despojado de seus invólucros etéricos mais sutis, foi adquirindo vestes de "carne" ou matéria cada vez mais densa, até atingir as profundezas e convergir através dos longuíssimos ciclos de tempo para aquele ponto em que é definida a primeira das grandes raças humanas, da qual sabemos tão pouco. Não vamos falar definitivamente desta raça à qual prestamos particular atenção no capítulo "Raças e Yogas", cuja forma estrutural nada tinha de humano se a relacionarmos ou compararmos com os corpos que possuímos atualmente. Basta dizer que ela e algumas outras que aparecerão mais tarde, tinham apenas "consciência da forma". As tríades inferiores imersas naqueles corpos pesados e distorcidos de estrutura gigantesca, percebiam densidades apenas dentro daquele ambiente hostil do qual faziam parte. Por *aspiração espiritual* e pela *lembrança* de sua plenitude passada (consulte-se o relato bíblico do Éden), aquela Raça progrediu até chegar, superando a imposição do tempo, a possuir autoconsciência (A Vinda dos Anjos Solares). A *aspiração* é a consciência monádica que opera a partir do centro da forma e retorna a si mesma através dos vários estágios da evolução. A *lembrança* é a certeza intuitiva ou memória viva, latente nas profundezas do ser, de um estado ideal de vida dentro do qual, em uma época perdida no insondável e misterioso da história planetária, "os valores espirituais haviam sido afirmados em sua plena integridade e a grande heresia da separatividade ainda não era conhecida", o que deveria apagar da consciência daquela Humanidade andrógina a visão dos grandes Arquétipos que constituíam o mistério de sua própria e absoluta felicidade.

A autoconsciência abre uma era de luz e esperança para a humanidade, que começa a reconhecer o valor do que a rodeia em relação a si mesma. A forma, gradualmente estilizada, passa assim a adotar a do Arquétipo divino que a gerou, e o ser humano passa a possuir um corpo físico como o conhecemos hoje. Mais tarde começa a sentir e pensar em termos mais amplos e inclusivos, e quando atinge certo estágio definido de sua ascensão progressiva, a aspiração se torna mais vívida e a memória mais dolorosa e pungente. Segue-se então uma era de conflito e agonia, que culmina naquele estado da individualidade

humana que chamamos "de discípulo", isto é, de um ser humano que começa a ver a luz espiritual (atração monádica) e a ser consciente de suas memórias (aquelas do arquétipo que ele encarnou em estágios anteriores muito distantes com matéria etérica da mais sublime sutilidade). Tudo que se pode dizer sobre o "discípulo" e sua peregrinação temporal necessária, superando obstáculos e adversidades e, como bem nos é dito em "Luz no Caminho", "lavando os pés no sangue do coração", além de penetrar constante e persistentemente nas áreas de luz de sua consciência redimida, pode ser encontrado no relato místico de todos aqueles que "trilharam o Caminho" dentro das diferentes religiões, assim como no processo histórico da Vida do Cristo. Portanto, não vamos nos deter no exame de tais relatos ou experiências.

É interessante, no entanto, que percebamos as implicações da palavra "restabelecer", que significa em nosso presente estudo "reviver a existência arquetípica das primeiras humanidades e compartilhar novamente com os anjos o destino divino de perfeição que é o objetivo de ambas as evoluções". Esta frase foi tirada do "Livro dos Iniciados". Isso nos dá a chave exata para o termo "restabelecer". Também nos dá uma ideia mais clara do porquê nos Ashrams da Hierarquia e no sistema de treinamento espiritual dos discípulos desta Nova Era, a atenção é dada ao estudo da vida dos devas³³.

O restabelecimento do Plano de Deus, que deve fusionar na consciência humana a *aspiração monádica* (a tendência inata do ser humano de olhar para cima, para o topo da cabeça, quando invoca espiritualmente energias mais elevadas) com a *lembrança humana* (o arquétipo essencial para a raça humana), terá na Era de Aquário uma realização completa nos corações de muitos homens e mulheres de boa vontade e propósito espiritual decidido que, consciente ou inconscientemente, já estão percorrendo o Caminho da vida interna e são praticamente "discípulos" em treinamento espiritual.

Quando falamos da Era de Aquário, com suas infinitas oportunidades seletivas e seu fluxo indescritível de energias sutis e tremendamente poderosas que começam a atravessar os éteres planetários, não o fazemos de forma vaga ou nebulosa, mas em termos concretos do Aqui e Agora. Se examinarmos cuidadosamente o mundo ao nosso redor, percebemos que essa realidade maior do que nós mesmos começa a invadir e condicionar grande parte das atividades humanas.

Para concluir este capítulo, gostaríamos de acrescentar mais uma ideia. Refere-se ao que deve ser entendido por "oportunidade seletiva" a que nos referimos acima. Esta "oportunidade" não confere ou implica em qualquer privilégio ou concessão. O estado de "discípulo" ao qual o termo "seletividade" se refere está hoje mais do que nunca ao nosso alcance. Não é uma primícia para os esoteristas tradicionais, isto é, daqueles que fazem do esoterismo um estudo meramente intelectual, mas é um legado, fruto da experiência dos séculos, que só será alcançado ou recuperado pelos simples de mente e puros de coração, aqueles em quem a Luz do Mistério brilha em suas mentes pela força da aspiração e em quem a intensidade da memória, superando todas as imposições do tempo, abre as gloriosas perspectivas do verdadeiro destino para toda a humanidade.

³³ Consulte-se o capítulo VII, "Devi Yoga"

CAPÍTULO XIII

DHARMA YOGA, A YOGA DO SERVIÇO

Na edição de janeiro/fevereiro de 1973 da revista "Conhecimento da Nova Era" publicada em Buenos Aires, inserimos um artigo intitulado "Atividade de Serviço" no qual especificamos certas técnicas invocando energias dos diferentes éteres planetários físicos, astrais e mentais, qualificados por certos grupos de Devas, com o propósito definido de canalizar para o bem da humanidade, e assim contribuir, até onde fosse possível, para o melhoramento das condições humanas. Este processo invocativo e o de sua resposta correspondente, ambos baseados na conhecida frase esotérica do Cristo "Batei e se abrirá; pedi e vos será dado", teve como objetivo principal introduzir na área específica da humanidade sofredora nos três níveis de expressão de sua evolução normal, isto é, mental, emocional e física, os germes puros, sutis e radiantes do mundo espiritual, a fim de acelerar o processo de cura mental, emocional e física iniciado pelo Cristo há dois mil anos no nosso planeta.

Este processo, este ato de serviço em favor da humanidade, que pode ser acessado de forma fácil, concreta e positiva, com o qual se pode cooperar inteligentemente, constitui uma das chaves-mestra para o desenvolvimento espiritual na atual Era de Aquário. É, de fato, um processo de ligação com o grande segredo da Vida Cósmica que deve levar à liberação da vida do ser humano aqui na Terra, pela realização do Arquétipo de perfeição para o qual ele foi criado de acordo com o propósito da Divindade.

Os mantras enunciados neste artigo são contribuições diretas da Hierarquia para a humanidade nesta Nova Era das relações humanas, e constituem um grande poder invocativo que todo homem ou mulher, inteligente e de boa vontade, pode usar livremente para a melhoria das condições individuais e sociais da humanidade que, como no passado remoto, se caracterizam pelo estigma cármico das doenças físicas, desequilíbrio emocional e falta de visão mental.

Posteriormente, e como complementos a este artigo básico, foram inseridos outros três sob os seguintes títulos: "Os Devas e a Atividade de Serviço", "Buda, o Espírito da Paz e o Avatar da Síntese" e "Ideias sobre Meditação". A primeira é uma continuação da Atividade de Serviço e a segunda contém uma explicação esotérica sobre as três grandes correntes de energia cósmica que a pressão dos tempos e a angustiada demanda da humanidade colocam ao nosso alcance, permitindo-nos vislumbrar, em certa medida, aquele mistério oculto definido como "Doutrina dos Avatares". Cada um dos três indescritíveis Seres mencionados no referido artigo são pontos iluminados de recepção e projeção da referida energia cósmica destinada à Terra.

No que diz respeito ao artigo "Ideias sobre a Meditação", trata-se de julgar suas diferentes técnicas e expressões desde o ângulo do serviço criador, como uma verdadeira Dharma Yoga, ou dever humano, para qualquer pessoa inteligente e de boa vontade. Em uma das páginas do "Livro dos Iniciados" a que fazemos referências constantes, pode-se ler esta frase curiosa e ao mesmo tempo afirmativa: "O serviço é um instinto natural da Alma". Uma vez que todo exercício ou técnica de meditação traz consigo um objetivo bem definido de

perfeição que somente a Alma possui, pode-se deduzir logicamente que, mesmo em suas fases incipientes e mais primitivas, a técnica meditativa constitui um ato de cooperação e serviço de acordo com as Leis e Princípios que regem o desenvolvimento espiritual da Raça Humana.

Podemos, portanto, observar que o "serviço menor" prestado à sociedade humana pelas pessoas que meditam apenas com a intenção de seus interesses imediatos, e o "serviço maior" exercido por aqueles que meditam com pleno conhecimento dos fatos e com uma visão orientada para o interesse coletivo da humanidade, indicam verdadeiramente e sem dúvida o lugar exato que ambos os tipos de pessoas ocupam na evolução espiritual ou daquilo que misticamente chamamos de "o Caminho", ou, em outras palavras, o grau de aproximação "ao instinto natural de Serviço de suas Almas".

Estamos convencidos de que a consideração cuidadosa desses quatro artigos, que se tornaram capítulos deste livro, conduzirá a alma do leitor através dos caminhos férteis das qualidades das Idades espirituais, e que considerarão o aspecto do Serviço, ou Dharma Yoga, como a consequência de "um contato realmente espiritual", que pode capacitá-los a entrar em um ritmo acelerado nos caminhos gloriosos da vida iniciática. As tremendas energias aquarianas que são vertidas em todos os níveis da vida psicológica da humanidade, seguindo "o destino marcado pelas estrelas", contêm fogo e dinamismo e não podem ser canalizadas como nas Eras anteriores da humanidade com base em um acúmulo incessante de conhecimento, esotérico ou exotérico. A nova técnica, aquela que introduz os valores permanentes da vida, é principalmente de serviço para o bem dos outros e de orientação correta das energias para todas as áreas mundiais de atividade conflituosa em qualquer nível, físico, emocional ou mental. Em qualquer caso, a profundidade analítica e a riqueza da experiência marcarão as regras de ouro do serviço para cada tipo específico de buscador ou pesquisador espiritual. Seremos verdadeiramente felizes se tivermos contribuído em alguma medida para a expansão deste imenso fluxo de energias planetárias e extraplanetárias, e para a sua correta distribuição em benefício de toda a humanidade.

CAPÍTULO XIV

ATIVIDADE DE SERVIÇO

Considerando em um amplo panorama a situação de conflito mundial criada no ambiente rarefeito do planeta pela Guerra do Vietnã³⁴, as tendências sociais e políticas opostas das grandes nações, a profunda miséria em que vivem os seres humanos, nossos irmãos, do chamado Terceiro Mundo e de todos os povos subdesenvolvidos, diante da evidente opulência e conforto em que vivem outros povos da Terra, bem como a devastação ainda causada nas entranhas da raça humana por doenças terríveis como câncer, doenças cardíacas e os inumeráveis distúrbios psíquicos e mentais causados pela crescente sutilidade do sistema nervoso de muitas pessoas que, pela evolução natural, começam a rasgar o véu dos mundos invisíveis e a se tornarem um tanto conscientes do Eu

³⁴ Este artigo foi escrito no ano de 1972.

espiritual, para o qual todos os seres humanos inevitavelmente tendem, todos poderíamos colaborar estreitamente em um empreendimento de relacionamento conjunto e sincrônico que utilizasse nosso esforço mútuo e sincero em um canal dinâmico onde as energias espirituais pudessem ser vertidas, para serem distribuídas de forma inteligente, em três níveis definidos:

- a) O nível físico etérico, para contribuir para a cura de doenças até então consideradas incuráveis.
- b) O nível emocional, para canalizar corretamente as energias psíquicas e produzir estados de equilíbrio e bem-estar.
- c) O nível mental, para despertar as energias da intuição ou compreensão superior e aprender a lidar com o poder que vem da Alma dos seres humanos, que é um membro consciente da Hierarquia Espiritual do Planeta.

É evidente, dadas as condições específicas dos níveis acima descritos, que cada colaborador atuará como receptor e transmissor no que lhe for mais propício, o etérico, o emocional ou o mental. Mas apenas um único propósito deve nos guiar a todos: contribuir para criar inteligentemente e com boa vontade um canal para as energias que conjuntamente vamos "invocar" e que distribuiremos conscientemente nos três aspectos concretos da cura física, reorientação psíquica e compreensão espiritual. Vejam nesta "invocação" um plano hierárquico muito definido que cada um apreciará à medida que o trabalho for feito. O processo de "invocação" é uma técnica da Nova Era e baseia-se no princípio de que "os ouvidos da Divindade estão sempre abertos para escutar as súplicas sinceras dos homens". Não foi em vão que o Cristo disse: "Batei, e se abrirá; pedi, e vos será dado", preparando as mentes e os corações dos homens para esta Era em que já começamos a viver.

As energias que estão atualmente à nossa disposição e ao nosso alcance, como uma bênção divina suprema, são:

1. Energias do 1º Raio, da Vontade Criadora da Divindade, que são canalizadas a partir de um ponto indescritível do espaço cósmico ocupado por Aquela Entidade mais poderosa e misteriosa que chamamos de "O Senhor de Aquário", por outro Ser indescritível e excepcional Entidade espiritual que esotericamente chamamos de "O Avatar da Síntese".
2. Outros tipos de energias, provenientes da estrela Sirius, e que por intermédio de uma gloriosa potestade cósmica, que definimos como "O Espírito da Paz", nos traz uma corrente aquariana do 2º Raio, o Raio do Amor, da Compreensão e da Sabedoria.
3. Outra efusão de energia transcendente de Shamballa é canalizada para a humanidade e vertida nos níveis etéricos mais sutis por aquele abençoado Ser planetário que conhecemos pelo nome de "Senhor Buda", e transmite-nos, como esperança suprema de realização espiritual, um impulso aquariano que haverá de produzir a "liberação" através das

constantes impressões de uma corrente de energia do 3º Raio da Atividade criadora da Divindade.

Esses são três tipos de energias onipresentes e ativas que podemos requalificar em nossas vidas em uma tentativa verdadeiramente inteligente e poderosa por trás do objetivo supremo de "nos redimir do carma e ajudar a humanidade a se redimir". Não esqueçamos que todo ser humano guarda em seu coração as sementes da eternidade e do poder divino, e que, apesar do destino marcado pelos astros, pode modificar as condições para cada ciclo planetário específico. A este propósito, recordemos as palavras aparentemente misteriosas do Cristo para Pedro: «... o que você ligar na Terra será ligado no Céu, e o que você desligar na Terra também será desligado no Céu", o que nos mostra até certo ponto a tremenda eficácia do poder cósmico que cada um de nós pode invocar, atrair e colocar em movimento.

O desconhecimento dos níveis espirituais do ser humano, onde o aspecto "Vontade de Deus" atua plenamente, deu origem a muitas dúvidas e confusões e à falsa ideia de acreditar que o destino humano deve seguir inexoravelmente "o destino traçado pelos astros". Queremos dizer com isso que, embora os ciclos cósmicos da atividade criadora de Deus atuem incansavelmente sobre o ser humano, não é menos verdade que, quando ele desenvolveu até certo ponto o poder cósmico que nele existe, ele também começa a agir sobre a Vontade de Deus, alterando os ciclos cósmicos da atividade divina e determinando novas correntes de atividade cíclica. "As estrelas pararam seu curso quando Josué ordenou", é uma frase ainda pouco compreendida, pois dentro de sua inevitável simbologia fala justamente daquele imenso poder que surge do misterioso fluxo do eterno e que, como chama viva de indomável intenção pura, o homem pode usar para alterar ou modificar os efeitos cármicos de sua vida pessoal e da sociedade que o cerca.

Não vamos nos aprofundar neste assunto, pois acreditamos ser suficiente para dar uma ideia da força divina que está ao nosso alcance e que todos podemos colocar em movimento para originar uma grande "catarse" mundial e abrir para o nosso planeta as perspectivas radiantes de um novo mundo onde a doença, a dor e a decrepitude deixem de ser um tormento inevitável ou necessário.

O Mantra de Unidade

Uma vez que vamos atuar juntos como um grupo com inspiração hierárquica e de acordo com certas intenções muito claramente definidas e delimitadas como cura física, estabilidade emocional e compreensão espiritual, cada um de nós deve determinar a área precisa de sua atividade e dedicar a ela toda sua devoção, intenção e afeto fraternais ao nosso alcance, certos de que a tríplice corrente de energias que já atua em nosso mundo, vinda inicialmente do poderoso Senhor de Aquário, nos ajudará em nossas tentativas. O Mantra da Unidade que deve sintetizar o esforço conjunto e evocar de dentro de cada um o poder divino que arde no coração é o seguinte:

Que a Luz liberadora do Buda,
o Amor infinito do Espírito da Paz
e o Poder Indescritível do Avatar da Síntese
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.

Trata-se de um Mantra muito poderoso do ponto de vista hierárquico. Por meio dele, e de acordo com a pureza de suas intenções, cada um invocará certa medida desse poder cósmico transcendente que a constelação de Aquário nos reserva e que cada um pode usar no respectivo campo de serviço escolhido. Este mantra deve ser usado preferencialmente às 7 horas da manhã, coincidindo com o meridiano do país onde se esteja, tendo em mente que o poder liberador dele é verdadeiramente extraordinário. Nesta hora cíclica do ritmo solar, o mantra deve ser pronunciado três vezes, oral ou mentalmente, dependendo do nível em que se decidiu trabalhar: oral para aqueles que estão interessados na cura das doenças humanas no plano físico e têm que atuar forçosamente nos éteres físicos; mentalmente para aqueles que escolheram fazê-lo nos níveis astral e mental. O resultado inevitável, diante de uma grande pureza de intenção, será o estabelecimento de um canal através do qual as energias aquarianas que "estão suspensas sobre a aura da Terra" possam fluir, esperando que a humanidade determine por si mesma a oportunidade cíclica, aquela que corresponde ao momento presente. Uma legião de devas dos vários éteres, profundamente marcados pelo selo de Aquário, estão prontos para intervir à mínima demanda da humanidade, se ela responder com profunda intenção e boa vontade à crescente demanda de todos e cada um dos Reinos da Natureza.

Como atuar?

O processo será muito simples, como qualquer trabalho do tipo aquariano deve ser. Concentrar a mente com toda a intenção em cada uma das palavras que são ditas, tentando viver antecipadamente os efeitos que se deseja determinar na aura do nosso mundo. Imaginar o globo terrestre cercado por uma aura: dourada, a cor da energia etérica, para os que trabalham pela cura física de doenças; amarelo claro muito brilhante para aqueles que operam mentalmente no mundo astral para infundir ali a energia que produzirá equilíbrio; azul intenso, quase índigo, para aqueles que trabalham mentalmente para invocar aquela energia mais sutil que determinará uma efusão de conhecimento espiritual destinada aos verdadeiros amantes da sabedoria esotérica.

Trabalharemos assim em conjunto com três cores que estão em sintonia com o trabalho que vamos fazer e com a Era de Aquário, que muitas pessoas já começaram a viver, mesmo que não tenham plena consciência disso:

- dourado, símbolo da energia da vida que emana do Sol físico e encontra sua expressão máxima nos mundos etéricos;
- amarelo claro, símbolo do plano búdico e transmissor das energias superiores do mundo emocional, que trazem paz e equilíbrio;
- azul intenso, símbolo do amor do Logos Solar, expressando-se através do Cristo para infundir amor e sabedoria ou compreensão amorosa em todos os

homens e mulheres de boa vontade, intenções corretas e desejo sincero de servir aos outros.

Aconselhamos que cada um trabalhe por pelo menos um mês no nível de trabalho escolhido, usando a cor característica da atividade a ser desenvolvida, a fim de criar um núcleo de poder ou campo magnético de forças que se tornará um recipiente das energias aquarianas que, em seu tríplice aspecto, inevitavelmente produzirão um tremendo impacto na aura do planeta. Não se esqueçam de que o mantra que vão usar é muito poderoso, e que seus resultados serão tanto mais eficazes quanto mais intenção espiritual e sentido impessoal forem empregados. Não sendo assim, haveria o risco que acomete o "mago negro", cuja intenção desfocada e senso egoísta fazem com que as energias divinas o destruam irremediavelmente quando ele atinge "certo ponto" cármico ou cíclico. Devemos sempre operar como "magos brancos", como cumpridores da lei, como foi o Cristo, o Avatar do Amor e Mestre dos Mestres, dos Anjos e dos homens. Não duvidem de que o trabalho que submetemos à sua consideração é parte do trabalho do Cristo, o Avatar da Nova Era.

Depois de um mês de trabalho, se tiverem agido de acordo com essas instruções simples, poderão prosseguir individualmente em casos definidos, aqueles que a lei cármica do relacionamento coloca ao seu alcance. É uma obra de magnitude gigantesca e de grandes efeitos espirituais na Terra, apesar da simplicidade dos procedimentos. Ao trabalhar em casos concretos e após um tempo prudente de um mês de preparação, se o grupo de pessoas que aderiram ao trabalho o tiver feito adequadamente de acordo com este imperativo de consciência, teremos três campos magnéticos bem definidos e vibrantes que produzirão saúde, equilíbrio e compreensão, três expressões mágicas que respondem ao grande ditame ou propósito de Aquário em relação ao nosso planeta.

Aqui estão os mantras específicos para atuar em casos e níveis definidos:

Para a cura física de doenças

Depois de pronunciar oralmente o Mantra da Unidade, que usaremos juntos às sete da manhã, pronunciar oralmente três vezes este outro, depois de "visualizar" a pessoa a quem quer beneficiar:

Que a força do Grande Triângulo
Mágico e as energias dos Devas da Cura
atuem sobre...
(o nome da pessoa a quem quer beneficiar)

Sem deixar de "visualizar" essa pessoa, imagine que uma corrente de energia dourada está envolvendo e penetrando os órgãos afetados por alguma doença. Não se desespere ou perca a confiança se os resultados esperados não surgirem de forma espetacular e imediata. Em vez disso, com boa intenção e força de vontade, continue o trabalho com perseverança.

Atividade Espiritual que deve produzir Equilíbrio Psíquico

Depois de recitar mentalmente o Mantra da Unidade, recitar o seguinte mentalmente e por três vezes, imaginando como no caso anterior a pessoa escolhida para aliviá-la do seu condicionamento psíquico (casos de obsessão, epilepsia, manias diversas, possessões astrais etc.).

Que a Força do Grande Triângulo Mágico
e a Energia dos Devas do Equilíbrio
atuem sobre...

Este mantra é precedido, como o anterior, por alguns momentos de recolhimento, quando a pessoa escolhida será visualizada como vítima dessas desordens, imaginando-se que uma corrente de energia amarela luminosa e brilhante a banha de cima a baixo, ou seja, da cabeça aos pés, levando consigo todas as impurezas nocivas ligadas à sua aura. Com a prática, essa "visualização" se tornará tão clara e definida que será como se a pessoa imaginada estivesse diante de nós. Naquele momento, as energias puras do sentimento de compaixão fluirão através de você, curando real e efetivamente a pessoa escolhida como beneficiária do trabalho de cura psíquica.

Atividade mental que deve desenvolver a compreensão espiritual

É a mais impessoal das atividades a desenvolver, pois somente os trabalhadores que tenham adquirido certa medida de conhecimento interno poderão realizá-la. Pouco terá, portanto, a ser dito nesse sentido, uma vez que é um grupo realmente minoritário e seletivo, do qual uma medida apreciável de treinamento espiritual de acordo com as regras da meditação esotérica terá que ser exigida imediatamente. Aqui está o mantra a ser usado por aqueles que intuitivamente se sentem chamados para este trabalho específico de cooperação com a Hierarquia:

Que a Força do Grande Triângulo Mágico
e a Energia dos Anjos Solares
atuem sobre...

(nome da pessoa ou grupos sobre os quais os raios luminosos da
compreensão espiritual devem descer)

A visualização e os momentos íntimos de recolhimento serão realizados como nos dois casos anteriores, mas mais profundos e sustentados. A mente deve ser deixada como se estivesse em suspenso, em uma profunda e serena expectativa invocativa, a fim de que os Anjos Solares invocados (a Força viva que preside a evolução do Quarto Reino) possam seguir o curso de nossas intenções e imaginações e agir através delas sobre indivíduos, grupos e organizações. A cor distintiva desta atividade é o azul índigo, característico do Segundo Raio e da Compreensão Espiritual.

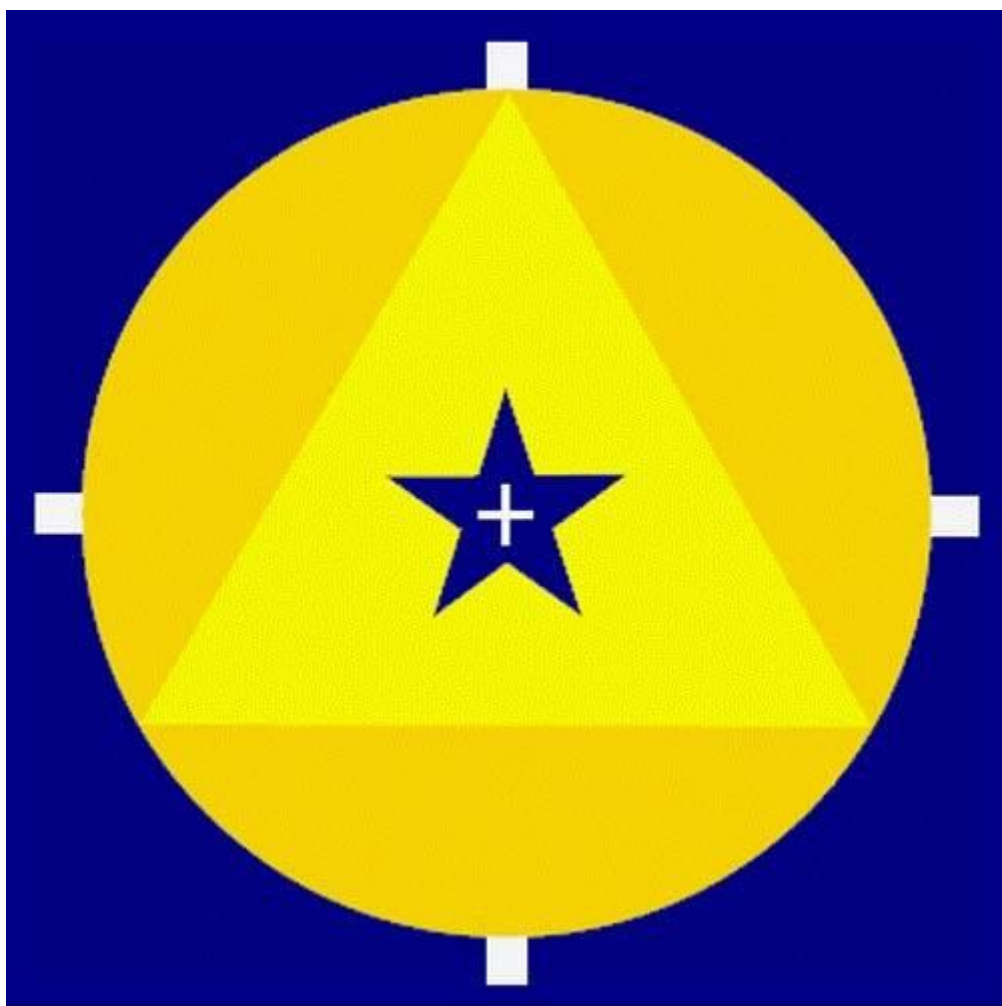
O Símbolo do nosso Trabalho, o Símbolo da Nova Era

Veja-se o símbolo do nosso trabalho que aconselhamos seja usado por todos e cada um dos membros que se decidam a colaborar em uma ou outra das atividades de cura que foram descritas acima, e como centros de contato e projeção das energias invocadas. É o Símbolo da Nova Era. Um disco dourado, representando o Sol físico, destacando-se de um fundo azul índigo ilimitado, a cor distintiva do 2º Raio, característica do amor do nosso Logos Solar; um triângulo amarelo claro, símbolo do Plano Búdico ou unidade espiritual, surge do disco de luz dourada levando em consideração que, misteriosamente, cada vértice é ocupado por uma das três grandes Entidades Cósmicas que canalizam as energias da constelação de Aquário para a Terra: o Avatar da Síntese, o Espírito da Paz e o Senhor Buda. Dentro deste Triângulo mágico está localizada a Estrela de Cinco Pontas azul índigo, como a que está ao fundo, dentro da qual se destaca o disco dourado. É o precioso símbolo do Cristo, Senhor da perfeição planetária como Deus e como Homem, como delineado nos tratados bíblicos, inicialmente retirados do "Livro dos Iniciados". A Estrela de Cinco Pontas indica exatamente a posição do Cristo na evolução planetária: três vértices pertencem aos Reinos Mineral, Vegetal e Animal, aos três veículos periódicos da evolução humana e ao sagrado mantra AUM. Os outros dois vértices pertencem inteiramente à vida espiritual do Anjo Solar, o Grande Intermediário Cósmico, cuja atenção é dirigida simultaneamente para o mundo espiritual-divino e para o mundo da evolução dos homens. É o OM, o mantra indescritível cujo segredo da eternidade tem de ser revelado pelo Anjo Solar em "certo momento estelar e cármico da vida evolutiva do ser humano". É uma das promessas de Aquário no futuro da Nova Era para muitos homens e mulheres de boa vontade. O OM e o AUM totalmente integrados constituem a Estrela Mística do Cristo, e sua perfeita harmonia e conjunção magnética constituem um símbolo do Homem realizado. A cor azul índigo da estrela indica a relação do Cristo com a natureza do Logos Solar por meio da misteriosa linha do 2º Raio do Amor Universal, uma característica ou qualidade distintiva do nosso Logos ou do Cristo em escala planetária. A pequena cruz branca localizada no centro da estrela é um reflexo e símbolo do Grande Sacrifício Cósmico que se estende pelo Cosmo Infinito e que, no desenho, aparece como a grande cruz branca que surge do ilimitado fundo azul de Vida do Logos Solar e condiciona o Sistema Solar manifestado.

Para concluir esta exposição de trabalho criador, gostaríamos apenas de expressar a grande esperança que sentimos pela obra que juntos poderíamos realizar imediatamente. Esta atividade de serviço poderia ser para cada um de nós uma abordagem consciente da obra que o Cristo e a Hierarquia Espiritual do Planeta estão empreendendo aqui no nosso pequeno mundo ao longo das eras. Aproveitemos inteligentemente a oportunidade cíclica única que nos é oferecida pela projeção dos raios luminosos de Aquário que estão atuando (por intermédio dos três grandes Senhores do Triângulo) na consciência humana e em todos os estratos ou níveis de vida aqui na Terra. Isso, sem dúvida, envolverá uma responsabilidade definida e extraordinária, que somente a boa vontade do coração e o propósito sustentado e sincero de servir podem suportar. Como um encorajamento ao trabalho para aqueles que escolherem empreendê-lo, só podemos dizer, e somos muito sinceros ao fazê-lo, que as bênçãos do Cristo e da Hierarquia serão constantemente vertidas sobre cada uma das fases do trabalho se for realizada com fé, persistência e determinação. Nossos melhores

votos e orações mais sinceras acompanham todos vocês.

O Símbolo da Nova Era



CAPÍTULO XV

OS DEVAS E A ATIVIDADE DE SERVIÇO

A obra dos Devas, os agentes criadores dos mundos invisíveis, está em ação em todos os lugares. Basta dizer que eles constituem não apenas a alma e a vida dos elementos constituintes da Natureza, por meio dos quais toda forma objetiva de qualquer plano ou nível do Universo é estruturada, mas eles são também e essencialmente a força viva que anima o éter, essa substância sutil na qual vivemos imersos e da qual extraímos o próprio princípio da vida em todas as suas possíveis densidades, qualidades e expressões.

À medida que a evolução avança e o homem se torna consciente dos níveis subjetivos (etérico, emocional e mental), o trabalho dos Devas será reconhecido como o aspecto complementar da vida dos seres humanos no caminho glorioso de sua própria redenção.

Como já dissemos em outras ocasiões, a vida dos Devas está tão estreitamente ligada à nossa quanto os sistemas nervoso e sanguíneo estão dentro do organismo humano. Ambas as evoluções, dévica e humana, consideradas com a visão de síntese de um Adepto, passam a constituir o coração e a mente do Ser planetário que governa os destinos do nosso mundo. Em um aspecto mais elevado, os gloriosos poderes dévicos e as humanidades altamente evoluídas de outros mundos dentro do Sistema Solar têm a mesma relação com o Deus do Universo.

Portanto, justifica-se cada vez mais uma atenção especial do aspirante espiritual de nosso tempo e um estudo profundo das relações humano-dévicas, que serão cada vez mais frequentes, conscientes e imperiosas, à medida que o nosso planeta entra na faixa luminosa dos céus onde se projeta a poderosa energia da constelação de Aquário.

Evidentemente, não se pode falar de um verdadeiro equilíbrio entre razão e amor, entre a mente e o coração de um ser humano, sem o que não pode haver o verdadeiro tipo de inteligência para a qual o homem foi programado do alto, se ele não tiver feito previamente um contato consciente e definido com o mundo dévico em um ou outro nível de sua constituição psicológica. Nesta expressão "constituição psicológica" reside uma das chaves para o contato dévico, e é de se esperar que a psicologia moderna dirija sua atenção para o mundo invisível que constantemente envolve o ser humano e tente descobrir lá o mistério que constitui a causa de todo conflito psíquico, de toda doença física e de toda crise individual e social. Não pode haver nenhum tipo radical de solução para a terrível crise psicológica da humanidade, de qualquer tipo, sem ter alcançado como um grupo, como um corpo coletivo, certa medida de aproximação ao mundo dos Devas. O estudo científico da 4ª Dimensão (com a confirmação do Corpo Eterico, já reconhecido cientificamente pelo nome de "corpo bioplasmático" de acordo com a descoberta dos cientistas da União Soviética, o casal Kirlian), está progressivamente aproximando a humanidade do mundo dévico. A partir do Centro de Luz da Hierarquia, já são tomadas resoluções efetivas para que esse contato não seja apenas inspirador, mas também um reconhecimento prévio de uma visão de perspectivas mais ousadas e amplas, além de absolutamente práticas, para que a humanidade possa

resolver radicalmente alguns dos grandes problemas que sempre a afligiram: doenças físicas, desequilíbrio emocional e falta de verdadeira visão mental.

Vejam vocês como progressivamente temos abordado o tema básico que constitui o tema principal do nosso estudo dos Devas, o processo de cura e redenção que tem sido a preocupação e o esforço de muitos servidores leais que desde o início aderiram à nossa Atividade de Serviço.

Observem também que tal trabalho como o que empreendemos em conjunto tem a máxima justificativa de acordo com o valor essencial do momento em que estamos vivendo, não apenas porque o Grande Senhor de Aquário, "o Grande Escrutinador dos Céus", como Ele é esotericamente definido, está nos observando de Seu alto assento lá no insondável dos Céus, mas porque somos obrigados a fazê-lo por nossa própria condição de seres humanos conscientes que, de forma decidida, queremos contribuir para a obra da redenção planetária. Isto é o que o Buda, o Cristo e todos os Seres elevados da hierarquia e de Shamballa fizeram e continuam a fazer a partir de Suas augustas moradas espirituais. É também o trabalho único de todos os Poderes Cósmicos que regem o processo da evolução e o cumprimento do carma.

Ao falar dos Devas, em conexão com o nosso trabalho, não vamos basear nossos argumentos em teorias inúteis, mas em verdades essencialmente práticas que têm sua analogia em um único e definido ponto ou centro de atenção: "Colaboração consciente com a Obra de Deus". Percebem as amplas perspectivas que se abrem diante de nós, pensando em nossa atividade de serviço e em nosso decidido empenho de fazer e de realizar? É um desafio absoluto para a nossa mente e o nosso coração, à nossa intrepidez no Caminho. O resultado de aceitá-lo com a honestidade absoluta que caracteriza o discípulo e com o imenso senso de responsabilidade que tal honestidade acarreta, é simplesmente a vontade de agir, o poder resolutivo que rege todas as expressões da vida no Sistema Solar. Assim, progressivamente e por meio das simples práticas de invocação das poderosas entidades dévicas que cooperam em nosso trabalho, entramos sem perceber, em áreas da vida ocupadas pela Vontade dinâmica do Criador e começamos também a ser grandes – apesar da nossa aparente pequenez – no sentido interno.

A Vida Universal dos Devas

Considerando o aspecto prático do nosso trabalho, devemos reconhecer progressivamente que os Devas, em suas diferentes hierarquias, povoam os éteres, desde o subplano gasoso do plano físico até o plano mais sutil do Sistema Solar. Sua Vida preenche tudo, e sua ação mais objetiva em relação aos nossos sentidos de percepção se reflete nos quatro elementos conhecidos: fogo, terra, ar e água, constituindo o quaternário básico que é, fundamentalmente, o suporte e a estrutura da evolução universal.

Os Devas também devem ser levados em consideração como agentes de ligação do corpo social da humanidade como um todo. Nenhuma ação ou reação biopsicológica, desde a menor atividade física até o mais alto sentimento místico, está separada da atividade natural dos Devas pela razão conhecida por todos os estudantes do esoterismo e já comprovada pelos grandes expoentes da

ciência moderna de que o Éter³⁵ é a substância que permeia tudo e que sem ele não haveria ligação entre Deus e Seu Universo. Estamos, portanto, invocando "funções dévicas" toda vez que realizamos um ato, evocamos um sentimento ou formulamos pensamentos, já que toda atividade física, emocional e mental, para ser reconhecida como tal, deve afetar os éteres, sendo a resposta a essas impressões a correspondente expressão psicológica ou social dos Devas. O Deva, por sua própria natureza etérica, é um agente de ligação dentro do corpo social da Humanidade, que encontra precisamente nos éteres o campo de expressão de qualquer atividade psicológica. Se a ação do Deva não é objetivamente percebida como tal dentro de um espaço vital que, de acordo com a sabedoria esotérica, contém "todas as dimensões", isso se deve à limitação dos nossos sentidos encerrados em um marco estreito que só pode abranger três, e a partir dali, a partir desse reduzido conceito dimensional, procuramos explicar a Obra Divina como um todo, perdendo-nos constantemente em hipóteses nebulosas e teorias malucas que nos distanciam cada vez mais da verdade essencial que, por seu caráter de absoluta simplicidade, contém a medida do eterno.

O ser humano, programado desde o início para ser receptor e transmissor das verdades eternas, contém em si a semente infinita das percepções mais elevadas, sendo uma das mais imediatas, do ponto de vista da Hierarquia, o reconhecimento do mundo dévico.

Esotericamente afirma-se que "o ser humano viveu em um passado remoto a glória do contato dévico ou angélico". Foi separado de seus irmãos Devas porque a Lei da Involução, que precede sempre a da Evolução, como as sombras precedem a luz, foi densificando seus corpos sutis até chegar ao corpo físico denso. Ele tem a missão, no caminho evolutivo, de recuperar aquela sutilidade e pureza virginal, a fim de tornar possível, em um novo e mais elevado estado de consciência, o reconhecimento do mundo invisível dos Devas e estabelecer contato consciente com ele. Esta afirmação contém um tremendo desafio para o aspirante espiritual de nossos dias, o qual foi privado (pela evolução técnica da vida) de uma parte considerável de seus dons sutis de observação e percepção. A evolução mental do homem moderno deve necessariamente tender para novas áreas de luz, de compreensão superior e reconhecer que a evolução técnica é apenas o suporte – talvez seja melhor dizer o veículo – das verdades abstratas ou arquetípicas que se agitam no mundo superior das causas e dos significados.

A utilização da mente, a passagem progressiva do concreto para o abstrato, do intelectual para o intuitivo, deve proporcionar ao homem a sutilidade necessária "para ver, ouvir, saborear e tocar" em todos os planos possíveis de sua complexa constituição psicológica. À medida que isso for se realizando, ele se tornará consciente do mundo dos anjos e adquirirá o poder de invocá-los para completar, de acordo com o grande programa cósmico, o processo de evolução planetária que leva à fraternidade universal.

Talvez se perguntem por que mais informações sobre os Devas não foram transmitidas no passado durante o curso de treinamento dos discípulos. Podemos dizer que sempre houve essa informação e que sempre houve discípulos – mais sensíveis que os outros – que entraram em contato com aquele

³⁵ O quinto elemento essencial, denominado "síntese".

mundo soberbo e o atestaram em suas obras poéticas, místicas, musicais ou artísticas.

A pressão dos tempos modernos, rigorosamente técnicos, exige que o mundo dos Devas seja apresentado dentro dos cânones estritos exigidos pela mentalidade científica de nossos dias, com os quais, embora se percam alguns dos elementos místicos tão caros e apreciados pelos aspirantes de tipo devocional, se ganha força, solidez e objetividade realmente científica, ou seja, pode ser apresentado à investigação mais rigorosa como "um fato que acontece aqui e agora". Ninguém hoje se surpreende com descobertas científicas tão prodigiosas, como a desintegração do átomo, aviões supersônicos, computadores eletrônicos ou televisão em cores, para citar apenas alguns dentre a grande profusão dos que existem. No entanto, ficaríamos surpresos, e talvez até duvidássemos, se nos fosse apresentada a ideia da intervenção de certos excelsos Devas que regem a atividade oculta que, no devido tempo, deu origem e trouxe tais descobertas.

Vislumbrando o ângulo esotérico, mas absolutamente prático, do nosso estudo, vemos que a objetividade de nossa atividade de serviço, a chave para seu sucesso, reside em nosso fervoroso sentimento de boa vontade e desejo pelo bem. Através dele, invocamos três tipos definidos de Devas:

1. Certos Devas poderosos do plano mental, especialmente ligados à atividade dos Anjos Solares.
2. Devas do plano emocional (ou astral) fortemente polarizado com a energia de um glorioso Devo planetário do Segundo Raio, cuja missão é "restaurar o equilíbrio psicológico dos seres humanos e criar harmonia na Natureza".
3. Finalmente, há a atividade daqueles Devas cuja substância constitui a energia etérica do plano físico e são dotados do poder de produzir certas transformações radicais nele.

Os Devas do Plano Mental

Dos Devas do plano mental pouco podemos dizer, exceto que a substância que eles manipulam e constitui a essência de seu ser, é de origem solar e está diretamente relacionada à evolução espiritual do homem, incluindo a atividade do chamado "Fogo da Kundalini". Trabalhar com este grupo de devas requer uma grande solidez de princípios espirituais, uma mente muito clara e flexível e um coração ardente, compreensivo e amoroso. O firme propósito de serviço e a determinação indomável de cooperar inteligentemente com o Plano de Deus que caracteriza a vida do discípulo constituem um ponto de referência ou invocação em relação a esses elevados Devas. Sua missão é "esclarecer o caminho, comunicar a visão e evocar a compreensão amorosa" nas mentes e corações daqueles que conseguem invocá-los.

Eles são, no entanto, um perigo maior do que a grande maioria dos aspirantes espirituais imagina se forem invocados sem a devida preparação e sem uma grande base para meditação ou experiência espiritual. Seguindo as

linhas seguras do sentido humano correto que o verdadeiro discípulo desenvolve, tais Devas constroem com a substância da luz que irradia de sua própria vida, a ponte luminosa ou antahkarana, que vai da mente inferior, intelectual ou concreta do discípulo ao nível mental mais elevado. O Eu Superior do ser humano, seu Anjo Solar, que é a alma do grande processo de evolução humana, está no centro desta atividade dos Devas Solares e do crescimento espiritual das almas no Caminho, e conscientemente dirige, a partir de "seu alto lugar de observação, o processo conjunto da vontade do discípulo e da atividade dévica. É, portanto, muito importante para aqueles que se sentem chamados ou capacitados a trabalhar em um nível mental mais elevado, ou que são devidamente treinados no processo técnico da meditação esotérica, estar muito atentos à participação dos Devas Solares em toda e qualquer tentativa de realização espiritual.

Aos poucos, vocês descobrirão que a ação dos Devas, em suas muitas qualidades e funções, é uma parte intrínseca de nossa vida, algo que até agora talvez não tenha se tornado parte do aspecto prático da pesquisa esotérica. Devemos descer, sem dúvida, do alto pedestal em que nosso conhecimento esotérico nos havia colocado e começar a reconhecer humildemente a participação do mundo dos Devas e da evolução angélica em cada um dos eventos particulares, familiares, sociais e espirituais que ocorrem em nosso mundo e que constituem nosso Carma.

Este humilde e grato reconhecimento à atividade dos Devas deve constituir, para o esoterista, para o discípulo e para o pesquisador, a principal linha de ação para o futuro, tanto em relação ao seu próprio progresso individual quanto a cada uma de suas múltiplas atividades sociais a serviço da humanidade, de cujo organismo vital deve se sentir cada vez mais uma peça pequena, mas muito bem definida e organizada.

Vocês também entenderão que o conhecimento e a decisão transmitidos pelos Devas Solares não podem ser adquiridos através dos livros e manuais esotéricos em uso. Isso equivaleria a admitir que é possível para qualquer pessoa curiosa irresponsável dotada de uma mente intelectual poderosa acessar o poder e o conhecimento implícitos na Mente de Deus, cuja expressão é o Fogo criador do qual todos os seres humanos e todas as coisas possuem sua parte justa e equitativa. Felizmente, as regras que regem o conhecimento divino são sábias e "absolutamente drásticas". Caso contrário, ao longo da história, analisemos o perigo daqueles que, "como verdadeiros aprendizes de feiticeiros", quiseram usar o Fogo do poder e do conhecimento de Deus sem que estivessem devidamente preparados. Sodoma e Gomorra, Nínive e Babilônia, o drama da Atlântida etc., são exemplos vivos ou dramatização psicológica e social desse grande perigo a que estamos aludindo e ao qual estamos todos mais ou menos expostos.

Os colaboradores da "Atividade de Serviço" que decidirem trabalhar no Plano Mental para contribuir com sua ajuda para a iluminação espiritual do planeta, estarão sob a proteção direta do Senhor Buda e dentro da área de luz dos Devas Solares. Nós nos perguntamos, no entanto, quantos serão capazes de resistir à terrível pressão das energias ígneas que produzem o sopro vivo de todo o verdadeiro conhecimento e toda determinação profunda. Em qualquer caso, sua mente aberta deve ser muito ampla, assim como sua capacidade de silêncio muito requintada e profunda. Em última análise, deve-se reconhecer que

o valor efetivo do conhecimento não é medido pela capacidade intelectual de cobrir e reter muitos e variados assuntos esotéricos, mas reside fundamentalmente na limpidez, clareza e suavidade da mente. Consideramos, portanto, muito interessante que esses colaboradores parem de se preocupar muito com o estudo esotérico (não dizemos que parem de ler ou meditar) e comecem a trabalhar criativamente em suas mentes para produzir neles aquela atividade natural de relaxamento que produz a intuição e a escada luminosa (semelhante à de Jacó) pela qual "os anjos sobem e descem", os Devas Solares.

Os Devas do Plano Astral

Vamos nos referir brevemente também, uma vez que o objetivo principal deste estudo é apenas destacar os vínculos dévicos de nosso trabalho, aos Devas do plano astral. Nós os encontramos em cada um dos sete subplanos que constituem este plano, expressando-se em uma multiplicidade de gradações e hierarquias que vão desde as pequenas criaturas que vivem infundidas no fogo passional do desejo humano até o mais alto sentimento de integridade e beleza. Também será entendido que sua conexão com nosso trabalho de serviço dependerá em grande parte de nossas intenções e da boa vontade colocada no trabalho. A maioria dos Devas do plano astral responde, é claro, ao aspecto devocional, e devemos enfatizar o fato de que atualmente toda a hierarquia dévica desse plano é regida por um poderoso Deva do Segundo Raio, cuja missão, apreciada do Ashram, e de acordo com a ordenação e estruturação do Plano para a Nova Era, é sublimar e dignificar o desejo humano e levar às mais altas alturas espirituais o aspecto sentimento da humanidade. Sua participação como promotor das leis que regulam a evolução planetária na Natureza é poderosamente sentida no reino vegetal com o qual o mundo emocional dos homens está estreitamente ligado. Fazemos essas referências que serão ampliadas mais tarde, para o encorajamento de todos aqueles trabalhadores que, por predisposição natural, decidiram trabalhar especificamente no mundo psíquico e restaurar nele a harmonia e o equilíbrio psicológico dos seres humanos.

Os Devas do plano astral, emocional ou psíquico, trabalham por meio de *sons inaudíveis e cores invisíveis*, um aparente paradoxo para nós que, forçosamente, ainda devemos obedecer a regras concretas de objetividade, mas nesta frase há um desafio para o investigador espiritual inteligente diante da tarefa de constantemente sutilizar seus sentidos de percepção para poder captar as vibrações muito sutis vindas de certos subplanos do plano astral.

Dissemos em várias ocasiões que existem certos Devas, esotericamente conhecidos sob o nome de "Anjos do Silêncio", que vêm solícitos onde quer que um ser humano dê provas evidentes da sutilização dos veículos através dos quais sua alma se expressa. Aqui está novamente explicado o fato da participação dévica em toda tentativa humana de purificação e perfeição.

Os Devas do plano astral, do quarto subplano, têm a missão de contrabalançar as atitudes humanas com os motivos divinos. Eles são esotericamente chamados de "os Anjos do Equilíbrio", e são precisamente esses Devas que invocamos em nossa atividade de serviço no plano astral. Sabe-se ocultamente que quando há uma perfeita harmonia ou equilíbrio entre o desejo humano e o motivo ou Plano divino, um certo subplano do plano búdico responde

de maneira automática. A expressão natural de tal resposta é a música. A música é a forma mais elevada de arte criadora e sua expressão mais elevada como equilíbrio cósmico; é aquela sinfonia suprema que apenas o ouvido sensível do Adepto pode ouvir, e que é chamada em linguagem oculta de "Música das Esferas". Compreender-se-á facilmente que, para o esoterista ou para o discípulo cujos veículos vão se sensibilizando gradualmente, existe apenas um tipo de música, aquela que responde ao equilíbrio cósmico e é transmitida aos artistas desta especialidade pelos Devas dos altos níveis do plano astral que respondem a Budhi. Os ruídos discordantes da chamada música moderna não são considerados como música, cujo sentido regressivo em direção às zonas astrais transcendidas pela humanidade consciente, significa que em muitos casos eles foram e são usados por membros sinistros da Loja negra do planeta para determinar estados caóticos e conflituosos nos níveis astrais da humanidade. Mas, não vamos nos alongar sobre esses raciocínios que serão tratados em outros estudos específicos. Somos guiados apenas pela intenção de enfatizar o fato de que o termo chave "sutilidade" deve presidir constantemente a evolução de qualquer trabalho de ordem espiritual. Para o discípulo, a sutilidade equivale à síntese no aspecto invocativo dos Devas. Os Devas do equilíbrio não podem ser invocados sem que nosso senso devocional tenha sido usado até certo ponto e sem estar cheio de grandes ideais de serviço em favor da humanidade. O fato de que muitos de vocês tenham aderido voluntariamente à tarefa de "equilibrar psicologicamente" as pessoas que têm problemas e dificuldades no nível astral ou psíquico comum é uma garantia de que vocês estão respondendo até certo ponto a esse grande processo criador que os Devas de equilíbrio estão realizando. O efeito consequente de uma série ininterrupta de invocações com resposta de tais Devas deve, logicamente, ser paz e integridade, em outras palavras, sutilidade. Obviamente, não há melhor yoga do que o espírito de serviço, e deve-se reconhecer e afirmar que praticar yoga (de qualquer tipo) ou meditação pensando apenas na própria salvação ou liberação, é separar-se do caminho espiritual, cujo único motivo é perceptível quando há integridade de princípios, solidez de propósito e abnegação absoluta. Estas três regras constituem o Caminho do Serviço, o único que leva à Liberação, e em seu caminho luminoso estaremos sempre acompanhados por nossos irmãos, os Devas.

Como poderão perceber, nossas afirmações sobre o mundo dévico em relação à Atividade de Serviço são de ordem universal, e não é necessário, nesta etapa, penetrar no mundo particular ou nos detalhes para tornar compreensível qual deve ser nossa atitude invocativa. O que mais procuramos fazer é o estímulo que essas referências podem contribuir para o ânimo dos colaboradores. Como predisposição da alma para o equilíbrio natural da natureza dévica, o relaxamento e o silêncio devem ser praticados. De ambas as atividades, que constituem uma base de harmonia, um clamor muito sutil se eleva aos finos ouvidos dos Devas do Equilíbrio, e eles imediatamente respondem com generosa adesão e requintada simpatia. A cor preponderante que surge e se eleva da alma em silêncio é o verde pálido brilhante, e os Devas do Equilíbrio respondem a ela com sua vibração peculiar de harmonia de uma cor amarela indescritivelmente brilhante (relacionada ao quarto subplano do plano búdico), a tonalidade que estamos procurando reproduzir, precisamente, quando tentamos visualizar a energia astral superior em nosso trabalho de cura psíquica.

Os Devas do Plano Físico-Etérico

Eles constituem quase que na totalidade ao que chamamos de "prana". Eles se movem em éteres físicos de diferentes densidades e vibrações, e sua vida constitui – como dissemos no início deste artigo – a expressão dos quatro elementos conhecidos: fogo, terra, ar e água, como podemos percebê-los fisicamente por meio dos nossos cinco sentidos comuns. Deve-se dizer, no entanto, que cada plano do sistema solar também é composto por esses quatro elementos, embora em uma expressão de incrível sutilidade que é mais pura à medida que vai subindo ou se aprofundando de subplano em subplano, do plano físico até o monádico.

As características dos Devas do plano físico em suas diferentes hierarquias ou evoluções são inúmeras, mas eles respondem invariavelmente às leis de afinidade com a natureza física. Assim, temos os Devas da terra, da água, do ar e do fogo, e em uma síntese de atividade temos os Devas mais sutis do plano atômico, cuja beleza é verdadeiramente indescritível, assim como indescritivelmente poderosa é sua participação na vida oculta da natureza e na vida espiritual do homem. Como não é nosso objetivo insistir muito nessas existências dévicas, uma vez que o interesse principal reside no estímulo criador e não nas descrições curiosas, vamos nos referir – e aqui está uma dica para o observador inteligente – ao nosso contato com os Devas que podem mais facilmente nos ajudar em nossa tarefa de serviço de "cura física". Dissemos uma vez que a cura física das doenças da raça humana era uma questão puramente mental e estava ligada a um uso inteligente dos éteres. Isso significa que nossas invocações aos Devas que constituem os éteres sutis do plano físico, a expressão mais potente do "prana", têm uma importância transcendente em nossos empenhos em cura física. Não podemos abordar o problema da cura esotérica a partir dos velhos princípios ou das tradições atávicas, usando poções, unguentos ou remédios, mesmo que ainda sejam necessários devido à escassa sutilidade do corpo etérico dos seres humanos. A cura deve ser direta através do éter sutil ou "prana" operando diretamente nas causas das doenças, que sempre podem estar localizadas no corpo etérico ou prânico dos homens. A compreensão dessa verdade deve nos induzir a trabalhar com fervor renovado pela redenção física da humanidade, cujas antigas doenças, vindas como uma herança fatal das raças mais primitivas, nos movem à compaixão e são o estímulo para os mais nobres dos nossos esforços. Falamos sobre compaixão. É o maior dos elementos invocativos em favor da cura física. É o poder supremo da humanidade no aspecto do serviço e da mais alta demonstração de fraternidade humana. Devemos sentir "compaixão", evocar seu poder, se quisermos atrair os agentes dévicos "senhores da cura universal". Não podemos invocar sua força se nossos corações estão ressecados e as vias dos nossos sentimentos em favor dos outros são áridas. Dizem-nos que o Cristo nunca curou com poções ou remédios, mas simplesmente com a "imposição de mãos". Nesta última frase há um mistério que um dia será revelado à humanidade. Unindo essa imposição de mãos com o espírito crístico de compaixão, verdadeiros milagres de cura física e espiritual podem ser realizados. Devemos suprir a imposição de mãos (o dedo do Senhor ou Cetro Iniciático) com o espírito de compaixão que criará nos éteres o centro luminoso de atração dévica para a recepção e projeção de suas energias divinas. Seremos, neste caso, o espírito divino que zela pela preservação do Universo e os Devas o "Dedo do Senhor"

que elimina e dissolve tudo que causa doença, tensão, caos ou dor. Devemos fazer "aquelas coisas maiores" às quais Ele se referiu. Procuraremos curar com prana puro, usando a essência da vida dos Devas das regiões superiores. Nós nos perguntamos se vocês perceberão a oportunidade cíclica ao nosso alcance quando o augusto poder do Senhor de Aquário atingir os éteres planetários de todos os níveis. É muito mais fácil – dada esta situação divina – que possamos sentir compaixão e fraternidade, o que era realmente difícil no tempo de Jesus de Nazaré. Temos ao nosso alcance a promessa do Cristo e em nossas mãos um tremendo poder que podemos utilizar conscientemente, a energia do mundo dos Devas. Sejamos consequentes, portanto, e procuremos aproveitar ao máximo o privilégio da nossa oportunidade cíclica.

Nossa tarefa, em termos do trabalho a ser realizado na cura física de doenças, é puramente radioativa, usando aqui a conhecida expressão científica que define nossos tempos e, na medida em que pudermos "rasgar os éteres" com nossas luminosas tentativas de cura, será possível verificar os sucessos apreciáveis em nossos esforços. Aconselhamos a visualização da cor dourada – símbolo do Sol – ao tratar os doentes, pois esta cor, em diferentes e muito variados tons, é a cor etérica do prana e através dessa cor dourada podem ser invocados os Devas que vivem no prana e nele realizam a sua evolução. O êxito final, para o bom praticante, é assim certo, mas, como compreenderão, não depende do tempo nem do desejo de um resultado espetacular ou imediato, mas da persistência, na atitude que, em conjunto com muitas outras, possa preparar com eficácia o campo, o corpo físico dos seres humanos para os transformar em verdadeiras Moradas do Espírito Santo.

Conclusão

Como vocês observaram, seguimos neste capítulo sobre as vinculações dévicas com nosso trabalho específico de cura ou redenção, uma técnica precisa e deliberadamente estruturada de estímulo e cordialidade de relações humano-dévicas. Referimo-nos, portanto, a Devas de três planos definidos; os do plano mental que devem produzir compreensão espiritual, os do plano astral que devem infundir equilíbrio e harmonia psíquica, e os do plano etérico-físico, cuja cooperação determinará a sutilidade do corpo físico dos homens e a cura total de todas as doenças físicas da raça humana.

Vocês entenderão que nunca procuramos forçar ninguém a seguir uma determinada regra de conduta tendendo à nobre expressão dos propósitos estabelecidos. A contribuição pessoal de cada um para o trabalho de invocação das energias pode parecer simples e muito humilde, mas vocês estão firmemente convencidos de que a soma de todos os esforços individuais em um feixe coletivo de invocação, no qual todas as vontades para o bem que somos capazes de desenvolver estão presentes, pode criar algo realmente grande para o futuro próximo. Tal é, pelo menos, a nossa profunda convicção e a nossa sincera esperança.

CAPÍTULO XVI

BUDA, O ESPÍRITO DA PAZ E O AVATAR DA SÍNTESE

O artigo "Atividade de Serviço", que deu corpo e consistência a certas ideias extraplanetárias sobre "Serviço", tem um propósito que transcende os conceitos até então sustentados e mantidos sobre fraternidade. Nela falamos com vocês da conexão de nossa humilde vida humana com todas as vidas esplendorosas e todas as Fraternidades Ocultas e Místicas do Cosmo Absoluto e da possibilidade de que nós, como grupo, possamos contatar e até mesmo exteriorizar conscientemente algumas das energias muito poderosas que o "Senhor de Aquário" verte como bênção divina, e aproveitando certas circunstâncias especiais da transferência das Eras ou da Precessão dos Equinócios, sobre o Universo Solar "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser" e muito particular e especialmente, sobre o nosso planeta.

Não nos surpreende, portanto, a grande demanda de informações solicitadas nos últimos tempos sobre Esses três Grandes Senhores que servem de veículo para as energias do Senhor de Aquário destinadas ao nosso planeta Terra e a todos os Reinos da Natureza. Procuraremos satisfazer essa demanda na medida do possível e seguindo, como é costume em todo estudo esotérico, o Princípio Hermético da Analogia.

a) O Avatar da Síntese

Falar do Avatar da Síntese, tomando-o em primeiro lugar e como o ápice do Grande Triângulo Mágico que o Cristo usa como centro de projeção das energias cósmicas da transferência das Eras, implica – como já dissemos antes – falar das Fraternidades ocultas e desconhecidas dentro do quadro indizível do Cosmo Absoluto que transcendem nossa pobre compreensão humana. Devemos, portanto, apelar para o Princípio Hermético da analogia ou correspondência universal, a fim de ter um vislumbre até mesmo fraco e impreciso daquelas poderosas Entidades que, impelidas por certas leis precisas e matemáticas da Fraternidade, oferecem sua cooperação divina na obra redentora dos mundos. Quando essas leis forem mais bem compreendidas pela mente e entendimento dos seres humanos, haverá um conhecimento mais preciso ou verdadeiro das "Entidades Extraterrestres" que regular e periodicamente visitam o nosso mundo. O véu de mistério que ainda envolve essas Testemunhas da Fraternidade Cósmica e as teorias que elas despertam nas mentes humanas, sempre tão predispostas ao espetacular e ao maravilhoso, deixariam de existir se "as visitas de tais Entidades" fossem aceitas, seja através de "Corpos Voadores" que superam todas as leis da estáticapredominante em nosso mundo, seja em "Corpos Espirituais Muito Sutis de Substância Desencarnada" que transcendem completamente o conceito que a ciência terrestre tem sobre o éter, como fatos naturais, tão naturais quanto as visitas que nós, seres humanos, fazemos aos nossos parentes e amigos.

A analogia hermética deve apresentar esses fatos como uma afirmação da mais pura e simples das lógicas. Somente uma mente muito infantil – e peça perdão pela expressão – ainda pode se surpreender hoje, no final do século XX, com tais testemunhos de Poder Fraternal. E, no entanto, ninguém se maravilha

com fenômenos de relacionamentos tão especialmente vinculativos quanto o telégrafo, o rádio, a televisão... que também desafiam as leis da estática e, triunfando com o tempo, produzem a Instantaneidade. Esta última palavra é exclusivamente descritiva e pode nos dar uma ideia muito aproximada do Poder Universal usado pelos Grandes Seres para manter um olhar atento e vigilante sobre cada evento que ocorre em nossa sociedade humana em evolução.

Falar do Avatar da Síntese implica também em uma nova consideração do planeta Urano não só como projetor de energias de tremenda sutilidade relacionadas com a Vida mística do Logos Solar, mas também como um dos grandes agentes que ligam a Terra com a Vida Misteriosa do Senhor de Aquário. Esta última consideração, assim como a anterior, é preciso aceitá-la ou admiti-la como uma hipótese razoável, baseada nos princípios da Analogia Universal e em certas relações astrológicas, ou aceitá-las na íntegra como uma realidade lúcida sob a proteção do julgamento instantâneo e definitivo da Intuição. Em qualquer caso, a verdade do *Fato* subsistirá, assim como subsiste a ideia básica da Fraternidade dos Mundos, que na Nova Era será admitida e reconhecida como um fato da mais simples atualidade e naturalidade.

No "Livro dos Iniciados" somos informados de que "... Os Deuses cavalgam em Raios mais rápidos do que os da luz do sol... Para Eles não há distância nem tempo..." À medida que nosso planeta entra na zona de irradiação de Aquário e o planeta Urano destila para nós algumas das verdades sutis que hoje só podem ser teorias remotas, "O Livro dos Iniciados", ao qual nos referimos constantemente, poderá ser lido por muitos seres humanos e interpretado com um tipo de inteligência que será capaz de tornar essas ideias efetivas em um mundo onde ainda prevalece uma penumbra ou zona sombria regida por nosso satélite, a Lua. A culminação – falando em termos ocultos – desta zona de escuridão trará os elementos positivos que, incidindo diretamente sobre os cérebros humanos, os capacitarão a medir verdades que estão além de sua compreensão lógica atual e a mergulhar em áreas de luz que lhes darão a chave e a resolução do Mistério Universal de Relação, bem como do Objetivo Supremo que fundamenta o processo Místico do Propósito da Vida. Estamos procurando dizer que o mundo como um todo está se preparando para canalizar um tipo de energia de tal extrema e incrível sutilidade que tudo que até agora foi admitido como pura realidade será considerado superficial, apesar dos formidáveis avanços científicos.

A evolução planetária – em sua totalidade – tende à Síntese, uma Meta de perfeição que exige, como sempre exigiu do discípulo espiritual perfeito, simplicidade de mente e pureza de coração. Se unirmos os elementos desta frase "simplicidade de mente e pureza de coração", teremos uma ideia do que a intuição e a síntese realmente significam para o ser humano. O centro Ômega, mencionado pelo Iniciado Teilhard de Chardin, que unifica todos os esforços e vontades dos homens e todas as tentativas planetárias de perfeição, é misteriosamente ocupado pelo Avatar da Síntese. Além de toda medida humana de conjectura e, paradoxalmente, muito mais perto do coração de todos os homens e mulheres de boa vontade do que aparentemente se supõe, este Excelso Ser verte sobre a Raça dos Homens principalmente, mas também sobre os outros Reinos da Natureza, a Graça de Sua Bênção divina. Seu ponto de ancoragem planetário é Shamballa, o Centro da Vontade de Deus, e de lá irradia sobre todos os seres humanos a vontade e a determinação, o cumprimento da

Lei e a pura fraternidade dos corações.

O Avatar da Síntese fala-nos constantemente do tesouro da unidade subjacente ao coração humano, sede da vida. Ocupa a cúspide ou vértice superior do Grande Triângulo Mágico e prepara a Humanidade, a partir do Coração do Cristo, para descobrir em si a sabedoria da Síntese, da Vontade Criadora, e desenvolver suas qualidades inatas de vida fraterna e de consciência, que são essência e verdade dentro dos seres humanos.

Usando a intuição e "cavando fundo em seus corações", cada um de vocês poderá compreender o alcance desse elo cósmico que provém do Grande Senhor de Aquário e que, através do Avatar da Síntese, nos torna conscientemente solidários com os demais sóis, planetas e humanidades do Cosmo Absoluto.

b) O Espírito da Paz

Como seu nome ashramico indica, o Espírito da Paz é um Centro de Paz, equilíbrio e harmonia impossível de descrever. Sua Vida de Amor Infinito irradia uma energia que torna o alcance da Fraternidade Universal mentalmente compreensível. Além de todo argumento possível, os homens se amam e se entendem. O Carma é o agente desse Amor e dessa Compreensão, quase sempre distorcido pelo fator egoísta herdado de outras vidas e ainda sustentado como um centro de energia negativa dentro da mente e do coração dos homens. A atividade do Espírito da Paz é resultado da união de três energias muito potentes: as que fluem do Coração do Senhor de Aquário, as que vêm da Estrela Sirius, o grande Sol com o qual nosso Logos Solar está muito ligado carmicamente, e as da Loja Espiritual do Planeta Vênus. O Espírito da Paz é resultado consciente dessa tríplice união de poder. Não é possível raciocinar sobre a grande magnificência dessa Entidade extraplanetária que centraliza em Seu Coração o Sentimento de Fraternidade Cósmica daquelas três Grandes Lojas. Sua atividade apreciável mais acessível para nós é o Cristo, o Centro de Amor da Raça humana que, como já explicamos no capítulo anterior, ocupa o centro do Grande Triângulo Mágico.

A tríplice corrente de energias procedentes das "Alturas" incide principalmente no Coração do Cristo por uma ligação muito precisa com o Espírito da Paz através do Segundo Raio de Amor, Compaixão e Sabedoria que, como vocês sabem, é o Raio pelo qual nosso Sistema Solar foi concebido, criado e estruturado, por um dos Grandes Logos Solares que é o Deus do Universo "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". A efusão de Vida do Espírito da Paz através do Cristo e atuando diretamente sobre nossa Hierarquia planetária "acelera o processo de expansão do Plano de Deus" seguindo o esboço ou projeto apresentado pelos Grandes Agentes de Shamballa. Todo o processo de expansão desta Vida radiante foi possível porque existem certos elos de natureza mística e oculta, revelados apenas aos Grandes Iniciados do planeta, que vêm de "um passado muito remoto para o qual os cálculos conhecidos do tempo não têm valor para os humanos". Não vamos tentar esclarecer a razão essencial desses vínculos que estão além da pobre mentalidade de nossa compreensão, mas podemos colocar toda a nossa atenção na figura radiante do Cristo, "a Mente mais amorosa da Hierarquia e seu

Coração mais luminoso..." o Qual, através dos tempos e seguindo a Lei de um Voto inquebrantável com os Agentes Imortais da Grande Fraternidade Cósmica, sacrificou-se repetidas vezes pela Redenção e Salvação do Mundo. Gostaria que analisassem a Vida do Cristo deste ponto de vista e meditassem sobre aquela frase bíblica tão imperfeitamente compreendida e tão mal utilizada "... somente por meio do Cristo o homem será salvo e redimido." Esta frase refere-se não apenas ao fato de "ter assumido um corpo ou forma humana no processo histórico da vida planetária", de menor importância, mas sobre a qual toda uma série de doutrinas foi construída, criando confusão e divisão de mentes e corações mas, principalmente, sobre a realidade imortal da "Grande Vinculação Cósmica do Cristo com o Espírito da Paz". um Fato real que começa a ser compreendido pelas mentes intuitivas da Raça e que será a base e a estrutura firme da verdadeira Religião do futuro, quando Aquário fizer sentir na Terra o poder da "Grande Fraternidade Universal", hoje apenas uma ideia sobre a qual tem havido especulações frequentes, mas que ainda não penetrou no coração dos seres humanos.

Usando as palavras do Cristo: "pelos seus frutos os reconheceréis", pela bondade do processo do Cristo pode ser reconhecida a Obra Mística do Espírito da Paz. É por isso e pelo tesouro da Graça que o Cristo está constantemente atuando sobre a humanidade, que uma serena reflexão sobre a Vida e a Obra do Cristo deve ser realizada a partir do ângulo dessa Grande Vinculação e não sobre o Homem Morto na Cruz, um conceito que deve ser extinto das mentes humanas, pois a perpetuação através das diferentes religiões, que falaram de "morte e não de vida", deu origem e ainda dá, no mistério dos éteres que envolvem o planeta, aos germes da decomposição física e moral dos homens. Por isso, falamos a vocês de "Vinculações Cósmicas" quando lhes falamos do Cristo e quando apresentamos esta Grande Testemunha da Verdade como o Centro do Grande Triângulo Mágico que canalizou e exteriorizou por muitos séculos a "Energia Cósmica" para a nossa humilde Terra, preparando-a gradualmente para o grande Mistério da Iniciação. Não vamos insistir mais sobre isso. A profundidade do comentário interior que cada um de vocês pode formular tornará possível uma nova identificação com a obra de Cura que juntos estamos procurando implementar...

Quando falamos de vinculações cármicas ao nos referirmos à relação entre os Grandes Logos que condicionam com suas esplendorosas Vidas os mundos, os Universos e as Galáxias, estamos apenas nos atendo à mais simples e lógica das avaliações que resultam da atualização do princípio hermético de analogia e correspondência entre o superior e o inferior, entre o Macrocosmo divino e o microcosmo humano. Atualmente, e com a ajuda da grande acuidade e penetração mental que o Senhor de Urano reserva para "aqueles" que sinceramente se decidirem a compreender a raiz ou essência das coisas, este ditame hermético permitirá elevar a consciência dos seres humanos que assim se decidiram à "nuvem de conhecimentos arquetípicos" que condicionarão as mentes dos homens do futuro. Assim, o campo das relações humanas condicionado pelas vinculações cármicas da Terra com a Vida de outros mundos, expandir-se-á a extremos inconcebíveis, abrangendo com sua expansão divina áreas ou esferas celestiais onde o Carma, a Vinculação Fraterna dos Mundos e a Vida dos Grandes Logos Planetário, Solares e Cósmicos, aparecem como a mesma coisa essencial: o ditame de uma Lei

Eterna que Emana das Imensidades do Cosmo Absoluto. Não tenham medo, então, de alargar a mente e ampliar o coração pelas vias indescritíveis dessas ideias imortais, procurem fazê-lo, pois é a única maneira possível de compreender nossos mais elevados apegos espirituais e sentir dentro da nossa pequena vida humana a indescritível harmonia, equilíbrio e segurança que estão eternamente fluindo dos amorosos Corações do Cristo e do Espírito da Paz.

O Senhor Buda

Trata-se do terceiro vértice do Grande Triângulo Mágico. Quando falamos de Buda em nossos estudos esotéricos, ele é definido como "O Iluminado". Ele foi de fato o primeiro ser humano da grande evolução planetária a alcançar a Liberação e a usar o poder ígneo de fontes extraplanetárias para acender no planeta Terra a chama da "inspiração" ou "iluminação" que, através das eras, constituiria o Caminho ou a Senda que os seres humanos percorreriam para chegar à "Morada do Pai". Todo trabalho esotérico ou místico que se refere à Liberação (incluindo a obra e a mensagem de Krishnamurti) está estreitamente relacionado ao Trabalho iniciado pelo Buda há milhares de anos. A chama continua a arder e a iluminar o caminho dos filhos dos homens, que são os filhos do Pai. Portanto, também podemos falar de "Vinculação Fraternal" quando nos referimos a Buda e Sua atividade divina de Luz, compreensão e Sabedoria. Da mesma maneira como o Cristo ilumina as mentes dos homens com amor, o Buda ilumina com sua potentíssima e ígnea Inteligência os corações dos seres humanos. Essa aparente substituição de poderes, o do Amor iluminando as mentes e o da razão despertando o Fogo do Amor contido no coração, é um dos grandes segredos iniciáticos. Sua atividade conjunta produz equilíbrio, e as faculdades intuitivas do homem só se desenvolvem quando há um equilíbrio apreciável entre razão e amor, entre mente e coração. O resultado desse equilíbrio é a Síntese, e nesta palavra temos também a explicação para uma das principais atividades do Avatar da Síntese, como o centralizador daquelas realizadas pelo Espírito da Paz e pelo Buda.

Não vamos nos referir a Buda em sua conhecida concepção histórica. O puro Gautama deve ser para nós apenas o reflexo de uma atividade no tempo conhecido, enquanto a atividade de Buda como Avatar e como depositário do "Fogo da Iluminação" da Divindade deve ser considerada como um Centro Perpétuo de Libertação das infinitas correntes de Vida que fluem do Universo dentro e através do pequeno esquema humano de perfeição.

A vinculação do Buda com o Cristo, os Irmãos Maiores da Humanidade, iniciada além do que a ideia ou conceito de tempo possa destilar em nossas mentes, deve produzir, em certas fases da Era de Aquário, um tipo particular de "vinculação" que terá no ser humano andrógino uma expressão muito completa e perfeita, pois refletirá no espaço e no tempo e na forma humana o Grande Equilíbrio Cósmico. A Era da Preparação foi iniciada por Buda e Cristo séculos atrás; já é evidente para muitos seres humanos que, em resposta ao grande ditame aquariano, começam a viver dentro de si o grande equilíbrio de mente e coração e a mostrar aos outros seres humanos o Caminho que devem percorrer para se liberarem do pesado jugo do conhecido Carma. A harmonia de mente e coração, contrabalançando as coisas do tempo e equilibrando os pensamentos

dos homens, haverá de produzir uma nova sociedade na qual a Fraternidade será reconhecida como o único princípio de relação.

Não estamos falando de uma Era distante nem mostrando o sonho de visionários, estamos simplesmente nos referindo a uma possibilidade inata no ser humano que pode ser expressa "Aqui" e "Agora". Podemos, se tal for nossa vontade e nossa resolução, alterar os ciclos do tempo se colocarmos o Cristo no altar da mente e o Buda no tabernáculo do coração. Pedimos com insistência que meditem sobre esta última frase e pensem, em última análise, que o Avatar da Síntese, que nos envia de forma totalmente renovada o Fogo da Resolução, pode ser invocado diretamente quando há serenidade de mente e paz no coração, quando a obra do Buda e do Cristo se unificaram misticamente na vida do ser humano.

O Buda é o Grande Intermediário Cósmico da Vida planetária, o Logos Planetário. Ele é o Agente direto de Sanat Kumara em relação com os outros Logos Planetários do Sistema Solar; daí sua estreita ligação com o planeta Mercúrio, cuja expressão superior é "Relação Mental". A frase astrológica que se refere a Mercúrio, o Deus alado, como "O Mensageiro dos Deuses", pode ser aplicada integralmente ao Buda no que se refere ao nosso planeta Terra. A missão máxima do Buda nos momentos atuais é relacionar a nossa Loja Espiritual, cujo Centro máximo é Shamballa, com uma corrente espiritual de Vida proveniente do Grande Senhor de Aquário que haverá de que produzir Compreensão e Iluminação, ou seja, Liberação. Certos Raios de poder que irradiam constantemente de Aquário, o "Aguador Celeste", incidindo sobre Shamballa, são canalizados pelo Buda anualmente durante o Festival de Wesak, coincidindo com a hora exata do plenilúnio de Touro. Pedimos a todos os leitores que guardem na memória este Festival que relaciona diretamente o Buda a todos os peregrinos da Terra que anseiam por redenção e liberação. Nossas invocações durante esta data culminante na história da raça humana ajudarão a restabelecer as corretas relações humanas e a fechar as portas onde mora o Mal.

Muito mais seria possível dizer sobre o Buda, mas temo que se reduza a a meras hipóteses ou a vãs reflexões sem qualquer fundamento de verdade ao qual infelizmente estamos tão acostumados. A vida do Buda, de permanente iluminação, como a do Cristo, de constante Redenção, deve ser para nós o norte e o guia de todas as nossas meditações. Procuremos, portanto, viver serenamente na mente e no coração ambas as realidades e deixemos que a nossa vontade seja o elemento centralizador delas. A Verdade, o tesouro inestimável que se esconde nos recônditos mais íntimos de nossas vidas, está sempre ao nosso alcance, até que decidamos alcançá-la.

Conclusão

Apenas algumas palavras para concretizar a atividade conjunta dos três Grandes Seres, o Avatar da Síntese, o Espírito da Paz e o Senhor Buda. A tríplice relação estabelecida por Eles, concretizando as Leis e os Princípios que atuam em áreas de extrema magnitude, para sempre veladas da compreensão humana, tem no entanto em Cristo o ponto de ancoragem, e do Seu Coração sempre fluirá a "Água da Vida" que pode ser facilmente bebida por todo peregrino

sincero e por todo verdadeiro ser sedento da Terra. Vivamos então a Vida do Cristo, ou seja, "deixemos que o Cristo viva em nós". Ele é, para nós, o verdadeiro Avatar de Aquário, o Amado de toda a Humanidade que mais uma vez se prepara para o Grande Sacrifício de oferecer Sua Vida pela felicidade de "Seus pequeninos no Pai", de Seus irmãos mais novos, para que participem com Ele da Glória do Novo Dia que está por vir, caracterizada pelo restabelecimento dos Sagrados Mistérios da Vida e pelas divinas oportunidades de paz para o nosso planeta, que produzirão uma era de "corretas relações" que afastará para sempre dos seres humanos, a assustadora presença do "Guardião do Umbral"³⁶, gestada no início dos tempos pela ignorância e inexperiência dos homens.

CAPÍTULO XVII

SOBRE A MEDITAÇÃO

Aproveitando a grande corrente cíclica que, operando a partir de todos os níveis possíveis de percepção, está pressionando as mentes e os corações dos seres humanos e chamando sua atenção cada vez mais para o tema da meditação, consideramos que talvez fosse interessante apresentar uma espécie de visão ashramica livre de complicações técnicas. Procuraremos fazê-lo, como é nosso costume, do ângulo de nossa própria experiência e deixando de lado as considerações gerais e comuns que, diante da evolução dos grandes eventos zodiacais, aparecem como algo rígido, frio ou estéril. A nossa visão sobre a Meditação será genuinamente universal, partindo dos grandes Arquétipos universais e fazendo com que esses Arquétipos converjam para o centro da sociedade humana, cuja meta infinita em termos de consciência social é a redenção do ser humano.

É evidente que a ciência da meditação, como técnica de contato transcendente, tem suas raízes no mais profundo e inefável da criação do Universo. Quando dizemos, por exemplo: "Nele vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser"³⁷, estamos expressando nossa relação e união com Deus, estamos realmente proclamando que Deus medita e que somos fruto dessa meditação ou criação e que tudo que existe na vida particular, familiar, profissional e social nada mais é do que fruto das meditações e criações dos homens. Isso é apenas uma ligeira indicação do aspecto transcendente da meditação, como o elemento de conexão entre Deus e o ser humano, e que quando atinge um certo ponto definido se torna criação. Como veremos ao nos aprofundarmos no assunto, meditação e criação são termos sinônimos e aspectos consubstanciais da vida de todo ser vivo e de toda coisa criada. A ligação entre meditação e criação pode

³⁶ O "Guardião do Umbral" é uma misteriosa Entidade elemental criada nos níveis mentais e astrais pelos pensamentos incorretos dos homens e por seus violentos desejos, ódios e tensões. É o Centro da Magia Negra em nosso planeta (o interior da Porta onde mora o Mal), assim como o "Anjo da Presença", relacionado com a alma mística do homem e criado pelos bons pensamentos, elevados sentimentos e virtudes humanas, é o Centro orientador da Magna Branca em nosso mundo.

³⁷ Frase intencionalmente repetida neste livro quando fazemos referência ao nosso Universo, o Sistema Solar.

ser encontrada no vasto sistema de relações que o homem pode estabelecer com as coisas ao seu redor, com as pessoas com as quais entra em contato e com a própria divindade infundida em sua própria vida e expressando-se como Eu Espiritual. No primeiro caso, na relação com as coisas que o cercam e que constituem seu ambiente, o homem desenvolve o intelecto, no segundo, em sua relação com outros seres humanos, desenvolve o aspecto amor e no terceiro, em sua íntima união consigo próprio, buscando o propósito ou motivação que rege e condiciona sua vida, vai se aproximando de Deus e desenvolve o aspecto dinâmico da vontade. Como observação, sintetizamos de maneira muito rápida e simples os três grandes aspectos meditativos que constituem em sua totalidade a vida de qualquer ser humano e que, conforme analisaremos, representam os três estágios ou fases evolutivas da meditação da Divindade como ela é expressa ou exteriorizada através de nós.

Convergindo para o Arquétipo

Tudo que existe dentro do grande conteúdo universal, incluindo o homem, tende a um Arquétipo superior, um Arquétipo que responde às leis universais da evolução e que é a meta ou objetivo supremo da própria evolução. Assim, sabemos que existe uma meta ou objetivo de perfeição para o próprio Universo como uma totalidade e para cada um dos planetas e satélites que fazem parte da particularidade do seu esquema solar. Dentro de cada planeta há também o plano ou projeto que, surgindo de suas profundas raízes cósmicas, tende a um Arquétipo, sendo o Arquétipo do planeta aquele estado de evolução que o converte totalmente em Luz, isto é, em um "planeta sagrado", como é esotericamente definido. Cada esquema planetário, cada cadeia, cada ronda, cada raça, cada país e cada ser humano de qualquer procedência, tem como objetivo um Arquétipo essencial para o qual eles tendem constantemente e que constitui o nervo vivo de todas as suas aspirações ou evolução particular. Realizar esse Arquétipo é o misterioso desejo latente dentro de cada ser e de cada coisa, e a realização de tal desejo torna-se o objetivo supremo de toda perfeição possível. Essa tendência inata, esse fogo que é progressivamente liberado dentro de cada vida criada, criam o combustível – se me perdoam essa expressão – que impulsiona todo o conteúdo do universo para a conquista do Arquétipo básico, para a consumação do qual os mundos e os infinitos sistemas de relações foram criados e estruturados.

Alcançar aquele Arquétipo cujo misterioso desígnio está na raiz de tudo que existe, o esforço incessante para sua realização, aquele misterioso movimento ascendente do Fogo Criador que existe nos recessos mais íntimos e secretos de toda a vida e que, ao ascender, dá origem à existência, bem como a todas as relações e vinculações possíveis é, tecnicamente falando, Meditação, a expansão de um programa inteligente que, surgindo das próprias entranhas do Eterno, vai se realizando e expandindo através de toda a criação possível no tempo. E a expansão deste programa ou projeto universal através de formas cada vez mais sutis e consciências cada vez mais excelsas e sensibilizadas é a Liberação, a liberação do Fogo da Divindade imanente em cada coisa e em cada alma buscando incessantemente as fontes imortais das quais toda transcendência possível brota e flui. A libertação é, portanto, a realização de um Arquétipo através do processo de meditação.

A Meditação

Procuraremos descrevê-la usando novas palavras ou novos conceitos descritivos. Diremos, em primeiro lugar, que meditar é uma atividade natural que se realiza em tudo que existe, que não é uma prerrogativa do ser humano. A Vida do Criador, presente em todo o conteúdo universal e tendendo à realização de um Arquétipo, é um Plano sabiamente organizado e um movimento que nada nem ninguém jamais poderá alterar ou deter em seus aspectos essenciais.

O programa do Criador dentro do coração humano abrange períodos de tempo realmente indescritíveis, que se estendem da mais sombria materialidade ou animalidade até os mais elevados picos da sensibilidade e da inteligência. Não há lacunas no desenvolvimento deste programa e, quando na evolução dele surge um gênio, de qualquer especialidade, podemos dizer sem dúvida que naquela especialidade humana ou que na evolução daquela característica humana, demonstrou-se um Arquétipo e se liberou a energia criadora que originou, desenvolveu e demonstrou aquele Arquétipo. Significa também que a liberação da energia necessária que originou, desenvolveu e demonstrou aquele Arquétipo não é uma coisa fortuita ou algo que surge ao acaso, mas fruto de um terrível e constante esforço da divindade para a realização desse Arquétipo que encontrou seu eco ou sua resposta no interior do ser humano ou no de qualquer agente vincutivo da vida do Criador dentro da Natureza.

Quando Paulo de Tarso dizia: "... o Reino de Deus pode ser arrebatado pela violência", referia-se, sem dúvida, ao esforço consciente do homem que, tendo entrado em contato com o Fogo latente da divindade dentro de si, decidiu cooperar inteligentemente na expansão desse Fogo e acelerar em seu coração aquele processo que vai das possibilidades presentes ao plano de realização da meta mais distante, isto é, demonstrar inteligentemente em tempo e espaço aquele Arquétipo de perfeição que é, em relação à evolução humana, o Ser perfeito, o super-homem, o Cristo ou Homem realizado.

Como vocês perceberão, a meditação é o que há de mais importante na existência, porque significa a liberação da vida através de uma infinidade de Arquétipos de perfeição, que também se realizam nas menores coisas, em um átomo de matéria, por exemplo, buscando a essência ou Arquétipo de sua própria vida através do elemento químico mais adequado, como na própria Divindade planetária, cujo Arquétipo se encontra na Vida Solar, ou a desta excelsa Vida Solar, cujo Arquétipo se perde no insondável do Cósmico. Se seguirem a analogia, perceberão também que a tarefa meditativa constitui o nervo vital de tudo que existe, pois tudo está programado para a perfeição do ser humano; é o centro de atenção meditativa de certas forças cósmicas que buscam liberar através dele esse Arquétipo ou Anjo Solar, que é cidadão do Quinto Reino da natureza, o Reino das Almas.

Dito isto, como um preâmbulo necessário, podemos dizer que a Meditação no homem, que é a ciência do pensamento, bem como a liberação de todas as limitações existentes, é também a ciência do viver; quando um ser humano está fazendo um esforço constante e sereno para expressar o Arquétipo essencial de sua vida, ele está acelerando o processo geral da evolução universal e cooperando inteligentemente com o esforço maior que o Senhor do Universo realiza, contribuindo assim para o desenvolvimento do Plano que esta Mente indescritível procura implementar através de todos e cada um dos

elementos vivos que constituem o Mistério de sua expressão universal. Procurem vocês tomar consciência agora do porquê nos verdadeiros tratados esotéricos ou místicos nos é dito textualmente: "a meditação é um ato de serviço".

O Processo de Integração

A realização de um Arquétipo implica sempre na perfeita integração do veículo através do qual ele procura se revelar, seja uma flor, um diamante ou um raio de sol. As formas, circunstâncias e ambientes podem variar, mas nunca a invariabilidade do propósito nem do processo.

O Arquétipo humano, portanto, também requer certas integrações necessárias e o processo de integração abrange cada um dos corpos através dos quais a entidade humana se expressa. Temos, portanto, que a principal regra meditativa é a integração, harmonia ou equilíbrio de cada um dos corpos ou veículos humanos, sendo estes, como sabem, o corpo físico, o corpo emocional e o veículo mental. Existem outros veículos superiores aos descritos, mas como seu desenvolvimento ou expansão não começa até a plena integração dos primeiros, não vamos tratar deles agora.

Aprofundando-nos um pouco mais no processo de integração, vemos que se inicia no ser humano quando ele começa a ter consciência das causas que dentro dele motivaram sua existência. Essa consciência de causa é a atividade interna que força a pessoa a perceber seu lugar dentro de um esquema cármico específico e a procurar desenvolvê-lo de acordo com o propósito específico de uma Vida superior que é pressentida, mesmo que não seja percebida no desenvolvimento de eventos temporais. O esforço do homem para se adaptar ao seu esquema particular, para ocupar dignamente o lugar escolhido pela divindade para o desenvolvimento de sua vida espiritual ou, falando em termos mais acessíveis e comuns, para cumprir o seu dever cármico, familiar, profissional e social é, esotericamente, "integração" e essa integração se realiza progressivamente através de cada um dos veículos periódicos (ou sujeitos à encarnação), como a mente concreta ou inferior, o veículo emocional e o corpo físico, até atingir um ponto de equilíbrio e harmonia que permita ao Ser espiritual, ao Anjo Solar, ao Arquétipo humano, fixar sua atenção na entidade humana em evolução e ajudá-la de forma aberta, direta e perceptível no desenvolvimento de suas faculdades divinas.

Abre-se então o ciclo de uma nova integração, a do tríptico veículo que a alma "em encarnação" ocupa com a gloriosa Entidade que "desde o princípio dos tempos a envolveu com seu manto de amor e sacrifício" (Livro dos Iniciados). É precisamente aqui, neste ponto de integração, que a meditação humana se torna verdadeiramente consciente e começa a criar deliberadamente o Antahkarana, a ponte mística de luz que, ao cruzar a fronteira ou canal que separa a eternidade do tempo dentro do coração humano, une a personalidade humana com a individualidade divina. Como é natural, existem outras integrações necessárias dentro do esquema particular do ser humano como ponto de luz monádica dentro do Quarto Reino da Natureza, mas essas integrações só começam a ocorrer quando há um acorde perfeito entre a mente concreta da personalidade e a mente abstrata por meio da qual a Alma ou Eu Superior pensa através do Corpo Causal. O Eu Superior é, para esclarecer

termos, indistintamente a Alma em seu próprio plano, o Anjo Solar, o Arquétipo espiritual, ou "Cristo em nós esperança de glória". Em todo caso, é sempre essa Entidade misteriosa que serve como elo cósmico entre o homem e seu Criador, entre a pequena alma nos três mundos e a gloriosa Vida monádica.

As sucessivas integrações de cada corpo entre si e, posteriormente, com o centro superior que os condiciona, conduzem a alma ao centro de luz, de amor e de poder que é a Vida de Deus, manifestando-se através de um Arquétipo específico, cuja qualidade ou razão de expressão dependerá, em qualquer caso, do mistério dos Raios. Um Raio é, como sabem certamente devido aos seus conhecimentos esotéricos, a expressão de uma qualidade distintiva da Divindade, que se expressa neste Universo através de sete grandes correntes de Vida cujo centro de expansão se encontra no coração ou na mente de algumas dessas indescritíveis Entidades cósmicas que chamamos de Logos Planetário ou Senhores de Raio, cada um desses Senhores sendo o Arquétipo de uma Qualidade distintiva da Divindade e na medida que o homem, através da meditação, vai entrando em sua própria linha de Raio, vai definindo e realizando seu próprio Arquétipo espiritual para o qual foi programado e cujo projeto de luz se encontra perpetuamente no coração do Anjo Solar.

Assim, em termos gerais, vemos que a integração é ao mesmo tempo função e vida, desenvolvimento e plenitude, e que cada ser evolui através de certas integrações definidas até culminar no Mistério da Iniciação ou fusão progressiva da entidade humana com seu Arquétipo divino. Como observação, não estamos dizendo nada de novo, embora, como anunciamos no início, estejamos usando novos termos descritivos. O que é interessante, em qualquer caso, é esclarecer o máximo possível a questão da integração como estrutura básica de toda meditação ou criação possível dentro do círculo intransponível do Universo que serve de campo de experimentação e morada.

Os Elementos da Meditação

Se examinarmos cuidadosamente o processo de meditação como centro de sucessivas integrações, veremos que cinco elementos ou fatores concorrem nele: 1º, a faculdade de pensar; 2º, o Pensador; 3º, a mente; 4º, o pensamento, e 5º, o cérebro físico. Cada um desses elementos, considerados separadamente, é apenas uma fase do processo meditativo; totalmente coordenados fazem do ser humano o que ele realmente é, um centro de autoconsciência onde o Pensamento ou Ideia de Deus se afirma para expressar a Vida por meio do Quarto Reino da Natureza.

A faculdade de pensar é realmente divina, é a própria Vida de Deus procurando revelar o segredo íntimo de Seu grande projeto universal através de cada uma das infinitas criações, desde o simples elétron dentro de um átomo até o Ser mais excelso cuja Vida se expande por meio de um planeta. Tudo que existe está imerso na faculdade de pensar, e cada ser e cada coisa extrai desse oceano de pensamento ou mente divina, a quantidade dessa faculdade que precisa para expressar ou demonstrar em tempo e espaço certas qualidades específicas que, em sua total integração ou função, constituem a qualidade essencial ou Raio que caracteriza também, em espaço e tempo, aquela esplendente Vida cuja manifestação é o Universo.

Essa consideração leva, logicamente, a afirmar que tudo que existe *pensa* e que toda evolução universal, da menor à maior, está usando a Mente de Deus ou "faculdade de pensar" ao seu alcance imediato, para cumprir seu próprio dever cármico diante da Vida divina. Nisso temos também formulada uma nova ideia sobre o Carma que deveria nos liberar de todas as ideias fatalistas sobre ele. Na expressão "o dever de todo ser e de toda coisa para com o Criador universal", explica-se o verdadeiro fundamento do Carma. Tal fundamento é: "razão de ser" e "cooperação inteligente".

Temos também a vida ou qualidade do Pensador, daquela Presença gloriosa, além da mente conhecida, que está consciente do Arquétipo de Deus em relação à Humanidade e está procurando revelá-lo através de um ser humano. Esperamos que esta última afirmação seja compreendida, pois pode esclarecer de forma muito significativa o que deve ser entendido por Vida qualitativa da Divindade, expressando-se através de um projeto ou projeto perfeito por meio de um Arquétipo. Em todo caso, devemos ter em mente que a Vida de Deus Se expressando através dos Arquétipos solares e infundida em certas vidas do Terceiro Reino da natureza ou Reino Animal deu origem ao Quarto Reino ou Reino Humano. Essa circunstância não deve ser esquecida quando nos referimos à atividade do Pensador. Aprofundando um pouco mais a ideia, poderíamos dizer que "o Pensador é a gloriosa Entidade causal que usa a faculdade do pensamento ou Mente de Deus para revelar um Arquétipo divino ou qualidade específica da divindade, através de qualquer ser humano. Ao ascender progressivamente pelo luminoso Antahkarana que vai criando pela Meditação, um dia a pessoa se torna consciente em que a Vida do Pensador implica e qual é o seu trabalho em relação a esse diminuto ser humano que se eleva dos três mundos procurando ficar consciente de sua vida e origem divina.

Com relação à Mente, poderíamos dizer, para ser mais específico, que ela é o instrumento do Pensador para expressar a parte do Arquétipo causal que o ser humano é capaz de perceber, compreender e exteriorizar em qualquer momento e circunstância de sua existência cármica. A qualidade, a abertura, a clareza e a perspectiva da mente de qualquer indivíduo dependerão logicamente de sua própria evolução espiritual, isto é, do contato mais ou menos direto ou mais ou menos consciente de sua vida nos três mundos, físico, emocional e mental, com a Vida do Pensador no Plano Causal. Mente e energia são termos sinônimos, apesar de sua aparente diferenciação. Poderíamos defini-lo assim: a quantidade de energia do Pensador que o indivíduo é capaz de expressar através de si mesmo constitui a mente, neste caso a mente sendo um simples receptáculo da energia do pensamento ou qualidade de vida do Pensador em um determinado momento. Isso também significa que na mente de qualquer ser humano existem dois fatores principais: uma parte objetiva ou concreta que surge quando o indivíduo observa a si mesmo ou a tudo ao seu redor, e outra parte, subjetiva ou abstrata, quando, retirando a atenção de todas as coisas, começa a perceber, observar e considerar a vida divina e a faculdade de pensar como são arquetipicamente expressas através do Pensador. Essa consideração nos leva a supor, logicamente, que quando usamos os termos mente concreta-intelectual ou mente abstrata-intuitiva, estamos expressando graus de integração do indivíduo com o Arquétipo que o Pensador procura projetar, e que à medida que essa integração ocorre, o ser humano pensa cada vez menos de forma concreta e mais de forma abstrata ou arquetípica.

Essa evolução meditativa dentro do cérebro humano desenvolverá um dia uma capacidade de síntese até então desconhecida para a grande maioria dos seres humanos e que apenas os grandes pensadores possuem, aqueles que através do luminoso Antahkarana ou ponte do arco-íris, conectaram sua pequena mente com a grande mente do Pensador. Com relação ao pensamento, poderíamos dizer que é uma percepção externa por meio dos cinco sentidos corporais, e que através deles chegou ao cérebro e daí à mente, criando uma forma objetiva ou concreta que pode ser observada pelo Pensador. O pensamento é, portanto, acima de tudo, fruto de uma percepção, e a multiplicidade de pensamentos ou percepções externas foram criando ao longo do tempo – usando a memória que faz parte da capacidade divina de pensar – aquele profundo e extenso depósito de memórias e experiências que todo ser humano utiliza para elaborar suas expressões mentais. Esse repositório ou arquivo de "resíduos memoriais", esse akasha individual constitui, em sua totalidade, a mente inconsciente ou instintiva.

É curioso e altamente ilustrativo observar esse fenômeno de reunir fatos de um nível puramente mental de percepção e atualizar os poderes da intuição. Aparece como um imenso "baú de memórias" que se estendem desde o início dos tempos até o momento presente e a atividade da alma é apreciada em todos os momentos tentando encontrar através delas o fio luminoso que a conectará com a Presença divina. Mas o Mistério de nossa origem solar espiritual não se encontra nas lembranças do passado, mas na percepção do Arquétipo no presente, sendo a Meditação o único sistema de contato com aquela gloriosa Entidade cuja vida contém o segredo da síntese, o segredo íntimo e inefável ou mistério, que o coração do homem procura constantemente descobrir.

Todas as tentativas do Pensador de se expressar através da mente humana, e todos os esforços do ser humano para descobrir o grande segredo divino pela meditação ficam registrados objetivamente no cérebro e determinam o desenvolvimento progressivo de duas glândulas principais, a pituitária e a pineal. O caminho que une as duas glândulas através do cérebro, e que ainda está em período de formação na grande maioria dos seres humanos, é o reflexo no tempo e no espaço do Antahkarana de luz que vai avançando da mente inferior para a superior, da personalidade humana para a Individualidade divina.

Não consideraremos em detalhes o processo de união ou integração que, surgindo inicialmente do propósito do Pensador, chega a coincidir no cérebro físico. Nossa intenção neste capítulo é apresentar a vocês o maior número possível de ideias sobre a Meditação, para que possam apreciar claramente todas as fontes e todas as chaves de poder que podem ser conquistadas através dela, para que cada um, se realmente assim sentir, possa se aproximar com pleno conhecimento de causa àquela Meta de liberação superior que constitui o estímulo supremo de toda a vida.

Os Três Estágios Meditativos - As Três Energias - Os Três Fogos

Existem três estágios, três fases ou níveis dentro do processo universal de meditação divina através do homem, um processo que, como dissemos antes, pode ser conscientemente acelerado como um ato de serviço ao trabalho do Criador. Esses três estágios geralmente levam o nome de Concentração, Meditação (propriamente dita ou atividade reflexiva) e Contemplação. Vamos

nos referir brevemente a esses estágios. No primeiro, Concentração, a mente está simplesmente observando e examinando, não faz nada além de estabelecer contato com o objeto de meditação, ou forma, que é o objetivo da meditação. No estágio da meditação reflexiva há algo mais, há distinção, comparação e discernimento. O aspecto "forma" é deixado de lado um pouco e, sem que a atenção se afaste completamente dela, as qualidades implícitas naquelas formas ou que procuram se revelar através delas são examinadas. Se meditarmos sobre uma flor, uma rosa por exemplo, examinaremos primeiro sua forma de expressão, seus contornos e relevos, ou seja, o lugar que ocupa no espaço; é o primeiro estágio meditativo ou de concentração. Em seguida, são analisadas as qualidades da rosa, sua cor, seu perfume e o ambiente que a cerca, bem como todo o campo possível de relações que podem ser estabelecidas com esse ambiente. Quando a mente consegue extrair através da forma da rosa todas as qualidades possíveis e todas as suas possíveis relações com o ambiente que a rodeia e dentro do qual vive imersa, surge então um novo fator dentro da meditação, ou seja, a contemplação, dentro da qual a forma e as qualidades praticamente desaparecem do campo da atenção mental para deixar apenas dentro do campo de observação o propósito divino que procura se expressar por meio da forma da rosa. Nesse estágio, a mente permanece, como se costuma dizer, em branco, isto é, sem pensamentos nem formas reflexivas, sem noções objetivas definidas em relação à rosa; é como se estivéssemos em contato com o Criador, com o Artífice que desenhou a rosa, com o Arquétipo de todas as rosas e que houvesse naquele momento uma plena identificação entre o sujeito que medita e o Criador de todas as coisas, usando como laço de relação e união o simples aspecto ou forma de uma rosa. O fenômeno da contemplação é mais comum do que parece e todos nós já o experimentamos, principalmente quando estamos imersos em algo que atrai poderosamente a nossa atenção, quando ouvimos uma melodia primorosa, quando observamos um belo pôr do sol ou contemplamos uma verdadeira obra de arte.

Sintetizando o tríptico processo meditativo, vemos que: a concentração está relacionada com o aspecto forma, a reflexão com o aspecto qualitativo que busca se revelar através da forma, e a contemplação com o propósito misterioso ou arquetípico que usa as formas para expressar suas qualidades íntimas de verdade, bondade e beleza que em sua livre expressão constituem verdadeiramente o Arquétipo para o qual tende toda forma criada.

Examinemos agora brevemente as três energias ou os três fogos que condicionam tudo que vive e respira dentro do Universo "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser". Paulo de Tarso, o Apóstolo Iniciado, disse: "... O homem é composto de Espírito, Alma e Corpo". Nesta breve definição está a raiz do processo místico da meditação considerada em sua função total ou processo de evolução universal. Compreender-se-á facilmente que o Espírito está relacionado com o Propósito da Divindade, que a Alma está vinculada às qualidades que procura revelar, e que o Corpo representa suas funções objetivas através do tempo e do espaço, ou seja, a utilização de uma Forma universal composta de uma infinidade de formas menores através das quais o Propósito divino procura expressar as qualidades inerentes à sua própria divindade. Se nos aprofundarmos um pouco mais no processo meditativo místico e nos estendermos mentalmente por meio da analogia, veremos que a simples exposição de Paulo de Tarso encontra sua réplica adequada no fundamento ou

base sobre a qual estão assentadas todas as grandes religiões e filosofias da humanidade. As divindades egípcias Osíris - Hórus - Ísis e aquelas que constituem a essência do hinduísmo: Shiva - Vishnu - Brahma, bem como os aspectos Pai – Filho - Espírito Santo do cristianismo ocidental falam-nos da universalidade do grande processo de Meditação Solar em que os aspectos Vida, Qualidade e Aparência; Concentração, Ideação e Contemplação ou Espírito, Alma e Corpo estão sempre presentes.

Contudo, cada um desses aspectos, à medida que a Forma progride em direção ao Propósito através das Qualidades, vai revelando o que misticamente chamamos de Fogos ou Energias da Evolução. Uma explicação detalhada do tema nos levaria longe demais, por isso apontaremos apenas as analogias correspondentes, deixando cada um de vocês estendê-las de acordo com seus próprios conceitos ou estudos. As analogias são:

Concentração	Forma	Corpo	Kundalini (Fogo por Fricção)
Meditação	Qualidade	Alma	Prana (Fogo Solar)
Contemplação	Propósito	Espírito	Fohat (Fogo Elétrico)

Essas relações nos ensinam que a energia que usamos em cada uma das etapas da meditação e que de maneira misteriosa estão relacionadas com o poder mântico do AUM está condicionada à nossa própria e particular evolução, pois dentro do esquema evolutivo planetário cada um de nós usa preferencialmente um tipo especial de fogo ou energia, dependendo se em um ciclo de vida ou encarnação expressamos mais preponderantemente o *propósito*, por meio de Fohat, a *qualidade*, por meio do Prana, ou a *forma* por meio da Kundalini. Isso parece ser muito complexo quando examinado superficialmente; na realidade, não é. Vocês podem se surpreender com os termos sânscritos tão profusamente usados nas traduções de livros do tipo orientalista. Em todo caso, vamos esclarecer algumas das ideias principais para que percebam como tudo está conectado e relacionado. Nos aspectos de energia condicionante do Universo, como aparecem nos livros esotéricos de caráter oriental, esta ideia está implícita: Fohat, Prana e Kundalini são expressos por meio do Akasha. A tradução para nós – e veremos como será fácil ler esses termos em sânscrito no futuro – é: "... a energia do Espírito, a energia da Alma e a energia do Corpo se expressam por meio do Éter. Reduzindo os termos ou conceitos psicológicos, poderíamos dizer também que as energias da vontade, do amor e da inteligência, expressando-se através do éter do espaço em que vivemos imersos, produzem o homem manifestado... E a partir daqui o processo de meditação, como agente da Libertação universal, torna-se rigorosamente científico.

Falamos do AUM e, brevemente, também procuraremos relacionar este Mantra Logoico com o nosso estudo sobre a meditação. Estabeleceremos para isso uma nova analogia que servirá de base para estudos novos e mais profundos sobre o processo meditativo:

A	Mente Concreta	Pensamento	Reino Animal
U	Emoção	Sentimento	Reino Vegetal
M	Conduta	Ação Física	Reino Mineral
OM	Mente Abstrata	Inspiração	Reino Humano

Considerem esta nova relação, observando preferencialmente o aspecto energético e procurando aplicar o princípio hermético da analogia ou correspondência.

A contração do AUM em OM permite a revelação do Som Básico da criação ou Voz Solar, que procuram reproduzir à sua maneira, de acordo com seu grau de evolução, de acordo com o Reino da natureza ao qual pertencem, todos os seres e todas as coisas. Não pensamos aqui em nos estender considerações sobre as Leis fundamentais do Som, que foram estudadas no capítulo correspondente. Mas é necessário explicar pelo menos que AUM, que é a Voz que se eleva de cada Reino e de cada um dos corpos periódicos do homem, sobe às Alturas ou meta de seus respectivos Arquétipos por meio do OM, cuja função é ligar tempo e eternidade, matéria e energia, forma e Espírito, por meio da Alma sensível que em todo ser e em toda coisa tem sua morada. A verdadeira Alma ou verdadeiro Ser do homem é o Anjo Solar e essa Entidade gloriosa, à qual já nos referimos especificamente, é o centro mágico do processo de evolução que está se desenrolando dentro do coração humano. A fusão do AUM com o OM, constituindo a mística Estrela de cinco pontas, símbolo do Cristo e do homem realizado, é a meta da Transfiguração do Quarto Reino da Natureza, e quando este Mistério se realiza plenamente no coração humano, temos então em tempo e espaço a revelação de um Arquétipo solar através de uma Forma humana. É o Adepto ou Mestre de Compaixão e Sabedoria, um Membro consciente do Quinto Reino da Natureza.

O Mistério dos Fogos no Exercício da Meditação

Fizemos referência aos Fogos ou energias como os promotores universais das Leis da Evolução. Falamos de Fohat, o Fogo do Espírito, de Prana, o agente ígneo da Alma, e de Kundalini, o Fogo que arde na matéria. O Mistério do Fogo Trino se encontra na própria vida da Deidade solar, que é uma chama permanente de propósito criador irradiando do centro do Universo. O Fogo do Espírito contendo Vida e Resolução e o Fogo da Matéria que é o cadinho onde todas as formas possíveis de criação, incluindo os Arquétipos superiores, se fundem e refundem, são aparentemente separados no tempo durante o processo evolutivo. Mas, na realidade, apenas um Fogo essencial está na base de todos os Fogos, aquele que irradia do Centro Místico que chamamos de Coração de Deus, a sede da Vida no Universo. Quando esse FOGO começa a

se avivar no ser humano, temos sua expressão na Kundalini, o chamado fogo serpentino que sobe das próprias entranhas da Terra buscando seu centro máximo de irradiação nas zonas evolutivas mais elevadas dentro do esquema corpóreo do homem.

Assim, teremos uma energia ou fogo elétrico, Fohat, que desce, simbolicamente falando, do Sol, e outra energia, ou fogo Kundalini, produzido pelas fricções incessantes da matéria, que sobe, tanto os fogos do Espírito quanto os fogos da Matéria, procurando se reconciliar, se unir e fundir como meta de um supremo propósito cósmico. Desse incessante anseio de união e reconciliação que produzirá fusão e identificação nasce a outra grande corrente de energia ígnea que chamamos de Prana, que, em sua totalidade, constitui a expressão mística da Alma de todas as coisas, da Suprema Alma Universal, da qual o Anjo Solar, no que diz respeito ao ser humano, é o expoente máximo.

Vocês perceberão, se seguirem a analogia, que o Prana, como *energia de relação*, participa tanto da energia ígnea de Fohat quanto do Fogo de Kundalini. Assim, quando em certos tratados esotéricos nos é dito que "o Prana a tudo preenche...", nos é mostrada uma função divina como intermediário cósmico de todas as outras energias possíveis derivadas dos Fogos, da mesma maneira como a Alma, o Anjo Solar ou Eu Superior, é o elo eterno de relação entre a Matéria e o Espírito e vive imerso no Prana que eleva o Fogo de Kundalini em direção a Fohat, o fogo cósmico.

Deixando de lado essas considerações, que não precisam ser estudadas em detalhes, vemos que o Fogo da Matéria ou Kundalini, que está contido ou depositado na base da coluna vertebral, tende a ascender em direção ao centro mais alto da cabeça, onde está sendo construído incessantemente e falando em termos místicos, a Casa do Pai, aquela que o Fogo de Fohat, que é uma emanção ou irradiação da Mônada ou Espírito humano, deve ocupar. Esta ascensão (a Ascensão do Senhor é a consumação deste processo) marca o Caminho da Evolução, que se dá de maneira lenta, normal e progressiva em todos os seres humanos ao longo do tempo. Contudo, quando o homem inteligente enfrenta o problema de sua evolução superior, ele se dá conta de que o processo em sua totalidade pode ser acelerado, e então volta toda a sua atenção e todo o seu esforço para a tarefa meditativa. A meditação, deste ponto de vista, é "o processo consciente de ascensão das energias da matéria que irradiam ou se elevam do próprio centro da Terra (*o fogo de fricção* característico do Terceiro Logos) e se expressam como Fogo Kundalini no ser humano, na direção do centro mais elevado, no topo da cabeça, ocupado pelas energias do Céu, do Espírito ou de Fohat (*o fogo elétrico* característico do Primeiro Logos) que emana do grande Sol Central Espiritual". À medida que esses fogos ascendem na direção da Casa do Pai – como é se define em termos místicos – vão ocorrendo modificações dentro da consciência sensível e inteligente da Alma que, através do Prana, a substância vital característica do segundo Logos, Senhor do *Fogo Solar*, dirige o sistema hierárquico de Meditação universal dentro de cada ser humano. A ascensão progressiva do Fogo Kundalini vivifica e ativa os centros de força, recepção e transmissão de todos os fogos. Esses centros de força, rodas de fogo ou chacras, tão conhecidos e ao mesmo tempo tão ignorados pelos estudantes de esoterismo, marcam o destino da evolução, indicam a qualidade de vida dos seres humanos e sua potência aspiracional ou meditativa. Onde quer que o fogo tenha parado, simbolicamente falando,

encontra-se infalivelmente para o discípulo e para o verdadeiro esoterista, a chave mística da evolução de qualquer ser humano. Analisando o sistema ígneo de recepção e distribuição de energias, bem como sua expressão endócrina e glandular, o observador espiritual inteligente pode julgar sem equívocos possíveis o degrau exato que ocupa dentro dessa indescritível e misteriosa "Escada de Jacó", que vai do centro da base da coluna vertebral até o ponto mais alto ou cume da cabeça, ou seja, em que estágio da Meditação está concentrado dentro da grande Meditação Cósmica.

Como não é nossa intenção aprofundar o sistema de relações que existe entre *centros* de força e *funções* glandulares, uma vez que todo este capítulo é dedicado especificamente a esclarecer a atividade meditativa e apresentá-la como uma função social do indivíduo da mais alta transcendência e não como uma disciplina necessária, rígida e egoísta autoimposta pelo desejo de "crescer espiritualmente" e que muitos seguem, em especial neste agitado fim de século, como uma espécie de distração mental, evasiva do próprio dever cármico ou simples esnobismo, acreditamos que já dissemos o suficiente para que o assunto e seu propósito fiquem plenamente esclarecidos.

Conclusão

Se leram cuidadosamente a formulação dessas ideias, sem dúvida apreciaram que a atividade meditativa foi apresentada sob um prisma ou significado muito diferente daquele como é comumente tratado pelas diferentes escolas de meditação e yoga. A maioria das técnicas existentes tende ao constante aprimoramento do indivíduo e ao aperfeiçoamento de suas características de expressão, bem como ao controle de seus impulsos inferiores e à disciplina de suas tendências hereditárias. Tudo isso está correto e tende a provocar no indivíduo as duas primeiras grandes integrações, a do corpo físico e a do corpo emocional. O veículo mental também é tratado, embora não em sua integridade espiritual absoluta, mas em alguns de seus aspectos ou funções psicológicas e, embora muitos sucessos sejam aparentemente alcançados, ainda há um grande vazio ou lacuna a ser preenchida. Todas as técnicas são boas, assim como todos os sistemas de Yoga, pois respondem infalivelmente aos impulsos de evolução que surgem da alma da Raça, mas, acima de todos os sistemas, técnicas e treinamentos existentes, há uma Força que promove todas as leis evolutivas que raramente é usada: a Força de Serviço à Raça e a cooperação consciente com os poderes cósmicos que em sua interação produzem o Universo.

Essa lacuna, ainda existente nas mentes de muitos daqueles que, por meio de alguma disciplina, buscam atingir um objetivo definido, só pode ser preenchida e atravessada quando uma certa consciência de síntese é alcançada e o indivíduo se considera um agente de serviço planetário. De um ângulo de apreciação profundamente ashramico, a meditação, como praticada pela grande maioria, pode ser considerada como um freio, em vez de um movimento de impulso ao progresso espiritual. A razão está no fato de que se medita com a atenção voltada para si mesmo e não para a Humanidade, considerada esotericamente como um centro ou chakra planetário. Muito se pensa em termos de "perfeição individual" e muito pouco em aspectos de "função social". E aí, precisamente, reside o erro.

Como o imenso poder da constelação de Aquário está atualmente incidindo sobre o centro planetário da Humanidade, uma reviravolta psicológica muito potente está ocorrendo hoje, o que mudará fundamentalmente a ordem social existente. A atenção do indivíduo, que hoje se ocupa com a sua própria elevação ou perfeição espiritual, será progressivamente redirecionada para o grupo maior do qual faz parte, e se alguma vez pensar em si mesmo, será apenas para verificar se o seu pequeno mecanismo de recepção e projeção de fogos e energias está perfeitamente integrado e ajustado dentro do mecanismo maior que é a Humanidade como um todo.

Como observarão, "meditar e servir" são termos sinônimos. Qualquer um que compreenda esta verdade pode e deve, doravante, redirecionar sua atenção e com ela suas energias para esse grande centro maior. A recompensa, como resultado da evolução, sem dúvida pode ser encontrada na alegria mística do serviço. Na realidade, a pessoa progredirá do centro Ajna entre as sobancelhas para o centro mais elevado, o Sahasrara ou coronário, transferindo as energias meditativas do centro Anâhata, o coração, para o centro Vishuddha da garganta, o que inflamará o Verbo e produzirá a palavra correta pela qual nossos semelhantes devem ser tratados. Nestas últimas palavras com as quais concluimos este capítulo, condensa-se toda a atividade meditativa dos verdadeiros aspirantes espirituais da Nova Era que, como se vê, deixa nas sombras e como que transcendido, sob o limiar da consciência – se nos permitem esta expressão – o plexo solar, os centros sacro e o básico da coluna vertebral. O reservatório do Fogo da Matéria, da Kundalini, se assentará então no coração e daí, deste centro conectado com o grande Coração místico Solar, originar-se-á a atividade meditativa maior que produzirá a fusão do Fogo tríplice e a conquista consciente da imortalidade do homem.

CONCLUSÃO

Como terão observado pela leitura dos diferentes tópicos expostos neste livro, não se pretendeu repetir o tópico necessário em todo estudo sobre a Yoga, ou seja, expor novas técnicas ou exercícios de treinamento físico, emocional ou mental. Como dissemos no início, existem tantas e tão variadas técnicas e disciplinas na Yoga, conforme a vida espiritual do praticante vai se projetando dos níveis físicos para os mentais mais elevados, que consideramos não apenas desnecessário, mas até mesmo contraproducente uma nova contribuição nesse sentido. Fomos guiados de maneira muito especial e particularmente pela intenção de apresentar a Yoga na sua vertente esotérica, como uma introdução aos mistérios menores que, em conjunto, são portas para um Mistério Maior, qualificando assim um Caminho para a vida iniciática, tal como fizeram os místicos, filósofos e esoteristas de todos os tempos.

Estamos convencidos de que o estudo atento e impessoal das ideias contidas neste livro abrirá para um bom número de leitores certas áreas definidas de luz em sua consciência, o que talvez os leve a reorientar algumas de suas atitudes habituais dentro desse campo de investigação soberbo e maravilhoso que chamamos de "vida espiritual" ou "vida esotérica".

A própria vida, cada vez mais dinâmica à medida que o tempo passa e o planeta vai se introduzindo naquelas áreas de luz ou zonas de irradiação da constelação de Aquário, nos permite uma espécie de visão e uma série de oportunidades magníficas de evolução espiritual como nunca antes na história cármica da Humanidade. Perspectivas de tal grandeza e plenitude indescritível estão tomando forma, e arquétipos tão soberbos estão começando a ser concebidos, que as maravilhosas descobertas e avanços técnicos dos nossos dias ficam como que obscurecidos pela intensidade dessa luz, daquela vida de experiência espiritual que o investigador atento e profundo pode perceber à distância, impelido pelo fogo dinâmico da intuição individual.

Uma das particularidades deste livro é ter apresentado o aspecto Energia e suas expressões objetivas ou visíveis, a Força e o Movimento em cada um dos Planos do nosso Sistema Solar, como uma Atividade Natural daquelas entidades espirituais invisíveis e maravilhosas que os tratados esotéricos do Oriente definem como *Devas* e que conhecemos no Ocidente sob o nome de Anjos. De fato, através da profunda investigação oculta da vida da Natureza, foi possível comprovar que toda forma de energia, seja aquela que origina o movimento do elétron mais humilde ou aquela que promove o dinamismo mais poderoso que chamamos de Eletricidade, nada mais é do que uma modificação vital nos éteres do espaço, provocada pela atividade daqueles elementos dévicos desconhecidos que, do profundo e misterioso recesso da Natureza, realizam a sublime Magia de converter em objetivas e concretas as ideias arquetípicas que se agitam jubilosamente na Mente da Divindade.

Não vamos insistir neste ponto, já esclarecido em algumas páginas deste livro, mas é interessante destacar uma conclusão profundamente esotérica a que muitos seres humanos em vários setores da vida social estão chegando, além dos esoteristas ou discípulos treinados de nossos tempos, e é que, em um determinado momento da Era de Aquário, "Homem e Anjo", seres humanos e coortes dévicas, devem fundir conscientemente *seus* respectivos mundos e restabelecer na Terra o Reinado da Justiça, ou seja, cumprir o sonho infinito dos iluminados e místicos de todos os tempos de restaurar o Plano de Deus no mundo e "Exteriorizar a Hierarquia Espiritual do Planeta".

Esse reconhecimento espiritual será precedido de certos eventos de ordem científica que nos permitirão "objetivar" determinados fatos atualmente subjetivos da Quarta Dimensão. A continuidade do processo científico, constantemente precedido pelas contribuições da experiência dos esoteristas treinados, abrindo as portas para os mistérios menores, não apenas os correspondentes à Quarta Dimensão, mas também aqueles que subjazem zelosamente guardados pelas leis inefáveis da própria evolução, em uma Quinta, Sexta e até Sétima Dimensões do espaço, apreciando em cada novo reconhecimento uma qualidade de vida mais sublime da Divindade e a incrível sutilidade de certas Hierarquias dévicas com suas contribuições de energia da mais alta vibração.

Outra ideia que tentamos introduzir neste tratado esotérico sobre a Yoga refere-se à relação entre cada um dos aspectos da Yoga e os corpos e veículos dos seres humanos com os Planos da Natureza, os Reinos em incessante evolução, os diferentes planetas do Universo, as dimensões do espaço etc., tudo isso incorporando a glória manifestada de Deus. O estudo dessas analogias proporcionará uma visão cada vez mais completa do imenso conteúdo universal.

De fato, submetemos à inteligente consideração dos leitores um "círculo mágico de luz", cheio de paz, integridade e serviço, dentro do qual poderão submergir e experimentar dentro de si a força e o dinamismo da ação correta, bem como a proteção espiritual necessária para poder permanecer estáveis e serenos dentro do ambiente cármico particular. Somente a intenção firme e resoluta, a fé e a confiança serena, assim como o infinito estímulo da boa vontade, o grande agente da realização, podem converter essas ideias, extraídas das profundezas da mente e do coração, em positivas e práticas. Cada um de vocês poderá adaptá-las perfeitamente de acordo com a nobreza de seus sentimentos e o incessante estímulo de suas almas que aspiram. É esse, sem dúvida, o nosso apelo sincero, a nossa profunda esperança e o testemunho vivo da nossa oração constante...

Vicente Beltrán Anglada
Barcelona, agosto de 1975